



**Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores**  
**Diário da Sessão**

**X Legislatura**  
**III Sessão Legislativa**

**Número: 107**  
**Horta, terça-feira, 7 de julho de 2015**

**Presidente:** *Deputada Ana Luís*

**Secretários:** *Deputada Bárbara Chaves (substituída no decorrer da sessão pela Deputada Graça Silva) e Deputado Valdemiro Vasconcelos*

## **SUMÁRIO**

*Os trabalhos tiveram início às 10 horas e 20 minutos.*

A sessão iniciou-se com a [verificação de poderes da Sra. Deputada Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt.](#)

Após a leitura do relatório da CAPAT, pela relatora da Comissão, Deputada Marta Couto (PS), o mesmo foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se a [interpelação ao Governo Regional dos Açores sobre “O modelo de desenvolvimento económico e social da Região Autónoma dos Açores”.](#) apresentada pela Representação Parlamentar do BE.

Iniciado o debate com a intervenção da Sra. Deputada Zuraída Soares (BE), e depois da intervenção do Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila), usaram da palavra os/as Srs./as Deputados/as João Bruto da Costa (PSD), Aníbal Pires (PCP), Renata Correia Botelho (PS), Paulo Estêvão (PPM), Graça Silveira (CDS-PP), André Bradford (PS), Graça Silva (PS), José San-Bento (PS) e ainda a Sra. Secretária Regional da Solidariedade Social (Andreia Costa) e o Sr. Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro).

Proferiu um protesto o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*) e um contraprotesto a Sra. Deputada Zuraida Soares (*BE*).

Posteriormente foi debatido o [Projeto de Resolução n.º 117/X – “Análise e avaliação das políticas públicas regionais açorianas de proteção das crianças”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Apresentado o diploma pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), usaram da palavra a Sra. Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (*Isabel Almeida Rodrigues*) e os/as Srs./as Deputados/as Ana Espínola (*CDS-PP*), João Bruto da Costa (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*) e Renata Correia Botelho (*PS*).

O diploma em apreço foi aprovado por unanimidade.

Seguiu-se o debate do [Projeto de Resolução n.º 122/X – “Zona envolvente do aeroporto de Santa Maria”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Participaram no debate os/as Srs./as Deputados/as Aníbal Pires (*PCP*), Bárbara Chaves (*PS*), Paulo Parece (*PSD*), Ana Espínola (*CDS-PP*) e o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*).

Submetido à votação o diploma foi aprovado por unanimidade.

Por fim foi aprovado por unanimidade o [Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 48/X – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2009/A, de 2 de dezembro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2012/A, de 12 de janeiro e alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 4/2014/A, de 18 de fevereiro, que estabelece o Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo”](#), apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

No debate usaram da palavra os Srs. Deputados Paulo Estêvão (*PPM*), Iasalde Nunes (*PS*), Cláudio Almeida (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*), Artur Lima (*CDS-PP*) e o Sr. Secretário Regional da Educação e Cultura (*Avelino de Meneses*).

*Os trabalhos terminaram às 19 horas e 46 minutos.*

**Presidente:** Bom dia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo. Agradeço que ocupem os vossos lugares. Vou pedir ao Sr. Secretário da mesa o favor de fazer a chamada.

*Eram 10 horas e 10 minutos.*

**Secretário:** Bom dia.

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os/as seguintes Deputados/as:*

***Partido Socialista (PS)***

**Ana Luísa Pereira Luís**

**André Cláudio Gambão Rodrigues**

**André Jorge Dionísio Bradford**

**Arlinda Maria Focha Nunes**

**Bárbara Pereira Torres de Medeiros Chaves**

**Benilde Maria Soares Cordeiro de Oliveira**

**Berto José Branco Messias**

**Catarina Paula Moniz Furtado**

**Cecília do Rosário Farias Pavão**

**Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha**

**Duarte Manuel Braga Moreira**

**Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral**

**Francisco Miguel Vital Gomes do Vale César**

**Iasalde Fraga Nunes**

**José Carlos Gomes San-Bento** de Sousa

**José Manuel** Gregório de **Ávila**

**Lizuarte** Manuel **Machado**

**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**

**Manuel Alberto** da Silva **Pereira**

Maria da **Graça** Oliveira **Silva**

**Marta** Cristina Moniz do **Couto**

**Miguel** António Moniz da **Costa**

**Nuno** Miguel Aguiar de **Meneses**

**Pedro** Miguel Medeiros de **Moura**

**Renata** **Correia Botelho**

**Ricardo** Bettencourt **Ramalho**

**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**António** Augusto Baptista Soares **Marinho**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**António** Oldemiro das Neves **Pedroso**

**Bruno** Filipe de Freitas **Belo**

**Cláudio** Borges **Almeida**

**Cláudio** José Gomes **Lopes**

**Humberto** Trindade Borges de **Melo**

**João** Luís **Bruto** da Costa Machado **da Costa**

**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**

**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**

**José** Maria de Medeiros **Andrade**

**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Luís** **Maurício** Mendonça Santos

**Luís Miguel Forjaz Rendeiro**

Maria **Judite** Gomes **Parreira**

**Paulo** Henrique **Parece** Baptista

**Renato** Jonas de Sousa Linhares **Cordeiro**

**Valdemiro** Adolfo dos Santos **Vasconcelos**

**Centro Democrático Social/Partido Popular (CDS-PP)**

**Ana** Carina Alberto **Espínola**

**Artur** Manuel Leal de **Lima**

Maria da **Graça** **Silveira**

**Bloco de Esquerda (BE)**

**Zuraida** Maria de Almeida **Soares**

**Partido Comunista Português (PCP)**

**Aníbal** da Conceição **Pires**

**Partido Popular Monárquico (PPM)**

**Paulo** Jorge Abraços **Estêvão**

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Estão presentes 50 Sras. e Srs. Deputados.

Temos quórum. Declaro aberta a sessão. Pode entrar o público.

Antes de entrarmos na nossa Agenda temos um ponto prévio referente à verificação de poderes da Sra. Deputada Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt, por isso peço à Sra. Relatora da CAPAT o favor de nos apresentar o relatório.

**Deputada Marta Couto (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. membros do Governo:

**Relatório de Verificação de Poderes da candidata à Assembleia Legislativa Regional Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt**

**Capítulo I**  
***INTRODUÇÃO***

A Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho reuniu no dia 07 de julho de 2015, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta.

Da agenda da reunião constava a emissão de parecer relativo à verificação de poderes da candidata à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt.

Estiveram presentes os Deputados Francisco Coelho (Presidente), Marta Couto (Relatora), José Andrade (Secretário), Benilde Oliveira, Graça Silva, Cecília Pavão (em substituição do Deputado José Contente), Pedro Moura, Bárbara Chaves, Paulo Parece (em substituição do Deputado Joaquim Machado), Luís Garcia, Luis Rendeiro, Graça Silveira e Aníbal Pires.

***Capítulo II***  
***ENQUADRAMENTO JURÍDICO***

Nos termos do disposto no artigo 5.º do Estatuto dos Deputados à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro, os Deputados podem

requerer ao Presidente da Assembleia a sua substituição temporária por motivo relevante de ordem profissional.

Nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 4.º do citado Estatuto dos Deputados, o deferimento do requerimento de substituição temporária por motivo relevante determina a suspensão do mandato, a qual cessa pelo decurso do período de substituição ou pelo regresso antecipado do Deputado.

O n.º 1 do artigo 9.º do Decreto Legislativo Regional n.º 19/90/A, de 20 de novembro (Regime de Execução do Estatuto dos Deputados), estabelece que, em caso de vacatura “o deputado será substituído pelo primeiro candidato não eleito na respetiva ordem de precedência da mesma lista”. De acordo com o disposto no n.º 5 do mesmo dispositivo legal, a substituição de deputado, em caso de vacatura, depende de requerimento da direção do grupo parlamentar ou de órgão competente do partido ou, ainda, do candidato com direito a preencher o lugar vago.

Nos termos do disposto no artigo 70.º, n.º 2 do Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores, na redação que lhe foi conferida pela Lei n.º 2/2009, de 12 de janeiro, constitui competência da Assembleia Legislativa proceder à verificação dos poderes dos seus membros.

A verificação de poderes consiste na conferência da identidade do Deputado e na apreciação da regularidade formal do mandato, através da verificação da elegibilidade e de quaisquer incompatibilidades, tal como dispõe o artigo 8.º, n.ºs 1 e 2 do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução n.º 15/2003/A, de 26 de novembro.

### *Capítulo III*

## **VERIFICAÇÃO DOS PODERES DO DEPUTADO**

Por ofício dirigido a Sua Excelência a Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em 01 de julho de 2015, e na sequência da suspensão do respetivo mandato pelo Deputado Rogério Paulo Lopes Soares Veiros, ao abrigo do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º do citado Estatuto dos Deputados, com efeito a 1 de março de 2015, e da suspensão do respetivo mandato pela candidata Paula Cristina Dias Bettencourt, comunicou o Grupo Parlamentar do Partido Socialista que a vaga será preenchida pela candidata Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt.

Compulsada a ata de apuramento geral do resultado da eleição para a Assembleia Legislativa realizada a 14 de outubro de 2012, o mapa oficial de resultados e as listas definitivas de candidatos, e considerando a ordem de precedência na respetiva lista, há que proceder à verificação dos poderes da candidata Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt a qual, nos termos das já citadas normas do Estatuto dos Deputados deverá substituir o Deputado Rogério Paulo Lopes Soares Veiros.

**A candidata Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt não apresenta qualquer situação de inelegibilidade. Quanto à verificação de incompatibilidades, verifica-se que a candidata é professora do quadro da Escola Básica Integrada da Vila do Topo e que suspendeu as respetivas funções a 01 de julho de 2015, pelo que não se verifica qualquer situação de incompatibilidade.**

#### *Capítulo IV*

#### ***SÍNTESE DAS POSIÇÕES DOS DEPUTADOS***

Os *Grupos Parlamentares do PS, do PSD e do CDS/PP e a Representação Parlamentar do PCP* consideram estar verificada a elegibilidade e que a candidata não está em situação de incompatibilidade.



*Capítulo V*  
**CONCLUSÕES E PARECER**

Com base na apreciação efetuada, a Comissão de Assuntos Parlamentares Ambiente e Trabalho considera, por unanimidade, elegível a candidata Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt, e que a mesma não está em situação de incompatibilidade, concluindo que pode assumir o mandato à data da suspensão do mandato do Deputado que substitui, ou seja, a 01 de julho de 2015.

Em conformidade com o disposto no n.º 1 do artigo 4.º do citado Regimento, o presente Relatório, depois de apresentado e discutido, é votado pela Assembleia Legislativa.

Horta, 07 de julho de 2015

**A Relatora,** *Marta Couto*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**O Presidente,** *Francisco Coelho*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Relatora.

Julgo não haver inscrições.

Vamos então passar à votação.

A Sra. e os Srs. deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O relatório apresentado foi apresentado por unanimidade.

**Presidente:** Convido então a Sra. Deputada Paula Bettencourt a assumir o seu lugar.

Faço votos de um bom trabalho. Seja bem vinda, Sra. Deputada.

Vamos então agora sim iniciar a nossa Agenda.

O ponto 1 refere-se à **Interpelação ao Governo Regional dos Açores sobre “O modelo de desenvolvimento económico e social da Região Autónoma dos Açores”**, apresentada pela Representação Parlamentar do BE.

Os tempos foram definidos pela Conferência de Líderes ao abrigo do art.º 13.º do Regimento e estão assim distribuídos.

A interpelante, o PS e o Governo Regional dispõem de 32 minutos;

O PSD, 24 minutos;

O CDS-PP, 13 minutos

O PCP e o PPM, 10 minutos.

Para iniciar o debate tem a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. membros do Governo:

No passado dia 2 de Julho, pudemos conhecer as declarações do Senhor Vice-Presidente do Governo Regional, prestadas à saída da reunião do Conselho Regional de Concertação Estratégica. Disse, então, o Senhor Vice-Presidente:

"Fomos a região do país com maior crescimento de emprego, face ao período homólogo; a região do país onde maior foi a redução do desemprego e maior foi o crescimento do emprego”.

Mais à frente, acrescentou ainda: "Sinal de uma estratégia que está a dar resultado - como a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial”.

Mas o Senhor Vice-Presidente não está sozinho. Todos os dias se lhe juntam prestigiados dirigentes socialistas a celebrarem o bom desempenho da economia, a baixa de desemprego e a grande política do Governo Regional.

Se a situação dos/as Açorianos/as fosse assim tão auspiciosa, o Bloco de Esquerda não teria dúvidas em se juntar à festa mas, infelizmente, a realidade é totalmente diferente.

A este propósito, podíamos até parafrasear alguém muito conhecido e dizer: ‘Para o Partido Socialista e seu Governo, os Açores estão melhores, os/as Açorianos/as é que estão piores’!

**Deputado André Bradford (PS):** Não apoiado!

**A Oradora:** Não deixa de ser curioso constatar que este é o mesmo Partido Socialista que, na República, perante as declarações de Paulo Portas de que o desemprego está a descer, o investimento a bombar e as exportações a estoimar, acuse - e bem - o Governo da República de estar longe da realidade do País.

Este é, portanto, o Partido que, perante situações semelhantes vividas por todo um povo – neste caso, no Continente e nos Açores – tem, afinal, leituras opostas da realidade.

As cores com que o Governo Regional tenta pintar a realidade dos Açores são uma autêntica mistificação, por um lado, e ilusionismo, por outro.

A taxa oficial de desemprego diminuiu. É isso que nos dizem as estatísticas. Temos, agora, cerca de 15% de desempregados/as, o que corresponde a cerca de 18 mil e 300 pessoas. Juntemos-lhes as cerca de 5 mil e quinhentas que estão em diversos estágios, diversos programas de ocupação e cursos, e ainda postos de trabalho sustentados por dinheiros públicos. E não esqueçamos os/as Açorianos/as que migraram para o resto do País ou para o estrangeiro e cujo número real desconhecemos.

Então, no essencial, o que é que diminuiu?!

Como é evidente, todos estes diferentes programas são melhor do que coisa nenhuma - como sempre dissemos – e, por isso, tiveram a nossa concordância, dentro e fora deste Parlamento.

**Deputado André Bradford (PS):** Um progresso!

**A Oradora:** Mas estes programas e a sua perpetuação não significam que se está a criar emprego, não alteram a precariedade das vidas das pessoas, nem a insegurança no futuro, nem a intranquilidade, em cada casa.

Temos, por exemplo (só na ilha de S. Miguel), 700 pessoas, no programa Fios. Estas pessoas saem dos números do desemprego, tendo de trabalhar 4 horas por dia e 20 horas por semana, para receberem, no fim de cada mês, 100 euros.

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é mentira!

**A Oradora:** Que nome poderemos dar a este tipo de situação? Quem pode viver de consciência tranquila, perante tamanha desfaçatez? Alguém põe o dedo no ar?

O número de pessoas abrangidas pelo Rendimento Social de Inserção, nos Açores - apesar dos cortes e limitações impostos pelo Governo PSD/CDS -, aumentou em 2,7%, no último ano.

Perante tudo isto, como é possível dizer que a Agenda (a tal da 'Via Açoriana') está a dar resultado? Como é possível dizer uma coisa destas?

**Deputado Berto Messias (PS):** O CDS não diria melhor, Sra. Deputada!

**A Oradora:** O resultado da 'Via Açoriana' - tal como da 'Via PSD/CDS' - é o adiar de vidas, é a emigração, é a pobreza para quem trabalha e a miséria para quem procura fazê-lo, pois, apesar da propaganda contra a austeridade, onde o Partido Socialista é governo, não se vê nada de substancialmente diferente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas está a falar dos Açores ou da República?

**A Oradora:** E Isto é tão verdade, tão fora da realidade, tão propaganda, que assistimos ao cúmulo desta virtualidade, ao lermos as seguintes declarações, mais uma vez, do Senhor Vice-Presidente do Governo Regional, e cito: ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mas está a falar dos Açores ou da República?

**A Oradora:** ... "Cada açoriano tem um rendimento disponível superior, em 381 euros, ao que se regista no país, ou seja, cada família açoriana, se for constituída, em média, por 4 pessoas, usufruiu de um rendimento, em cerca de

1.500 euros superior ao que se verificava, nas famílias do resto do país". Fim de citação.

Na atual situação de emergência social vivida, nos Açores, este tipo de declarações não são só prova de mau gosto. São uma violência sobre quem não tem trabalho, sobre quem anda nos programas do desemprego, sobre quem trabalha e está na pobreza.

Mas, ao mesmo tempo, levanta uma questão muito curiosa: - se o Produto Interno Bruto (PIB) dos Açores aumenta (registando, até, em 2013, o maior crescimento de todas as regiões do País) mas, simultaneamente, a pobreza alastra, na Região; então, para quem vai esse aumento de riqueza?

E este é um problema muito sério, o da distribuição da riqueza. Por um lado, é um problema antigo, ao qual a governação socialista não conseguiu pôr cobro. E, por outro lado, tem sido potenciado por um modelo económico, assente em baixos salários e produtos de pouco valor acrescentado, modelo este que o Partido Socialista tem sido incapaz de inverter.

**Deputado Francisco César (PS):** É o estado da economia, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Se acrescentarmos, a este cenário, a violação constante dos direitos dos/as trabalhadores/as, com a condescendência do Governo do PS, percebemos bem para onde vai o grosso da riqueza produzida.

Vejamos, agora, alguns exemplos constantes de um estudo do Observatório do Emprego e Formação Profissional, datado de 2013 e agora divulgado:

- No sector da Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura: - trabalhadores a tempo inteiro, 890.

A pergunta que se coloca é esta: só há este número de trabalhadores, neste sector? Cadê os outros?! Será que não fazem descontos para a Segurança Social? Não existem?

Destes trabalhadores, 381 recebiam 509/510 euros, por mês (ou seja, o ordenado mínimo) e 279 recebiam até 649 euros/mês.

- Na Indústria Transformadora: - número de trabalhadores, 5.523.

Destes, 1726 recebiam 510 euros/mês e 1906 recebiam até 649 euros/mês. O número de trabalhadores, nestes dois escalões, soma 3.632, num total de 5.523.

- Na Construção Civil: - número de trabalhadores, 4.599.

Destes, 1.517 recebiam 510 euros/mês e 1857 recebiam até 649 euros/mês. Nestes dois escalões, estão 3.374 trabalhadores de um total de 4599.

- No Alojamento e Restauração: - número de trabalhadores, 3.535.

Destes, 1932 recebiam 510 euros/mês e 1058, até 649 euros/mês. Nestes dois escalões, estão 2990 trabalhadores de um total de 3.535 deste sector.

Como as Senhoras e os Senhores Deputados podem ler o estudo, em análise, não vou ser mais exaustiva, na explanação dos seus dados. Mas chamo a atenção de todos/as para o facto desta pequena amostra ser bem exemplificativa de tudo quanto disse atrás.

E os resultados desta tão celebrada política de sucesso não se ficam por aqui. Podemos e devemos acrescentar que se a precariedade a tempo completo (isto é, contratos a termo) varia, conforme os sectores, entre 20% e 40%, no sector do Turismo é de 68%...

São estes os resultados da governação do Partido Socialista.

E, agora, perguntamos: a 'Via Açoriana', lançada pelo Governo Regional, alterou alguma coisa, após 2013?

Na verdade, nada!

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é injusto, Sra. Deputada!

**A Oradora:** No ano de 2014, dados oficiais:

- população empregada por conta de outrem aumentou 1030 pessoas. A tempo completo, diminuiu 195 pessoas. A tempo parcial, aumentou 1224. E já nem estamos a falar no sub-emprego.

Estes dados mostram, sem sombra de dúvidas, que o emprego que o Governo Regional, com as suas políticas, incentivou é trabalho sem direitos e com

remunerações, na base do salário mínimo regional. Isto, na melhor das hipóteses, pois, a maioria dos trabalhos é a tempo parcial.

Não havendo dados regionais, socorro-me de dados nacionais que apresentam a seguinte moldura: - o salário médio dos contratos de trabalho, assinados desde Outubro de 2013, é de 581 euros/mês, brutos. A partir daqui, podemos fazer uma pequena ideia do que se passa, nos Açores.

O Turismo – ‘jóia da coroa’ da actual política do Governo Regional - o tal que é dado como um exemplo a seguir, cresce, é verdade. Mas para os/as trabalhadores/as, o ordenado mínimo é o melhor que se pode arranjar, ou trabalho a tempo parcial ou, quanto muito, a termo, sendo que os atropelos aos direitos de quem trabalha são mais do que muitos.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Atentemos, apenas, num exemplo, entre muitos: - num subsector do Turismo, a entidade patronal (ou melhor, as entidades patronais, porque esta mesma situação repete-se, em várias) decide deixar de pagar a TSU (a parte que lhe cabe e a que subtrai, mensalmente, ao respetivo salário dos trabalhadores) e informa o/a trabalhador/a desta decisão. O/A trabalhador/a dirige-se aos serviços do Governo, para saber como pode continuar a fazer, pelo menos, a parte do desconto que lhe cabe. Resposta: não pode, a menos que minta, alterando a designação da sua atividade profissional. Isto é, pode inscrever-se como trabalhador independente e ficar a trabalhar, na mesma empresa, como trabalhador por conta de outrem!

Confusos, Senhoras e Senhores Deputados? Então, imaginem o/a trabalhador/a em questão, face a uma orientação que lhe é dada e que reflete a política que norteia os serviços do Governo. Ou seja, perante uma ilegalidade, ao invés de se repor a legalidade, ajuda-se a torpear a lei, em nome dos interesses do empregador.

E, infelizmente, neste subsector específico, esta prática começa a fazer lei.

Retomando a linha de raciocínio desta Interpelação ao Governo Regional, lembremos, também, que o limiar de pobreza começa nos 469 euros/mês. Ora, nos Açores, onde campeia o ordenado mínimo regional de 530 euros (o qual, com os descontos, fica em 471,7 euros/mês), a pobreza, nua e crua, está ao virar de cada esquina...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP): PP):** Aumentasse a maioria PSD/CDS-PP! Diga lá a verdade!

**A Oradora:** Temos, pois, uma situação em que a diminuição do desemprego é uma máscara, o emprego novo é de pobreza (mesmo a tempo completo, quanto mais a tempo parcial) e a desregularão dos direitos dos/as trabalhadores/as é apadrinhada pelo Governo.

É este – e não outro - o resultado da ‘Via Açoriana’. E o problema adicional desta ‘Via’, implementada pelo PS, é que não se veem políticas de mudança séria para o futuro.

Quando, em 2014, o Bloco de Esquerda propôs que o Mar e a posição geográfica dos Açores fossem os pilares de uma nova estratégia económica, tivemos o ataque generalizado das forças políticas maioritárias.

O Centro Internacional de Investigação do Mar e Alterações Climáticas é uma peça essencial, não só para a defesa dos Açores e da sua sustentabilidade ambiental, como, por outro lado, pode ser uma alavanca para uma nova economia avançada e, por consequência, utilizadora de trabalho com maiores qualificações, logo, melhores remunerações.

Vemos agora que todos os Partidos colocam este objetivo nos seus programas eleitorais nacionais e regionais.

Saudamos esse passo, mas temos razões acrescidas para desconfiarmos de tanta fartura.

A existência do referido Centro não depende do alargamento da plataforma continental, como parece defender a atual Secretária da Defesa, pois a dita



plataforma, nem está ainda aprovada, nem vai ser pacífico fazê-lo, na medida em que colide com os interesses das grandes multinacionais.

Ao mesmo tempo, o Secretário Regional do Mar, Ciência e Tecnologia reuniu, muito recentemente, com o Secretário de Estado do Mar mas, na nota de imprensa sobre o conteúdo deste encontro, nada refere sobre o assunto do Centro Internacional - ao contrário, aliás, do compromisso assumido pelo próprio Governo Regional em resposta a um requerimento do BE. Prefere, antes, alardear os milhões de euros que vai receber, a mais, para prosseguir as mesmas políticas.

Lamentavelmente, traz-nos à memória o ministro Jaime Silva, o qual, após ter assinado o fim das quotas leiteiras, veio propagandear que tinha obtido um envelope financeiro extra de centenas de milhões de euros.

E o resultado aí está!

Sobre a posição geoestratégica, mesmo depois de tudo o que se está a passar, na ilha Terceira - e que era mais do que previsível há dez anos atrás -, o Governo Regional continua (aqui, bem acompanhado) a preferir manter um nado-morto, nesta ilha, do que exigir (repito, exigir), de forma clara e sem titubear, que a República e a Administração Norte-Americana assumam as suas responsabilidades, nomeadamente, no que respeita à pegada ambiental e no que respeita à imposição de um prazo para a desmilitarização da Base das Lajes.

Só assim poderá o Governo Regional reforçar a sua capacidade negocial. Ninguém faz bons negócios pedindo, por favor, para que ele seja o menos mau possível! E, menos ainda, quando esta subserviência advém de posicionamentos ideológicos submissos aos diretórios nacionais.

Os Açores, em nome do seu futuro, precisam de trocar o seu lugar geoestratégico, por negócios e não ficar limitados, por interesses alheios.

E, já agora, o Governo Regional (e o seu aliado, PSD) vai ainda mais longe, no que toca a não abrir os Açores ao futuro.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**A Oradora:** Fazem-no, também, quando defendem o TTIP – Acordo de Parceria Transatlântica de Comércio e Investimento entre a União Europeia e os Estados Unidos da América e defendem-no como um bem para os Açores.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado André Bradford (PS):** Já estamos na estratosfera!

**A Oradora:** Para além de ser secreto, o que se sabe sobre este Acordo nada trás de bom para a nossa Região. Lembremos o exemplo de um Acordo idêntico, entre o Canadá, os Estados Unidos da América e o México e que resultou no seguinte: proporcionou um aumento exponencial de comércio, é verdade; mas também é certo que só beneficiou as grandes empresas e que, ao invés de criar os 20 milhões de novos empregos prometidos, provocou a extinção de 1 milhão de empregos.

Mais uma vez as razões ideológicas são colocadas em primeiro lugar. Aparentemente, os Açores vêm depois.

Em suma: o Partido Socialista, em 19 anos de governação, nem inverteu o ciclo económico de pobreza, nem tem ideias, nem ambição, para o futuro da Região Autónoma dos Açores.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Conforme estipula o art.º 184.º do Regimento, agora querendo tem a palavra o Membro do Governo.

Tem a palavra o Sr. Vice-Presidente.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A interpelação ao Governo da Sra. Deputada Zuraida Soares foi de tal maneira diversificada ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Não lhe consegue dar resposta!

**O Orador:** ... que é completamente impossível definir um tema e uma forma de dar uma resposta porque percorreu o mundo inteiro, bateu em tudo o que se mexia, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Depois falo!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Só faltou o Siriza!

**O Orador:** ... foi da esquerda à direita e realmente é uma intervenção que é difícil encontrar um enquadramento regional para essa matéria.

Mas eu vou tentar fazer um esforço para sintetizar ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Então faça!

**O Orador:** ... naquilo que são as matérias de competência regional.

Vamos começar pela correção de dois fatores.

Primeira questão: a Sra. Deputada referiu que havia só na Ilha de S. Miguel mais de 700 pessoas no programa Fios. Essa informação não é verdadeira.

O total de Fios nos Açores, nos Açores, são 473, ou seja cerca de metade daquilo que a senhora disse só para a Ilha de S. Miguel.

Para começarmos com rigor, importa dizer, o que a senhora fez uma coisa que se chama um pouco de cábula. Ouviu uma notícia errada que deu na televisão onde um jornalista se enganou num número e repetiu um erro. Quando se repete um erro sem estudar o assunto, dá exatamente naquilo que acabámos de assistir.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Quando se verifica um erro e não se corrige, é porque se admite!

**O Orador:** O grave é quem copia o erro, quem não estuda, quem não conhece os assuntos e limita-se a copiar aquilo que os outros dizem.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** É o que acontece, Sra. Deputada, permita-me a expressão, aos cábulas.

Um cábula corre bem quando copia certo; o problema do cábula é quando copia errado.

Mas vamos esclarecer uma matéria sobre o Fios que é essencial.

O Fios é um programa do qual o Governo se orgulha e muito.

O Fios permite aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção terem uma atividade, uma ocupação profissional ao qual é adicionado um rendimento que se associa ao rendimento, Rendimento Social de Inserção e passam objetivamente a ter uma atividade formativa e da sua qualificação. É um excelente programa do qual nos orgulhamos muito.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Quantos anos os senhores lutaram por isso?

**O Orador:** Abrange, neste momento 473 açorianos na Região toda, e não 700 em S. Miguel.

Segunda questão, Sra. Deputada na matéria da correção.

A Sra. Deputada citou-me como eu tendo dito que o rendimento disponível das famílias açorianas era em média, se a família for constituída por quatro pessoas, 1 500 euros superiores ao valor nacional.

Sra. Deputada, esses dados não são meus. São os dados do Instituto Nacional de Estatística ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Então são válidos! Citei!

**O Orador:** ... são os dados publicados e apurados pelo Instituto Nacional de Estatística. Nesta matéria, factos são factos.

Efetivamente o rendimento disponível líquido das famílias açorianas, por açoriano, é significativamente superior àquele que se verifica na média nacional.

Não são dados meus, são dados do Instituto Nacional de Estatística e a razão é muito simples: basta ver que com menos impostos que se pagam nos Açores, com os complementos remuneratórios na Administração Pública, com o complemento regional de pensão, com o complemento à aquisição de medicamentos, com o complemento do abono de família, e todas essas estruturas complementares de apoio social e ao rendimento os Açores, efetivamente por ano a Região, através do seu Governo, disponibiliza aos açorianos mais 250 milhões de euros do que eles teriam de rendimento se vivessem na Madeira ou no continente. É essa a razão efetivamente como comprova o Instituto Nacional de Estatística para que o rendimento disponível líquido, por açoriano seja superior à média nacional em cerca de 380 euros, o que perfaz numa família de quatro pessoas, uma disponibilidade adicional, face às mesmas circunstâncias se vivessem no resto do território nacional, 1500 euros.

Estas são duas correções à partida.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Não está a corrigir! Está a confirmar aquilo que eu disse há pouco!

**O Orador:** Cada um vê as coisas conforme quer e V. Exa. se assim vê e fica feliz com a sua interpretação, deixo-a na sua felicidade.

Mas vamos aos factos.

O que é importante deste debate é uma coisa extremamente curiosa: há um ano atrás, num dia nesta Assembleia, só numa manhã, foi referido o número 21 572, onze vezes! 21 572 foi referido só por uma bancada, durante uma manhã, onze vezes!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qual foi a bancada?

**O Orador:** E são os mesmos que agora dizem que afinal as estatísticas são números e podem ter qualquer interpretação.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Está a falar para quem?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Está a falar para mim?!

**Deputado António Parreira (PS):** Para a sua esquerda!

**O Orador:** O que nós estamos aqui a assistir efetivamente é a uma certa inversão daquilo que era o discurso durante os primeiros dois anos desta Legislatura...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Muito bem!

**O Orador:** ... ou seja durante os primeiros dois anos desta Legislatura o que se discutia era: o desemprego aumentava, os indicadores económicos baixavam, que os indicadores sociais pioravam.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E é verdade!

**O Orador:** O que se tenta discutir agora, isso já não interessa, estão a melhorar, mas isto, isto e isto...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A senhora não conseguiu na sua intervenção arranjar um indicador económico e social que tivesse piorado ao longo do último ano.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Os indicadores, as estatísticas que serviram de arma de arremesso político, a este Governo, nesta Assembleia durante um período de tempo, agora são só números que já não interessam, não são relevantes e não são aqui referenciados.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Muito bem!

**O Orador:** Mas vão ter que ouvi-los. Vão ter que ouvi-los porque eles refletem a realidade da nossa Região.

Vamos começar pelo emprego.

Sra. Deputada Zuraida Soares, referiu a taxa de desemprego porque tinham emigrado muitas pessoas.

Sra. Deputada, a taxa de desemprego registou a maior redução no último ano a nível nacional com a população ativa a aumentar, ou seja o desemprego não baixou à custa de menos pessoas, o desemprego baixou apesar de termos uma população ativa que aumentou significativamente e foi a que mais aumentou no contexto nacional.

Isto faz toda a diferença em relação ao contexto nacional.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Em que sentido?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** E as crianças?

**O Orador:** Oh Sra. Deputado Artur Lima, as crianças não são população ativa. Vamos falar com rigor e com objetividade.

Os dados são efetivamente estes: no último ano nos Açores a taxa de desemprego registou a maior redução a nível nacional, menos 3,1 pontos percentuais.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Eu disse isso! Está a citar-me!

**O Orador:** Foi a única Região do país que no último trimestre continuou a haver uma redução do desemprego. No último ano, no espaço de um ano, há mais 5 536 açorianos empregados; menos 15,7% de desempregados.

A taxa de crescimento anual no emprego foi a maior desde o segundo trimestre de 2001, ou seja, há 13 anos que não se verificava uma taxa de crescimento anual do emprego tão elevada.

A população empregada, neste momento, é a mais elevada desde o terceiro trimestre de 2011.

A taxa de desemprego jovem registou a maior redução do país, menos 8,2 pontos percentuais.

Os desempregados inscritos nos centros de emprego, é o valor mais baixo dos últimos 30 meses.

Foram estes alguns dos dados que fizeram que, por exemplo, ainda a semana passada no âmbito do Conselho Regional de Concertação Estratégica, todos os parceiros sociais tivessem sido unânimes e consensuais onde se verifica uma efetiva retoma de todos os indicadores económicos, onde se verifica uma evolução positiva de todos os indicadores económicos e sociais, e com isto não só o presente mas como perspetivam também para o futuro uma evolução mais positiva.

Mas nós não somos agora, como não éramos há dois anos, aqueles que diziam que as estatísticas eram tudo. Nós somos aqueles que há dois anos dizíamos: “os açorianos não são números”. Hoje continuamos a dizer que “os açorianos não são números”. Para nós os açorianos não só deixam de ser números, quando os números melhoram. Os açorianos para nós nunca foram, não são e nunca serão números.

**Deputado Miguel Costa (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Por isso, repito aqui aquilo que disse quando o desemprego crescia nos Açores: “Enquanto houver um açoriano desempregado, há uma batalha para vencer; enquanto houver um açoriano desempregado exige de nós o máximo do nosso esforço, o máximo da nossa capacidade, o máximo dos nossos recursos para resolver esse problema”.

Agora o que temos a certeza é que o percurso que já fizemos, o caminho que já percorremos reforça-nos a convicção que estando no caminho certo é preciso fazer ainda mais e melhor, muito mais e melhor, para que a felicidade que já chegou aos açorianos que voltaram a ter emprego, chegue àqueles, ainda muitos açorianos, repito, ainda muitos açorianos, que não têm emprego.

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!



**Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Deputado António Marinho, inscreva-se!

**Deputado António Marinho (PS):** As crianças é para o recreio! Isto aqui é para adultos!

**O Orador:** Nós só pararemos quando não houver um único açoriano sem uma resposta em termos de emprego e de solução.

É esta a nossa coerência, é esta a nossa postura.

Para que isso efetivamente acontecesse, implementámos uma Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, que beneficiou já mais de 30 257 pessoas; 2 333 empresas; criou diretamente 2 997 postos de trabalho.

Por exemplo, só através do Programa INTEGRA apoiou as empresas a contratarem mais 1450 trabalhadores; através do CPE Premium, apoiou a criação direta de 191 postos de trabalho; através do Programa de Integração de Estagiários, permitiu que 976 ex-estagiários, fossem integrados diretamente no mercado de trabalho.

É também a Agenda Açoriana para a Criação de Emprego que apoiou 7 071 trabalhadores através das suas empresas nas prorrogações das linhas de crédito e que assegurou através do programa de estabilidade do emprego, a manutenção de 379 postos de trabalho.

Como estas medidas, muitas outras poderia referir.

Mas concentre essas medidas nos seus resultados, como e muito bem há um ano, nos exigiam. Então vamos a resultados.

Para além dos resultados do emprego, que já foram aqui referidos, as exportações nos Açores cresceram 20,7% no primeiro trimestre deste ano.

Em termos de indicadores económicos que eram sempre citados até há uns tempos atrás, vamos a factos.

Os indicadores que medem a atividade económico, como por exemplo o consumo de energia elétrica e industrial, cresceu no primeiro trimestre deste

ano, face ao mesmo trimestre do ano anterior, ou seja, num espaço de um ano, 4,4%; o consumo de energia elétrica de comércio e serviços, 1,1%; as dormidas do turismo, 24%; os passageiros desembarcados crescerem 17%; a saída de peixe fresco via aérea, cresceu 25%; o leite entrado em fábrica cresceu 12,7%; as licenças de construção dos edifícios, cresceram 10%; os levantamentos de multibando, que medem o consumo cresceram 3% nos nacionais e 8% nos internacionais; a venda de automóveis ligeiros cresceu 39%; a venda de automóveis comerciais cresceu 75%; o índice de atividade económica é o mais elevado dos últimos 27 meses e registou a maior variação positiva do País, como ontem ouvimos, por exemplo, as insolvências das empresas nos Açores registaram a maior redução a nível nacional, menos 38%.

Com isto Sra. Deputada, não estamos a dizer que está tudo bem, temos enormes desafios pela frente! Temos problemas novos sérios que se nos colocam, como a variação nos mercados internacionais do preço dos produtos lácteos; como o ajustamento que é necessário fazer em termos de política de transportes aéreos e marítimos, face aos novos desafios; como um conjunto de problemas vastos que existem e que se mantêm; como por exemplo ainda temos uma taxa de desemprego que consideramos muito elevada, mas esperamos que nos próximos trimestres continue a reduzir de forma sustentada e na sequência daquilo que vem acontecendo ao longo deste tempo.

Agora, temos uma coisa que podemos garantir: por um lado, a convicção absoluta de que tudo fizemos, dentro dos nossos recursos, dentro das nossas competências para conseguir, como estamos a conseguir, inverter uma tendência de um problema bastante vasto que nos foi colocado quando iniciámos esta Legislatura. Estamos a conseguir. Para conseguir, para continuar estes resultados e melhorá-los cada vez mais, temos que fazer o que sempre fizemos: trabalhar, trabalhar, trabalhar!

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Assumir os problemas e as dificuldades de frente, colocar os desafios e vencer os desafios a favor dos açorianos.

Podíamos vir para aqui hoje com discurso eufórico com estes resultados ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Acabou de o fazer!

**O Orador:** ... mas não são estes resultados o nosso objetivo final.

A nossa força, a nossa energia é para aquilo que falta fazer e é essencialmente para os muitos desafios, para as muitas dificuldades e para os muitos problemas que ainda se colocam aos Açores, mas a grande diferença é que nós fazemos.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Para nós os números deixam de ter importância quando são positivos e passam a ter importância quando são negativos.

Para nós os açorianos não são números e encaramos os números sempre com o mesmo rigor, sempre com a mesma determinação de vencer e melhorar cada vez mais a bem dos Açores e dos açorianos.

**Deputada Benilde Oliveira e Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Estão agora abertas as inscrições para o debate.

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, terão de inscrever-se para podermos continuar o debate, caso contrário será feito o encerramento da interpelação.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Quando discutimos o modelo económico e social dos Açores, naturalmente não nos podemos ficar pelas questões conjunturais, temos que avaliar esta matéria, e a nossa Região, de uma forma um pouco mais abrangente para que possamos ter uma ideia verdadeira daquilo que têm sido as últimas duas décadas de governação do PS nos Açores.

A verdade é que esta crise que tem atingido os Açores nos últimos anos, e o País, fruto naturalmente das políticas erradas levadas a cabo pelos socialistas enquanto poder tanto nos Açores, como em Portugal, ...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso é mentira, é uma falácia!

**O Orador:** ... tem que nos levar também a fazer essa avaliação.

É um facto que algumas melhorias têm ocorrido e o PSD-Açores já o tinha reafirmado que tinha essa esperança, que algumas melhorias ocorressem, desde logo pelo aumento do salário mínimo nacional e regional, fruto do descongelamento feito pelo Governo PSD/CDS na República, que tinha sido congelado pelo Governo do PS de José Sócrates; também fruto da alteração do modelo de acessibilidades à Região que, naturalmente iria trazer algum dinamismo económico...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Sobretudo na Graciosa!

**O Orador:** ... e também a redução de impostos na Região, fruto também de uma iniciativa...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Do PSD!

*(Risos dos Membros do Governo)*

**O Orador:** ... do Governo da República, que na Assembleia da República alterou a lei que permitiu aos Açores reduzirem os impostos.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Mas a verdade é que quando analisamos o modelo económico e social dos Açores, os senhores não podem esperar que nos fiquemos por esta Legislatura, porque esta Legislatura vem na sequência de outras quatro Legislaturas da responsabilidade do PS e às quais temos que avaliar os resultados destes vinte anos ...

**Deputado Francisco César (PS):** Os açorianos já avaliaram!

**O Orador:** ... do PS, no Governo da Região.

Os resultados, os senhores não querem efetivamente falar neles, vão continuando a falar para o lado e a tentar não avaliá-los, mas a verdade é que estes resultados de alguma forma também ficam resumidos no relatório que o INE recentemente publicou, e este relatório do INE para o Governo Regional não serve, não serve porque está mal feito. É um dos relatórios do INE que não serve a Região. Curiosamente serve todas as outras regiões, menos a nossa.

**Deputado Francisco César (PS):** Aliás, as regiões são todas iguais!

**O Orador:** Mas o relatório do INE destaca um dado que para nós é efetivamente preocupante porque revela o modelo económico e social dos Açores, trata-se do índice de coesão. Diz o INE: “O índice de coesão procura refletir o grau de acesso da população a equipamentos e serviços coletivos básicos de qualidade, ...

**Deputado André Bradford (PS):** Já dissemos isso aqui o plenário passado!

**O Orador:** ... bem como os perfis conducentes a uma maior inclusão social e a eficácia das políticas públicas traduzidas no aumento da qualidade de vida e na redução das disparidades territoriais”.

Há algo que nos diga mais respeito do que isto?

Eu penso que não e o PSD entende que de facto este índice deveria envergonhar Vs. Exas. pelos vinte anos de governação que levam nos Açores.

Sabem, o INE vê tudo, e vendo as regiões todas de Portugal, infelizmente, coloca os Açores bem no fundo do índice de coesão, o último lugar do índice de coesão que avalia precisamente aquilo que eu acabei de referir.

**Deputado André Bradford (PS):** Ó senhor, já dissemos isso aqui o plenário passado!

**O Orador:** Isto de facto deve-nos preocupar muito mais quando ouvimos o Vice-Presidente do Governo dizer que agora está tudo bem, estamos de vento em popa na economia, no emprego, na redução da disparidade social que existe na Região, das desigualdades, etc.

**Deputado André Bradford (PS):** Está a precisar de alguém que lhe explique isso!

**O Orador:** Mas não é assim, Sr. Vice-Presidente. Não é a verdade.

Há uma forma que o Governo tem encarado e o PS encara, a forma como se relaciona com o poder, que pode ser ilustrado, por exemplo, na introdução no sistema português do Rendimento Mínimo Garantido, atualmente Rendimento Social de Inserção.

O PS no poder nos Açores, quando surgiu em 2004 ...

**Deputado Francisco César (PS):** Em 2004? Em 95!

**O Orador:** ... este instrumento social para combater as dificuldades dos portugueses e dos açorianos, achou que isto era um manancial enorme para conseguir captar simpatias partidárias e eleitorais e é assim um pouco por toda a governação.

Eu posso apenas recordar que em 2004, em janeiro e fevereiro (os números talvez não contem muito porque eram 20, 30 pessoas a beneficiar do Rendimento Mínimo Garantido de então, porque era o início da aplicação da medida) ...

**Deputado Francisco César (PS):** O rendimento mínimo é de 96!

**O Orador:** ... mas se repararmos que houve eleições em 2004 e que em junho havia, por exemplo, 2 000 açorianos a beneficiar do Rendimento Mínimo Garantido, mas em novembro já havia quase 9 000. Houve ali um período de 3 meses que foi um tal preencher papelinhos do Rendimento Mínimo Garantido para atribuir às pessoas, procurando as tais simpatias eleitorais.

**Deputado Berto Messias (PS):** O PSD no seu melhor!

**O Orador:** Daí para cá, infelizmente, esta prestação social que é importante no combate à pobreza e que visa combater os fenómenos de pobreza mais acentuados, estagnou um pouco, a rondar os 20 000 açorianos e nunca desceu nem subiu muito, andou sempre por ali.

Atualmente, em 2015, no mês de maio eram 18 066 açorianos a beneficiar do Rendimento Social de Inserção.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas afinal desceu, Sr. Deputado?

*Risos de alguns Deputados do PS*

**O Orador:** Desceu em maio; subiu em abril. Eram 17 000 o ano passado ...

**Deputado Berto Messias (PS):** Seriedade intelectual!

**O Orador:** Oh Srs. Deputados, querem falar de seriedade, vamos analisar as coisas de forma séria.

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados ...

**Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Vou citar o seu colega: “As estatísticas servem para tudo”!

**O Orador:** Oh Sr. Vice-Presidente sobre o Rendimento Mínimo ou Rendimento Social de Inserção, veja esta conclusão: em 2013 havia na Região Autónoma dos Açores 11,7% da população a beneficiar desta medida. Sabe qual era a média do País? 3,9%.

Portanto por aí estamos conversados quanto à estrutura social da sociedade açoriana.

Nós por aqui podemos avaliar bem porque os critérios são iguais em todo o País.

**Secretária Regional da Solidariedade Social (Andreia Costa):** Não são!

**O Orador:** Neste momento os critérios de atribuição do Rendimento social de Inserção são iguais para todos.

Portanto, por aí se vê a estrutura de uma sociedade na Região e fora dela.

**Regional da Solidariedade Social (Andreia Cardoso):** São iguais!

**O Orador:** Mas diz o Sr. Vice-Presidente que os açorianos não são números.

Eu compreendo que o senhor diga isso porque não lhe interessam os números relativamente aos açorianos. Não lhe interessam, por exemplo, que há 22 000 açorianos (crianças e jovens) a beneficiar do abono de família que é apenas atribuído a quem tem maiores dificuldades económicas.

**Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Olhe que está aqui o que disse ali o seu colega!

**O Orador:** Não lhe interessa, por exemplo, falar dos 70 000 açorianos que estão isentos de taxas moderadoras na saúde, apenas única e exclusivamente por insuficiência económica.

Não lhe interessa, por exemplo, falar que existem 50 000 pensionistas nos Açores que recebem uma pensão média inferior ao índice de pobreza, ou seja, uma pensão média nos 350 euros (50 000 pensionistas).

E não lhe interessa também falar da maioria dos jovens nas nossas escolas que beneficiam de apoio social escolar.



Os senhores podem dizer: é porque nos Açores o estado social funciona muito bem!

**Deputado André Bradford (PS):** Ora aí está!

**O Orador:** Mas o que estamos a avaliar são medidas que são aplicadas de igual forma no continente português do que são nos Açores.

Portanto, o que isto nos revela é que os números dos açorianos, que o senhor evita falar, são aqueles que caracterizam uma sociedade e um modelo social que nos atira para a cauda dos indicadores sociais no país.

**Deputado André Bradford (PS):** Essa parte é que não é verdade!

**O Orador:** Podíamos falar que nos Açores existe o dobro da gravidez na adolescência; podíamos falar nos números do alcoolismo; das dependências; podíamos falar na violência doméstica.

Todos os indicadores sociais que o senhor queira falar podemos discuti-los e infelizmente em nenhum deles encontramos melhorias.

Podemos encontrar melhorias ...

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Ah!...

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Isso está a correr mal!

**O Orador:** ... não encontramos é colocação dos Açores ...

Oh Srs. Membros do Governo, percebam uma coisa. O problema não é conjuntural, é estrutural porque os senhores insistem em ter um modelo de governação que é mais ou menos assim: quando vem um Quadro Comunitários os senhores gerem o Quadro Comunitários segundo aquele dizer popular, que é mais ou menos assim: “quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é tolo ou não tem arte”. Assim atua o Governo Regional. Não quer ser tolo e quer ter alguma arte e quando parte e reparte os fundos comunitários fica sempre com a melhor parte e quando vai, perante a sociedade açoriana, desde a agricultura ...

**Deputado José Ávila (PS):** Isso está a correr muito mal!

**O Orador:** ... nas pescas, os senhores condicionam sempre a sociedade açoriana à atribuição de fundos, à dependência político partidária que é aquilo que está intrinsecamente ligado no modelo social dos Açores.

**Deputado André Bradford (PS):** Se calhar o senhor parava um bocadinho, repensava a sua intervenção!

**O Orador:** Isso teve este resultado, Sr. Presidente. O resultado de termos uma sociedade com o maior índice de desigualdade que existe no país. O coeficiente de Gini nos Açores é muito superior àquele que existe a nível nacional.

Essa desigualdade, Sr. Vice-Presidente certamente não traz a felicidade dos açorianos. Não traz a felicidade dos açorianos porque para além de não termos coesão social, como eu acabei de demonstrar pro estes números que são de facto terríveis para nós, não temos também coesão territorial, porque os senhores assumem políticas que cada vez mais pretendem virar ilhas contra ilhas, procurando estabelecer modelo de investimento ...

**Deputado André Bradford (PS):** Isso é um bocado como a intervenção da Sra. Deputada Zuraida Soares!

**O Orador:** ... que visam única e exclusivamente não o desenvolvimento dos Açores, mas o benefício eleitoral do PS.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo.

**(\*) Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente, porque efetivamente a intervenção do Sr. Deputado João Bruto da Costa foi tão atabalhoada que eu perdi-lhe completamente o norte, nem percebi bem o que disse.

**Deputado José Ávila (PS):** É verdade!

**O Orador:** Agora, há um dado objetivo que eu sei.

Oh, Sr. Deputado, o Sr. Deputado começa a sua intervenção dizendo: “Sim senhor, reconhecemos que os indicadores económicos e os indicadores sociais melhoraram significativamente nos últimos tempos ...

**Deputado António Marinho (PSD):** Nem tanto! Não foi isso que ele disse!

**O Orador:** ... mas isto deve-se às medidas do PSD como o novo modelo de acessibilidades e a redução de impostos. É por isso que os indicadores melhoraram”.

Oh, Sr. Deputado, é, não é!

Então explique-me uma coisa que fui eu que não percebi.

Todos os indicadores que eu referi, referem-se ao primeiro trimestre de 2015. Primeiro trimestre de 2015! O modelo de transporte aéreo foi introduzido no segundo trimestre e a redução de impostos foi introduzida no segundo trimestre.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso É mesmo patético!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Ou Sr. Deputado Bruto da Costa é candidato ao nobel da economia? Acabou de demonstrar que a responsabilidade pela melhoria de todos os indicadores num período deriva de medidas que foram aplicadas depois desse período.

O senhor com essa teoria ganha o nobel da economia!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Oh, Sr. Vice-Presidente, eu vou só fazer o seguinte comentário à sua afirmação:

...

**Deputado Francisco César (PS):** Ó Marinho vê se entras neste debate para salvar isto!

**O Orador:** ... o senhor acabou de provar a razão pela qual está no grupo de economistas que apoia o PS a nível nacional.

**Deputado António Marinho (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Isso que o senhor acabou de dizer viola aquilo que são as expectativas que numa economia têm que ser geradas antes ainda das medidas entrarem em vigor.

O senhor sabe isso muito melhor do que eu.

Aparentemente o senhor demonstra bem porque é que está no grupo de economistas que quer levar outra vez Portugal à miséria.

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor não perca a cabeça!

**Deputado António Marinho (PSD):** Não percebem não! Não percebem! É muita leitura mas é preciso perceber!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Sras. e Srs. Deputados, agradeço que se inscrevam.

*(Pausa)*

Se não houver inscrições darei a palavra ao Sr. Vice-Presidente para encerrar a interpelação da parte do Governo.

Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

A iniciativa deste debate feita pelo BE pretende avaliar, de alguma forma, o modelo de desenvolvimento social e económico dos Açores. A temática geral é essa.

É evidente que a discussão até agora se tem centrado na interpretação de resultados estatísticos, o que não deixa de ser importante certamente, mas há uma realidade que vai para além dos números das estatísticas e que é a realidade vivida pelas famílias açorianas e que de facto contradizem, de alguma forma, aquilo que são as estatísticas.

A verdade é que nós temos um número muito substantivo de famílias que vive abaixo do limiar da pobreza apesar, e não discuto isso, do rendimento líquido disponível das famílias ser mais elevado aqui do que no continente, mas a verdade é que quer o número de famílias que está a viver abaixo do limiar da pobreza é um número muito elevado e que não tem diminuído, também é verdade que o risco de pobreza nos Açores é um dos mais elevados do País.

Portanto, esta é uma realidade que os números podem eventualmente não transmitir, mas é esta a realidade que é vivida e sentida pelas famílias açorianas.

É essa realidade à qual nós temos de atender e para a qual as açorianas e os açorianos esperam que se encontrem de facto as melhorias vias para que se viva melhor nos Açores, que o nosso modelo de desenvolvimento social e económico possa efetivamente retirar do limiar da pobreza estes milhares de famílias açorianas que ali vem. É disso que esperam, que nós diminuamos o risco de pobreza nos Açores.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Diminuamos?!

**O Orador:** Está bem, Sr. Vice-Presidente, depois discutimos isso no intervalo. Essa questão de semânticas a gente trata disso depois.

Isto é verdade, Sr. Vice-Presidente, assim como é verdade, já agora uma outra coisa: a população ativa nos Açores, se por exemplo recuarmos ao ano de 2011, designadamente ao seu terceiro trimestre, era por exemplo superior à população ativa que temos atualmente. O Sr. Vice-Presidente poderá confirmar mas isto também tem algum significado e o significado é que há muitas açorianas e açorianos que entretanto têm saído da Região e esses não contam para os indicadores que entretanto têm estado a ser avaliados.

Portanto, independentemente de outras manipulações dos números ...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Manipulações?!

**O Orador:** Manipulações e interpretações, Sr. Vice-Presidente, como muito bem entender.

... as interpretações dos números da estatística, a verdade é que há alguns dados que têm de ser e algumas variáveis que têm de ser devidamente considerados quando queremos fazer uma avaliação de um modelo de desenvolvimento social e económico a que corresponde aquilo a que o PS e o seu Governo chamam a Via Açoriana para o Desenvolvimento.

A verdade é que ainda não passámos desta via, que eu acho que não é uma via, é mais uma vereda, ainda não passámos do início, Sr. Vice-Presidente.

Se é verdade que este ano e os últimos indicadores económicos e sociais estão a melhorar, é certo, a verdade também é que todos nós sabemos que isso advém não de grandes opções tomadas pelo Governo Regional, porque não resultam efetivamente disso, porque as opções do Governo Regional continuam a ser as mesmas que eram há dois anos atrás e que eram na Legislatura anterior, aliás essa tem sido uma das críticas que temos feito aos Governos Regionais, exatamente o insistirem no mesmo erro, insistir nas mesmas políticas, procurando manter uma coisa que para nós é fundamental, que é um baixo rendimento do trabalho.

Enquanto nós tivermos na Região um baixo rendimento do trabalho e enquanto continuarmos a desvalorizar o trabalho e os trabalhadores, é evidente que os recursos da região sejam apenas canalizados para o apoio às empresas, aliás, contribuindo até para alguma artificialismo da atividade económica, enquanto se continuar a insistir nisso, nessa opção, é insistir num erro, Sr. Vice-Presidente e V. Exa. sabe que tem sido esta a nossa opinião.

Portanto, é necessário encontrar formas de aumentar o rendimento do trabalho, aumentar o rendimento disponível das famílias.

Sr. Vice-Presidente, como sabe, nós temos trazido a este hemiciclo várias propostas para que isso seja possível, quer por via direta, quer por via indireta.

A verdade, Sr. Vice-Presidente, é que elas têm sido sistematicamente reprovados, seja o aumento ao acréscimo regional ao salário mínimo nacional, seja a diminuição do valor dos custos com a energia, que seria uma excelente medida de apoio quer para as famílias, quer para as empresas, quer ainda a proposta que nos foi reprovada, não há muito tempo, de repor a taxa normal do IVA, no valor que tinha antes da alteração da Lei das Finanças Regionais imposta pela República e pelo Governo do PSD e do CDS, mas também subscrita pelo PSD.

Acho que esta questão é muito oportuna, até porque quer o CDS-PP, quer o PS têm vindo a vangloriar-se de estar neste momento a fazer-se sentir o efeito da diminuição dos impostos nos Açores, designadamente em relação ao IVA, mas a verdade é que o mesmo PS e o mesmo CDS recusaram-se a repor o diferencial fiscal nos 30% na taxa normal do IVA...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem, Sr. Deputado!

**O Orador:** ... quando isso teria um efeito importantíssimo na economia regional, que caía do 18 para os 16%.

Isso era um apoio fundamental às famílias, era por via indireta, por via da diminuição do imposto, mas era também para as empresas, designadamente para a restauração e outras atividades muito importantes relativamente ao turismo.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, são essas questões que é preciso que sejam aqui afirmadas e que não estão no Boletim do Instituto Nacional de Estatística, não estão nos Boletins do Serviço Regional de Estatística, mas que são sentidas pelas açorianas e açorianos.

Isso, Vs. Exas., por muitas voltas que deem, por muitos flic flacs e mortais à retaguarda ...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** À retaguarda! Isso!

**O Orador:** ... ou à frente, como muito bem entenderem, não conseguem.

Essa é uma realidade que se vive na região e o PCP está e continuará a estar disponível para se encontrarem soluções, mas não é insistindo nos mesmos erros.

Portanto, Sr. Vice-Presidente, é para isto que é necessário encontrar resposta e não como fazem outros partidos e até outras organizações na Região Autónoma dos Açores, com propostas que são mais do mesmo e que têm o resultado que todos nós conhecemos.



Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado José San-Bento (PS):** Como é que é possível dizer isso?

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Vamos fazer um intervalo.

Regressamos ao meio dia.

*Eram 11 horas e 31 minutos.*

**Presidente:** Agradeço que ocupem os vossos lugares para recomeçarmos os nossos trabalhos.

*Eram 12 horas e 09 minutos.*

Vamos então continuar os nossos trabalhos.

Está inscrita a Sra. Deputada Renata Correia Botelho.

(\*) **Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Foram aqui aludidos os números do RSI e começo precisamente por aqui.

Os valores atuais não deixam naturalmente ninguém tranquilo e materializam, dão corpo a uma preocupação permanente que nos acompanha e que tem de ser nossa até ao limite das nossas forças e das nossas competências.

No entanto, sabemos que decorrem também, em larga escala da tipologia e das características das nossas famílias.

Sabemos todos nós que as famílias numerosas lideram nos Açores, portanto famílias que integram mais crianças, que integram mais idosos e que por isso atravessam situações de maiores dificuldades e nos Açores nós temos de esgotar todas as possibilidades de prestar apoio àqueles que do apoio mais necessitam, sem receio das estatísticas nem das folhas de *excel*.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Só que enquanto na República a alteração aos critérios de elegibilidade e os cortes cegos nas prestações sociais deixam os cidadãos à sua sorte e enfim, esse baluarte do Governo Socialista da criação e do aumento das cantinas sociais, dá bem nota do que é o paradigma de combate à pobreza que os senhores preconizam, nos Açores o Governo Açoriano ao contrário do Governo da República apoia os açorianos até ao limite das suas competências, mantendo e reforçando os apoios sociais.

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Deputado Bruto da Costa, a quem me dirijo agora e que vejo hoje particularmente incomodado e a quem gostaria até de me dirigir se tivesse competência para isso, se eu tivesse capacidade para isso eu gostaria até de lhe dirigir hoje um cumprimento em grego, mas não poderei fazê-lo porque não sei...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Ainda se vai arrepender disso! Há quem já foi à frente e voltou atrás!

*(Risos dos Deputados da bancada do PS)*

**A Oradora:** ... cometeu, Sr. Deputado, um erro gravíssimo, do nosso ponto de vista, ao trazer ao discurso, em tom apologético, a prestação indecorosa, e eu reforço, a prestação indecorosa, do Governo da República em matérias sociais. Foi o senhor que trouxe esta situação ao debate.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Eu lembro aqui apenas que uma em cada quatro pessoas em Portugal é, neste momento pobre.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E nos Açores?

**A Oradora:** Não recorro aos eufemismos dos carenciados e de pessoas a viver com dificuldades, palavras absolutamente adequadas mas aqui apetece-me hoje dizer que o vosso Governo da República em quatro anos fez com que uma em cada quatro pessoas em Portugal fosse pobre.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** A proporção de pessoas em risco de pobreza e de exclusão social aumentou 7 pontos percentuais, nos últimos quatro anos em Portugal.

Em quatro anos, meio milhão de pessoas emigrou, seguindo aliás o conselho superior do Primeiro-Ministro.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** É o mesmo Primeiro-Ministro a quem o senhor dirige as suas palavras apologéticas que diz no debate quinzenal de meados de junho que “os portugueses com rendimentos mais baixos não foram objetos de corte”.

Portanto, é perante toda a incredulidade destas declarações e das suas declarações que eu me levanto.

O que se tem feito no nosso País, Sr. Deputado, é de uma indignidade tão grande, tão avassaladora, um atentado à democracia e à liberdade de tal ordem que vir para aqui, para esta câmara, no âmbito deste pertinente debate, insistir no elogio das políticas desaustinadas e esmagadoras do Governo da República é, permita-me, não encontro outra palavra uma afronta aos açorianos.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Vamos elogiar as políticas de Sócrates!

As que levaram o país à bancarrota é que merecem elogios!

**A Oradora:** Digo-lhe mais, Sr. Deputado, o senhor detém-se num índice, é legítimo, penso que o faz por falta de outros argumentos, mas o senhor detém-se na frieza de um índice e eu agora lembro-lhe que, só a título de exemplo, na área da deficiência, nos últimos anos, nos Açores o que se tem feito é absolutamente assinalável quando há 15 anos em S. Miguel e na Terceira as respostas aos deficientes eram exclusivas aí, neste momento nós temos uma

aposta transversal em todas as áreas (na área da deficiência, na área de apoio às pessoas com necessidades especiais) e atualmente o trabalho é feito exatamente na diferenciação dessas respostas. Essas respostas já existem, agora o trabalho é diferenciá-las para chegar a um número cada vez maior de pessoas que deles necessitem, para chegar a um número mais diferenciado e para responder de forma cabal, tanto quanto conseguimos ir construindo no dia a dia essas respostas, às solicitações e às necessidades da nossa população.

Obrigada.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Zuraida Soares.

**(\*) Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente, fico contente por no meio de tantos, tantos números que eu referi e apresentei daquela tribuna, o senhor ter conseguido encontrar um erro, aliás um erro de que o GAC's não deu conta porque é sempre tão expedito em informar e a desmentir e desta vez esqueceu-se.

Dizer-lhe que para uma aluna cábula, um erro no meio de tantos números é uma cabulice bastante justificada.

Por falar em cábula, Sr. Vice-Presidente deixe-me dizer-lhe o seguinte.

Há vários tipos de alunos, é evidente que há alunos cábulas, mas também há alunos que precisam de um desenho para compreenderem a matéria e precisam de um desenho feito no quadro e o Sr. Vice-Presidente vai permitir-me fazê-lo para si para que o senhor perceba de uma vez por todas qual foi o tema da interpelação do BE ao Governo Regional.

Eu vou explicar-lhe com um desenho, Sr. Vice-Presidente.

O tema foi a má distribuição da riqueza nesta Região com números comprovados estatisticamente, não pelo BE, mas por entidades oficiais; o tema foi o mau emprego; o tema foi a precaridade laboral galopante nesta Região; o tema foi a pobreza; o tema foi o emprego artificial; o tema foi os baixíssimos salários; o tema foi a falta de novas alavancas para o desenvolvimento da nossa Região; o tema foi ilegalidades consentidas.

É extraordinário que um aluno que não é cábula não tenha conseguido perceber que este foi o tema da interpelação do BE.

A verdade dos números e aquilo que eu disse daquela tribuna são comprovados de todas as maneiras, não só a olho nu, olhando os açorianos e açorianas nos olhos e percebendo a vida que neste momento estão a levar, como os tais números de que o Sr. Vice-Presidente tanto gosta e que confirmam aquilo que disse.

Aliás, vou ainda acrescentar mais alguns.

Se aquilo que nós dissemos daquela tribuna não é verdade como é que o Sr. Vice-Presidente explica a elevada taxa de risco de pobreza nesta Região?

O PIB aumentou; o desemprego baixou; a riqueza disponível por família aumentou. Está tudo bem! No entanto o risco de pobreza nesta Região é o mais elevado do País.

Sr. Vice-Presidente, faça-me agora o senhor um desenho, a mim e aos açorianos e açorianas, para percebermos como é que isso é possível.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Temos dois tipos!

**A Oradora:** Mais, num inquérito feito às despesas das famílias os Açores são, não a primeira, mas a segunda Região do País mais desigual, a segunda mais desigual.

Está tudo bem, Sr. Vice-Presidente? Os números são uma maravilha! Cintilam! Cintilam! Mas há cada vez mais pobres e há cada vez mais ricos, ricos. Alguma coisa está mal neste modelo económico e social.

Dizer-lhe também que um exemplo dos tais números que o senhor diz que provam que tudo está a andar de uma forma magnífica e que o BE diz que está, mas está tão encoberto e tão artificialmente apresentado que a verdade está escondida debaixo do tapete, eu vou dar-lhe um exemplo.

Em fevereiro deste ano, o Sr. Presidente do Governo Regional apresentou, aliás numa sessão pública bastante participada os programas de empregabilidade para 2600 desempregados (o Sr. Presidente do Governo Regional, se bem me lembro no teatro Micaelense)

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Não!

**A Oradora:** Não, não foi? Pronto.

Um mês depois o Sr. Vice-Presidente do Governo Regional, recorreu a dados do INE para anunciar que tínhamos menos 1 875 desempregados.

Sr. Vice-Presidente, faça-me um desenho novamente. A que é que se deve esta redução? Se não está na cara o tal artificialismo de que nós estamos a falar desde o princípio.

Vou continuar, falando agora nas ilegalidades.

Há uma coisa extraordinária nesta interpelação ao Governo e na reação do Membro do Governo que falou, o Sr. Vice-Presidente, que é o seguinte.

O BE falou claramente numa ilegalidade cometida nesta Região por várias empresas que se recusam a pagar a Taxa Social Única. Isto não é só uma ilegalidade é uma perversidade porque impedem os seus trabalhadores de vir a ter uma reforma digna, ao fim de uma vida de trabalho.

O Sr. Vice-Presidente disse alguma coisa sobre esta matéria? Não. Esqueceu-se. Mas eu acho que devia dizer, acho até que devia ter telefonado imediatamente para a Inspeção Regional do Trabalho e ter perguntado se isto é verdade e onde

é que isto acontece porque o Sr. Vice-Presidente sabe que isto é verdade e sabe onde é que acontece.

O BE, pequenino como é, não pode saber mais do que o Governo Regional sabe.

Continuemos a falar de ilegalidades consentidas, Sr. Vice-Presidente.

Agradecia-lhe que olhasse para mim, não por eu ser bonita, mas porque tenho papelinhos que gostava que visse.

O Sr. Vice-Presidente sabe o que é isto, na mão direita e na mão esquerda?

*(Neste momento a Sra. Deputada mostra dois papéis à câmara)*

Isto são os recibos passados no nosso País, por uma companhia, uma empresa chamada Ryanair. Este passado em Lisboa, este passado em Ponta Delgada há dois dias atrás.

Ou seja Sr. Vice-Presidente, nesta Região há uma empresa que não paga impostos, chama-se fuga ao fisco.

**Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Qual empresa?

**A Oradora:** Ryanair.

**Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): O quê?

**A Oradora:** Ryanair. Não precisa de um desenho, não, Sr. Vice-Presidente? Não precisa de mais um desenho?

Isto é o recibo. Sabe o que é que é isto Sr. Vice-Presidente? É o número de telefone. Sade de onde? Da Irlanda, para a qual os açorianos e açorianas têm que telefonar, falando em inglês, porque é isso que lhe é dito no balcão oficial da Ryanair, falando em inglês, esperando 20 minutos a pagar o telefonema e não ter um atendimento.

Sr. Vice-Presidente, tem duas situações de ilegalidade, denunciadas pelo BE. O Governo está sempre a pedir para nós denunciarmos as situações, estão aqui

denunciadas, Sr. Vice-Presidente. Diga o que é que o Governo Regional vai fazer às empresas que se recusam a pagar a TSU, que penalizam os seus trabalhadores quando o fazem e a uma empresa que se dá ao luxo de num país onde um café tem que ter um recibo obrigatoriamente, poder emitir recibos deste calibre, quando um cliente pede o recibo da viagem que pagou e portanto em direito a ele.

Muito obrigada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Mostre ali ao Sr. Deputado Jorge Macedo. É o modelo inteligente!

Mas o que é isto? A Ryanair não paga impostos?

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O debate parlamentar é, recorde, sobre o modelo de desenvolvimento económico e social da Região Autónoma dos Açores.

Nesse sentido a minha intervenção é uma intervenção não de âmbito meramente conjuntural mas uma análise sobre o modelo.

Eu quero aqui referenciar quatro áreas de análise sobre esta matéria.

A primeira é de que este modelo económico e social desenvolveu-se ao longo dos últimos 19 anos num quadro de grande estabilidade política.

Portanto, o que nós temos aqui é se existem graves problemas e graves distorções do ponto de vista económico e social, esses graves problemas e questões de âmbito social não têm como desculpa um quadro político que não seja um quadro político estável.

Tivemos 19 anos o mesmo partido com maiorias neste Parlamento e quase todas elas com maiorias absolutas.



Isso significa, portanto, que não há qualquer tipo de desculpa do ponto de vista daquele que tem sido o contexto político que o PS ao longo destes anos teve. Teve o melhor de todos eles, ou seja, uma grande margem de manobra do ponto de vista político e parlamentar.

A segunda questão que eu quero aqui referenciar tem a ver com as características do modelo, vou referenciar três que na minha perspetiva significa que precisam de uma alteração sistémica.

**Deputado André Bradford (PS):** Sistémica?!

**O Orador:** Sim, uma alteração sistémica. Não sabe o que é?

**Deputado André Bradford (PS):** Não sei! Estou à espera que explique!

**O Orador:** Não sabe. Eu já sabia que não sabia muita coisa.

Eu devo dizer o seguinte: temos um setor público demasiado alargado que consome uma parte importante dos nossos recursos. Isto é importante porquê? É importante porque esses recursos que são consumidos no âmbito do setor público, são recursos que são desviados para o crescimento do setor privado.

Eu acredito que é no âmbito do setor privado que se cria a riqueza, a riqueza da nossa Região, em que eu acredito que nós temos grandes capacidades do ponto de vista dos nossos recursos e do ponto de vista daquela que é a nossa população.

Este é um gravíssimo problema, é um problema sistémico, Sr. Deputado ...

**Deputado André Bradford (PS):** Mais uma vez e eu não sei o que é!

**O Orador:** ... a enorme dependência e a enorme escala do nosso setor público.

Depois, também temos um outro problema sistémico, Sr. Deputado, que é a enorme dependência em relação ao exterior, uma enorme dependência do ponto de vista orçamental, por exemplo ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Isso é verdade!

**O Orador:** ... em relação às transferências do Orçamento de Estado e em relação aos fundos comunitários da União Europeia.

Portanto, nesse sentido, também ao longo destes 19 anos essa dependência em relação ao exterior é uma questão que não foi resolvida, ou seja, esta questão só poderia ser resolvida se aumentássemos a nossa receita própria e a nossa receita própria só pode aumentar através do aumento da atividade económica e do desenvolvimento económico da Região.

Essa questão porque estamos a falar de um modelo é algo que não foi alterado ao longo dos últimos anos e a verdade é que continuando dependentes do ponto de vista económico, evidentemente do ponto de vista político o nosso progresso do ponto de vista do auto governo é mais difícil.

A terceira questão que eu aqui quero referenciar que é uma questão, esta sim...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sistémica!

**O Orador:** ... mais conjuntural, tem a ver com a erosão do nosso sistema económico.

O que nós verificamos é que temos nuvens negras sobre o nosso setor agrícola, problemas crescentes; também no âmbito das pescas e também no âmbito da redução muita acentuada do emprego no contexto da construção civil.

Temos um crescimento, agora significativo do ponto de vista do setor turístico mas este crescimento, o que se está a demonstrar através dos números que tivemos oportunidade de analisar nas últimas semanas, é que este crescimento não é um crescimento territorialmente equilibrado, ou seja há ilhas que estão fora, nomeadamente por exemplo a Terceira, em que o setor turístico não está a crescer ao ritmo da média regional, ou inclusivamente no caso específico da Ilha Terceira, até um retrocesso significativo.

Portanto, nesse sentido não estamos a ter uma evolução no setor turístico com oportunidades para todos.

Em relação à agricultura, em relação às pescas e em relação à construção civil, a verdade é que não têm sido implementadas por parte do Governo políticas

eficazes e não têm sido criadas alternativas e de facto esta é também é uma enorme fragilidade.

Termino, Sra. Presidente, referenciando as questões sociais e estas questões são inegáveis.

Podemos, ou não, ter pequenas variações em números que têm uma leitura sistémica, Sra. Deputada, que é em relação à pobreza que se instalou na nossa sociedade e por isso é que nós temos números absolutamente inaceitáveis em relação ao Rendimento Social de Inserção, em relação ao desemprego, em relação a bolsas de pobreza inaceitáveis em muitas das nossas ilhas, por exemplo na Ilha de S. Miguel, que tem desequilíbrios do ponto de vista económico e social muito grandes, que significam um problema grave e é um problema que se tem vindo a manter o longo de todo este tempo.

Depois, temos questões em que o Governo tem responsabilidades do ponto de vista do funcionamento do sistema, por exemplo, no sistema educativo que é absolutamente fundamental do ponto de vista do conhecimento, do ponto de vista de criar iguais oportunidades para a nossa população e para os nossos jovens e temos um sistema educativo que obtém os piores resultados do País. Aqui também tivemos 19 anos para inverter esta tendência e retirar os Açores no âmbito deste contexto, um contexto tão mau do ponto de vista do funcionamento do sistema educativo que cria, repito, igualdade de oportunidades, por isso é absolutamente fundamental.

Eu devo dizer, em conclusão, que muitas destas nossas fragilidades são fragilidades que nós podemos observar hoje, diariamente, nos jornais no âmbito da análise da situação da Grécia.

Eu diria que nós somos um pouco a Grécia do Atlântico Norte. Temos em muitos casos problemas estruturais tão graves como este país.

A verdade, é que o Governo ao longo de todos estes anos não tem desenvolvido a atividade política, as reformas necessárias para nos retirar desta situação.

Concluo, dizendo portanto, que este modelo não funciona, porque este modelo eterniza a pobreza e este modelo não consegue alcançar desenvolvimento económico dos Açores.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra à Sra. Deputada Graça Silveira.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O governo do PS teve 18 anos para promover uma economia dinâmica que permitisse aos açorianos ter um nível de vida uniforme em toda a região, mas não o fez.

E a prova disso, é que na avaliação da eficácia das políticas públicas em termos de aumento de qualidade de vida, da inclusão social, e da redução das disparidades territoriais, a região ocupa o último lugar do índice de coesão.

Hoje, temos uma economia açoriana que se caracteriza:

Por uma enorme fragilidade do tecido empresarial

Pela completa dependência de subsídios públicos

E pela concorrência desleal do sector público à iniciativa privada em variadíssimos sectores de atividade.

Aquilo de que os Açores verdadeiramente precisam é que o governo estimule a nossa economia, e por essa via fortaleça as nossas empresas, para que estas possam assim criar emprego efetivo e remunerar melhor os nossos trabalhadores.

Ao contrário, optou-se pela criação de uma série de programas assistencialistas, que deviam ser uma exceção para uma minoria, que estão perigosamente a generalizar-se na sociedade açoriana e que de resto têm o efeito perverso de mitigar os reais números do desemprego na região.

Mas mesmo assim, e com todas as reduções apregoadas pelo Sr. Vice-presidente do Governo, continuamos a ter uma taxa de desemprego jovem muito acima da média nacional, e pior, bastante qualificado.

Sras. e Srs. Deputados:

A verdade é que praticamente duas décadas de governação socialista não foram capazes de operar uma mudança estrutural na sociedade açoriana.

Na educação continuamos em último lugar nos rankings das tabelas a nível nacional.

É inconcebível que ainda existam taxas de abandono escolar precoce como as que temos nos Açores. E que em algumas escolas da região mais de 90% dos alunos tenham apoio da ação social escolar.

É inconcebível, que existam açorianos há mais de 3 anos à espera por uma cirurgia, e que ainda exista uma franja significativa da população que não tenha médico de família.

É inconcebível, que uma viagem entre os Açores e Lisboa custe menos do que uma viagem inter ilhas.

E portanto, Sras. e Srs. Deputados:

A questão que se coloca é:

Que modelo de desenvolvimento económico e social é este que, ao fim de 40 anos de governos do PSD e do PS, não garante um futuro aos seus jovens; empurra a geração mais qualificada de sempre para o desemprego e para a emigração; estimula a pobreza através de programas assistenciais, com fins eleitoralistas e que usufruiu dos maiores orçamentos da história da autonomia, mas não paga aquilo que deve?

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não paga?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Tem agora a palavra o Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Três questões simples.

Em relação à matéria que a Sra. Deputada Zuraida Soares referiu, correlacionando em relação aos dados que apresentei e em relação à taxa de desemprego do primeiro trimestre e à apresentação de uma sessão no âmbito do Programa Recuperar, correlacionando uma questão com a outra, também aí não tem sorte ...

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Não sou eu que não tenho sorte! São os açorianos é que não têm!

**O Orador:** ... porque, Sra. Deputada, os dados da taxa de desemprego referem-se ao primeiro trimestre deste ano, o primeiro trimestre de 2015 e a sessão que se refere não tem qualquer impacto na estatística desse período.

Portanto, a conta que fez não se ajusta “a bota com a perdigota”.

Mas, mais importante do que essa matéria, vamos às questões que referiu de denúncia de situações de ilegalidade.

Primeira questão: referiu a Ryanair, faturação da Ryanair ...

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Recibos!

**O Orador:** ... recibos da Ryanair, declarações fiscais, informo Sra. Deputada, penso que devia saber que já está há muitos anos nesta Casa, pergunta o que é que o Governo dos Açores tinha feito sobre esta matéria.

O que é competência em matéria fiscal e de fiscalização tributária não é competência da Região mas sim da República.

**Deputada Zuraida Soares** (*BE*): Oh, Sr. Vice-Presidente, isso é completamente indecente!

**Deputado Artur Lima** (*CDS-PP*): Apoiado!

**O Orador:** Portanto, essa matéria é uma matéria da responsabilidade exclusiva dos Serviços de Finanças que é uma matéria em termos legais e constitucionais exclusivamente da República.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor tem a obrigação do poder de fiscalização!

**O Orador:** Por isso essas matérias são fiscalizadas pelo Governo da República exclusivamente através dos Serviços de Finanças.

Segunda matéria muito diferente, e isso sim, a matéria em relação à existência de empresas que não fazem os descontos no âmbito da Taxa Social Única.

A Inspeção Regional do Trabalho, detetou em 2014, 286 situações de trabalhadores com trabalho ilegal e sem descontos dos quais foram regularizados ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Quanto?

**O Orador:** Em 2014, 286 trabalhadores nessa situação ou por essa via, ou pela via de não descontos para efeitos fiscais, tendo sido após a intervenção da Inspeção Regional do Trabalho, regularizados 223 casos e os outros casos decorrem os devidos processos nas instâncias competentes.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Mas quais são as instituições competentes?

**O Orador:** Oh, senhora, se não for cumprido são os tribunais que é a entidade que tem competência para agir sobre essa matéria.

Penso que a Sra. Deputada devia ter conhecimento da lei antes de falar.

Agora, que fique muito claro aqui: não haverá por parte da Inspeção Regional do Trabalho um único caso onde haja conhecimento de uma situação onde a empresa não faz os devidos descontos dos seus trabalhadores, que não haja uma intervenção imediata.

É isso que tem sido feito.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Isso não é verdade!

**O Orador:** Portanto, se a Sra. Deputada tem conhecimento de empresas que não fazem o desconto devido o que tem que fazer é imediatamente, não aqui no Plenário, evidentemente, dizer quais são essas empresas que a Inspeção Regional do Trabalho se ainda não agiu, ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não agiu, Sr. Vice-Presidente!

**O Orador:** ... amanhã estará nessas empresas a verificar.

Então diga quais são essas empresas e agora posso assegurar-lhe que amanhã a Inspeção Regional do Trabalho estará nessas empresas.

Agora, os factos são reais.

O ano passado foram detetadas 286 situações como referiu e foram regularizados automaticamente por intervenção da Inspeção Regional do Trabalho 223 casos concretos.

Imediatamente a Inspeção Regional do Trabalho age no mesmo dia ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ... em que tem conhecimento de uma denúncia ou de uma situação em relação a uma empresa dessas.

Por isso se a senhora tem conhecimento e se quer que o problema seja imediatamente resolvido e que Inspeção Regional do Trabalho atue de imediato é dizer qual é a situação e qual é o nome dessa mesma empresa que a situação será imediatamente intervencionada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não sou eu que tenho que dizer! Façam o seu trabalho!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Sr. Deputado André Bradford tem agora a palavra.

**Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu decidi fazer esta intervenção no âmbito da iniciativa clássica do BE, diria eu, porque recorrente ...



**Deputada Zuraída Soares (BE):** Clássica, não é mau!

**O Orador:** ... aliás presumo que não será essa a sua intenção, Sra. Deputada, mas cada vez que o BE decide recuperar esta interpelação ao Governo ...  
Eu não sei se o sistema está a funcionar?

*(Pausa)*

Dão-me a indicação que posso continuar porque está a gravar.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu penso que considerando o nosso horário, não sei se o Sr. Deputado quer concluir a sua intervenção.

**O Orador:** Sendo assim eu prefiro fazê-la às claras, Sra. Presidente.

*(Risos da câmara)*

**Presidente:** Eu penso que sim. Penso que com luz termos melhores condições para trabalhar.

**O Orador:** Também acho.

**Presidente:** Sendo assim, interrompia os trabalhos para almoço, mas pedia o Sr. Secretário da Mesa o favor de informar os tempos restantes das bancadas.

**Secretário:** Governo Regional – 11 minutos;

PS – 27 minutos e 10 segundos;

PSD – 12 minutos e 30 segundos;

BE – 9 minutos;

CDS-PP – 10 minutos;

PCP – 1 minuto;

PPM – 2 minutos.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Um bom almoço a todos.

Regressamos às 15 horas para concluirmos este nosso primeiro ponto.

Um bom almoço.

*Eram 12 horas e 41 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos então recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 15 horas e 10 minutos.*

Continuamos no ponto 1 da Agenda.

Estávamos em debate sobre o “**Modelo de Desenvolvimento Económico e Social da Região Autónoma dos Açores**” e está inscrito o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Prescindo.

**Presidente:** Prescinde?

Tem então a palavra a Sra. Deputada Graça ...

*(Aparte inaudível do Deputado André Bradford)*

Peço desculpa.

Sr. Deputado André Bradford, tem toda a razão. Peço já aqui as minhas desculpas porque de facto interrompi a sua intervenção no momento em que nos faltou a luz. Tem toda a razão quem estava inscrito era o Sr. Deputado André Bradford a quem dou a palavra.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Presumindo que a falta de luz há pouco não foi um sinal do universo para que não falasse, ...

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Mas isso é só presumindo!

**O Orador:** ... com intenção de poder fazê-lo com clareza vou então tentar dar sequência àquilo que pretendia dizer na intervenção de há pouco.

Cheguei a dizer que esta iniciativa do BE, classifiquei-a como clássica e percebi que a Sra. Deputada Zuraida Soares ficou ligeiramente incomodada.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Não! Gostei!

**O Orador:** Ah gostou? Parecia-me que não.

Chamei-lhe clássica no sentido de que é recorrente, ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Sendo classificada como clássica é uma prenda!

**O Orador:** ... é pelo menos a terceira vez que a Sra. Deputada tem esta iniciativa e curiosamente presumo que não era esse o seu objetivo mas cada vez que a senhora tem essa iniciativa a situação sócio económica da Região está melhor, o que significa que se quiser continuar está à vontade porque permite que nos vamos apercebendo das melhorias verificadas na situação sócio económica regional.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Havemos de fazer mais, então!

**O Orador:** É por estar melhor agora o panorama sócio económico, que alguma oposição em vez de falar daquilo que está em discussão agora, porque a iniciativa foi tomada nesta altura para falarmos da conjuntura económica presente, dizia eu, é por isso que alguma oposição prefere falar agora de estruturas, de análise em profundidade da estrutura e já não quer falar da conjuntura.

Outros, com uma pretensão intelectual um bocadinho mais elevada substituem estrutura por análise sistémica e então falam dos problemas do sistema e do ciclo dos últimos 20 anos.

O que ninguém quer falar é da situação atual da economia e da sociedade açoriana.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Depende do modelo!

**O Orador:** Os únicos que fizeram essa análise foram os responsáveis pela governação que nos disseram de uma forma muito ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Queremos falar da sociedade atual!

**O Orador:** O Sr. Deputado Bruto da Costa, por exemplo, para poder falar de estrutura teve de fazer um exercício tão complexo como ir a 2004 falar do Rendimento Social de Inserção (2004, veja lá!). Onze anos atrás para arranjar algum argumento para não falar da situação presente.

A situação presente, é óbvio, não é a situação que toda a gente desejaria idealmente, mas é uma situação que revela nos seus vários indicadores um progresso e uma evolução muito favorável da economia açoriana por ação dos agentes económicos, obviamente, mas também por ação do Governo Regional.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Isso é muito importante porque é essa a nossa conceção de governação.

Nós como partido que apoiamos o Governo Regional queremos chegar ao poder para ser governo, para interferir na melhoria das condições das pessoas, para procurar ajudar a economia a melhorar.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** É essa a nossa visão da economia e da governação. Não é aquela que têm os senhores do PSD, que ficou um pouco visível na intervenção do Sr. Deputado João Bruto da Costa, mas que tinha sido ainda mais clara nas vossas Jornadas Parlamentares no Pico, quando o Sr. Deputado Cláudio Lopes fez questão de abrir as Jornadas dizendo “O PSD tem uma solução para os problemas económicos e sociais dos Açores e a nossa solução é não fazer absolutamente nada.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** No tempo deles é que não deu absolutamente nada!

**O Orador:** Desviarmo-nos da frente da economia e deixarmos a economia na sua vivacidade própria resolver os problemas dos açorianos”.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** No tempo deles era a autonomia!

**O Orador:** Portanto os senhores são um partido que quer ser alternativa, quer chegar ao poder mas é para não governar. Não é para governar!

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Nós não. Nós queremos chegar ao poder, queremos permanecer no poder e queremos acompanhar a evolução dos Açores para que ela seja melhor do que foi ...

**Deputado Cláudio Lopes (PSD):** O senhor ouviu bem! Falou em políticas de autonomia!

**O Orador:** ... para que ela se desenvolva, para a economia melhore.

Portanto, há aqui uma clivagem evidente entre o que nós pensamos que deve ser o papel do partido da governação e do Governo e o que os senhores pretendem fazer, ou seja, basicamente nada que atrapalhe a economia no seu percurso normal ...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Atrapalhe, é verdade! Os senhores atrapalham!

**O Orador:** ... e que a mesma economia que gerou os problemas será agora a economia que resolverá os problemas porque os senhores afastar-se-ão da frente da economia.

Mas há outra coisa que é muito curiosa, é que os senhores declaram esta situação presente, o presente contexto da situação económica como sendo uma crise profunda. Não advogam medidas intervencionistas, nem assistencialista. Para os senhores tudo é assistencialista. Todas as vezes que o Governo, a governação, se preocupa com os problemas dos açorianos ou das empresas açorianas é assistencialista ou intervencionista.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Intervencionista está bem!

**O Orador:** Portanto, os senhores não querem fazer nada que se compare com isso, os senhores querem afastar-se dos problemas.

Nós não! Nós estamos empenhados, continuamente empenhados em enfrentar as dificuldades nas alturas difíceis, em tentar ajudas a resolver esses problemas e a progredir na governação no sentido de melhores resultados, melhores condições de vida para os açorianos.

Aliás, foi assim que nos apresentámos aqui quando os senhores discutiam e declaravam em voz alta as maiores taxas de desemprego da autonomia, os piores indicadores do País em tudo e mais alguma coisa, e é também assim com essa mesma atitude, esse mesmo empenho, essa mesma vontade de ajudar os açorianos que agora estamos aqui novamente a discutir a economia e a sociedade açoriana com vontade de resolver quando as coisas estão melhores, embora ainda não estejam bem, não estejam como devem ficar.

Portanto, eu julgo que essa divisão deve ficar clara também neste debate para que os açorianos percebam que sempre puderam contar connosco nas dificuldades e nos momentos bons nestes anos todos, mas que não podem contar com a governação do PSD porque ela, se existisse, nunca seria uma governação seria sempre o domínio da economia sobre a vontade das pessoas.

Muito obrigado.

**Vozes de alguns Deputados do PS:** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Zuraida Soares.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu gostava de continuar a fazer feliz o Sr. Vice-Presidente dando-lhe mais alguns exemplos de ilegalidades ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não perca a oportunidade, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... relativamente às quais o Sr. Vice-Presidente terá certamente uma explicação a dar e eu não o quero privar desse regozijo.

Aliás, vou falar-lhe de algumas que se passam mesmo debaixo dos seus olhos e debaixo dos seus serviços, Sr. Vice-Presidente.

A primeira é a seguinte: a Região fez, e bem, um levantamento, o ano passado, relativamente a novas problemáticas de natureza social com que a sociedade moderna atual, e portanto a açoriana também, está confrontada, no sentido de para novas problemáticas encontrar novas respostas.

Tudo certo! O BE não poderia estar mais de acordo.

Acontece é que tendo sido criadas novas respostas não foram criadas novas categorias profissionais e então nós temos, por exemplo, agora, neste momento (e estou a falar em centros comunitários, em casas de abrigo e nouro tipo de estruturas de apoio social) temos trabalhadores com a categoria de ajudantes de lar e de centro de dia, a desempenhar funções de técnico de reabilitação (no mínimo!).

O que é que isto significa?

Significa à volta de 300 euros de diferença no salário.

Isto Sr. Vice-Presidente, do nosso ponto de vista, é uma ilegalidade e não pode continuar a acontecer.

Estes trabalhadores têm que ser requalificados e têm que ter a categoria que corresponda às funções que estão a desempenhar.

Mas uma outra também: é sabido, aliás não é segredo para ninguém, que há dezenas, e dezenas e dezenas de trabalhadores e trabalhadoras das IPSS que ganham uma média de 800 euros por mês, que são pagas pela Segurança Social,

estão ligadas às Instituições Particulares de Solidariedade Social, mas trabalham na e para a Segurança Social, aliás até dentro do edifício da Segurança Social.

Isto é outra ilegalidade, Sr. Vice-Presidente, isto não pode continuar a acontecer e sabe porque é que acontece? É porque estando ligadas às IPSS elas ganham substancialmente menos do que aquilo que ganhariam se estivessem ligadas à Segurança Social.

Portanto, quando falamos em salários baixos e em *dumping* laboral, não esqueçamos também que o Governo regional está a dar à sua maneira um contributo para que esse *dumping* possa acontecer.

Finalmente, só mais uma.

É sabido que de acordo com o Orçamento de Estado de 2014, os trabalhadores e as trabalhadoras que estavam nas carreiras de mobilidade ou contratuais, podiam mudar de categoria, nomeadamente por exemplo, de assistente técnico para técnico superior.

Isto aconteceu na realidade em todas as Secretarias e Direções Regionais desta Região e deste Governo Regional, aliás, se bem me lembro até foram criadas 310 vagas, aqui anunciadas pelo Sr. Vice-Presidente, 310 novas vagas na Função Pública, que era exatamente para permitir esta, no fundo, requalificação e portanto dar aos trabalhadores uma categoria que eles não tinham.

Mas sabe uma coisa, Sr. Vice-Presidente? Tendo acontecido isto em toda as Secretaria, e bem, e em todas as Direções Regionais, esqueceram-se da Segurança Social. Na Segurança Social os trabalhadores e trabalhadoras que estão nesta situação continuam nela e quem entra vem de fora. É estranho!

Qual é a exceção da Secretaria da Segurança Social relativamente àquilo que acontece em todas as outras?

São três ilegalidades mais, mas podemos continuar a conversa Sr. Vice-Presidente que eu tenho vários e vários exemplos para lhe dar.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.



Sra. Deputada Graça Silva tem a palavra.

(\*) **Deputada Graça Silva (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ainda que o desemprego e os problemas daí decorrentes continuem a afligir-nos sem tréguas, não podemos deixar de realçar, nem seria justo da nossa parte, a descida assinalável da taxa de desemprego que se verificou nos Açores, que entre o primeiro trimestre de 2014 e o primeiro trimestre de 2015 foi de 3,1...

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... levando a que os Açores seja a região do país com a maior redução, como aqui já foi referido e passando de uma taxa de 18%, para uma taxa de 14,9%.

Mas se falarmos de desemprego jovem, podemos constatar que a descida é ainda amais acentuada, 5,2 se falarmos da taxa homóloga a 2014; 8,2 se falarmos do trimestre anterior, ou seja o quarto trimestre de 2014, comparativamente ao primeiro trimestre de 2015.

Estas melhorias encontram certamente parte da sua justificação nas medidas da Agenda Açoriana para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial.

Aqui os números falam por si.

Mas como disse o Sr. Deputado João Costa, nestas questões devemos fazer uma avaliação mais abrangente e a este propósito façamos então uma referência breve ao País.

Falemos de Portugal na Europa.

Portugal tem a quinta taxa mais elevada de desemprego entre os 28 Estados Membros, a quarta taxa mais elevada de desemprego jovem. Este é o País onde estamos inseridos.

Quanto às questões salariais com as quais o Sr. Deputado João Costa tentou justificar as melhorias na Região e a Sra. Deputada Graça Silveira referiu como sendo necessárias, lembrar que na Região vigoram, fruto das políticas aplicadas

pelos diversos governos do PS, o acréscimo ao salário mínimo nacional, a remuneração complementar ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso são *penauts!* E o aumento ao salário mínimo?!

**A Oradora:** ... o complemento de pensão, a remuneração complementar para os trabalhadores que viram os seus salários reduzidos pelo Governo da República através dos cortes salariais pelo Governo do PSD, CDS-PP, entre outros.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nos Açores passa-se fome!

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** E no continente não!

Ainda há pouco tempo os trabalhadores da Madeira, viram chumbado no Parlamento daquela Região, com os votos contra do PSD e a abstenção do CDS-PP, uma proposta do acréscimo ao salário mínimo nacional de 2 para 5%, taxa que vigora na Região.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Quem é que aumentou o salário mínimo? Diga lá!

**A Oradora:** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Se mais provas fossem necessárias de que o caminho percorrido nos Açores tem vindo a dar resultados que não sendo os ideais são francamente animadores, basta olharmos para os programas de criação de emprego que o Governo da República tem vindo a copiar da Região, de que são exemplo os programas Recuperar e Requalificar, criados em 2013 na Região e copiados em 2015 pelo Governo da República...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O que será que António Costa dizia disso?

**A Oradora:** ... com outros nomes é certo mas que visam os mesmos objetivos. Estes exemplos dão bem nota de como o Governo dos Açores está uns passos à frente nesta matéria.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Ora bem! Muito bem!

**A Oradora:** Esta é portanto a prova de que o Governo Regional tem se concentrado no mais importante e de que a presente situação económica e social dos Açores é o resultado de um trabalho diário de um Governo que governa para as pessoas.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem agora a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo: Depois de ouvir a intervenção do Sr. Deputado André Bradford e da Sra. Deputada Graça Silva, eu chego à seguinte conclusão: só faltou mesmo dizer que Portugal não está como a Grécia, graças ao PS Açores.

*(Risos dos Deputados da bancada do PSD)*

Só faltou mesmo dizerem isso! Para ouvir coisas absolutamente fora da realidade, é com Vs. Exas.

**Deputado André Bradford (PS):** Olhe que o senhor também faz um bom trabalho!

**O Orador:** O Sr. Deputado André Bradford critica-me porque quis fazer uma intervenção mais abrangente sobre aquilo que é o modelo de desenvolvimento económico e social dos Açores.

**Deputado André Bradford (PS):** Não critiquei!

**O Orador:** Criticou. Parece-me que o que o senhor fez foi uma crítica quanto a esse aspeto.

O senhor realmente não quer falar do modelo...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Qual modelo?

**O Orador:** ... porque o modelo que o PS Açores tem usado para governar os Açores nestes 20 anos de socialismo insular tem sido um modelo de absoluto domínio de todas as vertentes da sociedade açoriana.

Essa é que é a grande causa da situação económica mas principalmente social em que nos encontramos.

Eu dei o exemplo do Rendimento Social de Inserção para demonstrar que na altura em que as regras eram as do Rendimento Mínimo Garantido, os senhores usaram essa medida de apoio social destinada àqueles mais desprotegidos da nossa sociedade para fazer como sempre fazem, que é usar o dinheiro, mesmo que seja dos outros, venha da Europa ou venha de outro lado qualquer para procurarem dizer às pessoas que têm necessidade de beneficiar de apoios sociais que é graças à vossa magnânima atuação política que as pessoas estão melhores do que os outros.

**Deputado André Bradford (PS):** Podem contar connosco!

**O Orador:** O problema é que quando nós observamos os indicadores nacionais chegamos à conclusão não. Não estamos melhores que os outros!

Olhe dou-lhe um exemplo que é também dirigido à Sra. Deputada Renata Correia Botelho.

Oh Sra. Deputada, deixe-me perguntar-lhe onde é que a senhora andava quando José Sócrates, o PS e os “juntos conseguimos” do Governo Regional dos Açores com o Governo da República, levou Portugal à bancarrota? Onde é que a senhora andava? Não andava certamente a fazer como a Sra. Deputada Graça Silva, a criticar estas medidas todas que acabou de elogiar e que na altura criticava abundantemente a sua existência.

Dou-lhe um exemplo sobre o vosso aproveitamento mediático e político dos momentos em que vivemos.

Eu ouvi aqui nesta Assembleia, na Legislatura passada, como tese que sustentava a forma como o PS Açores e o Governo Regional olhavam para as questões sociais, dizerem horrores ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E bem!

**O Orador:** ... sobre a necessidade de alterar as regras do Rendimento Social de Inserção para que as pessoas pudessem ter uma ocupação, alguma formação, poderem desempenhar alguma função em função do apoio que também recebiam e nessa medida poderem libertar-se da situação da situação de pobreza em que se encontravam.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Diga nomes, Sr. Deputado!

**O Orador:** Os senhores diziam horrores disso, diziam que isso era equivalente a uma pena, a uma pena de trabalho a favor da comunidade e que as pessoas não tinham cometido crime nenhum por serem pobres. Era isso que os senhores diziam.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** É verdade!

**Deputado Francisco César (PS):** Nunca dissemos isso! O senhor inventa!

**O Orador:** Depois de alteradas as regras e que felizmente há pessoas que podem beneficiar de alguma formação, de alguma ocupação e virem a melhorar a sua condição económica e social e a sua possibilidade de se libertarem da pobreza, os senhores dizem maravilhas.

Pois deve fazer o elogio ao Governo que conseguiu alterar as regras do RSI para poderem melhor responder às pessoas que vivem em dificuldade e que foi o Governo, inicialmente, através do Governo liderado por Durão Barroso em que era Ministro o Dr. Bagão Félix que alterou parte das regras e o Governo

atual que as teve que alterar para os apoios chegaram às pessoas que mais deles precisam e que é assim que deve funcionar o estado social.

Uma coisa é certa.

Nos últimos quatro anos em Portugal tivemos que fazer um esforço tremendo para responder às dificuldades que nos foram criadas pela intervenção externa provocada pelo “juntos conseguimos” de V. Exas.

**Deputado José San-Bento (PS):** Isso é mentira!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É verdade, sim, senhor!

**O Orador:** Para fazer esse esforço extremo os portugueses tiveram que se sacrificar e o grande desafio que temos pela frente é lutar com todas as armas possíveis para combater as desigualdades sociais.

Infelizmente, os senhores no Governo dos Açores, em 20 anos aumentaram as desigualdades sociais.

Só para lembrar a Sra. Deputada do que estamos realmente a falar quando falamos de modelo económico e social dos Açores, eu relembro uma entrevista dada no final do ano passado pelo sociólogo Fernando Diogo, eu penso que conhecem é um dos mais ilustres académicos e estudiosos do fenómeno da pobreza nos Açores, em que diz o seguinte: “A sociedade açoriana reproduz pobres”. Isto não foi dito na década de 20 ou de 30.

**Deputado José Ávila (PS):** Santarém também!

**O Orador:** Foi dito no final de outubro do ano passado.

**Deputado José Ávila (PS):** Vem falar em desigualdades sociais? É preciso ter lata!

**O Orador:** O que diz o especialista sobre a sociedade açoriana e naturalmente sobre o modelo de governação que os senhores aplicaram na Região é que a pobreza, e cito “acaba de passar de pais para filhos” garante o sociólogo Fernando Diogo, confirmando que “esta conclusão é muito evidente nos Açores. A sociedade acaba por contribuir para que a pobreza se perpetue no

espaço e no tempo, as desigualdades, o mercado de trabalho e a educação são fatores determinantes e que agravam a condição de quem nasce e vive pobre”.

O problema é este Sra. Deputada, Sr. Deputado André Bradford. Nós não podemos olhar para questões conjunturais ...

**Deputado André Bradford (PS):** Quando não dão jeito!

**O Orador:** ... porque o problema da sociedade açoriana foi criado pela vossa governação através de modelos errados de apoio social que apenas visavam o lucro partidário e político ou o lucro eleitoral e que com isso tem levado à manutenção, a uma forma absolutamente transversal e quase hereditária da situação de pobreza nos Açores.

Para terminar eu queria dizer, Sr. Deputado André Bradford que a questão de chegar ao poder ficou bem demonstrada em 2011 quando os senhores que juntos conseguiram levar o País à bancarrota, forçaram com a demissão do Primeiro-Ministro José Sócrates a eleições e a que o PSD e o CDS fossem chamados a governar Portugal.

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Quem é que pediu a demissão?

**O Orador:** Chegar ao poder foi absolutamente necessário para salvar Portugal e hoje não estarmos iguais á Grécia.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Os senhores deixaram o País na bancarrota!

**Deputado Bruno Belo (PSD):** O País e as pessoas!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

(\*) **Secretária Regional da Solidariedade Social (Andreia Costa):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sra. Deputada Zuraida Soares, relativamente às questões que colocou e que tem a ver com relações laborais nas quais participam as IPSS, eu queria trazer aqui alguma informação que penso que é útil para a reflexão que todos queremos aqui promover a esse propósito e tem a ver com o seguinte.

Como sabem as IPSS contemplam um conjunto significativo de trabalhadores, mais de 4 000 trabalhadores na Região, sendo que as relações laborais entre esses trabalhadores e as entidades patronais são reguladas por uma convenção coletiva de trabalho assinada as partes, (entre as entidades representativas da União das Misericórdias e da União das IPSS e os sindicatos).

Essa convenção contempla um conjunto de carreiras, hoje em dia, quanto a mim (podemos promover aqui este debate) demasiado extensa, muito pouco flexível e que importa às partes promover uma revisão da mesma.

Como sabemos a maioria das IPSS trabalham e desenvolvem um trabalho muito meritório no âmbito das políticas sociais e nessa matéria importa de facto a flexibilidade para que possa haver um ajustamento entre aquela que é a realidade social e o trabalho que é desenvolvido pelos trabalhadores e trabalhadoras dessas instituições.

Mas isso é um trabalho que compete às partes. O Governo Regional não é parte nessa matéria e os Srs. Deputados também não serão.

O Governo Regional tem apelado a ambas as partes para que no fundo ultrapassem estas dificuldades e estes constrangimentos próprios de uma convenção coletiva de trabalho desajustada para as exigências da atualidade.

Questões que levanta e que me parecem pertinentes.

Depois o que é que acontece? Não havendo de facto esta flexibilidade acontece em muitas circunstâncias que os trabalhadores foram admitidos para uma determinada categoria e estão a desempenhar funções diversas daquelas para que foram inicialmente contratados.



Naturalmente, que isso implica alterações contratuais entre as partes, mas também implica da parte do Governo Regional e aí sim, é parta na matéria na medida em que tem entidades fiscalizadoras na sua responsabilidade, designadamente a Inspeção Regional do Trabalho e a própria Inspeção da Segurança Social que a todo o tempo averiguam estas questões, aliás muito do trabalho desenvolvido pela Inspeção Regional do Trabalho nessa matéria e que envolve o devido enquadramento nas categorias profissionais em função daquela que é a convenção coletiva de trabalho, depois tem naturalmente implicações naquele que é o financiamento atribuído às IPSS porque naturalmente que é por essa via que depois a questão chega à segurança social, mas tem um trabalho muito articulado as duas inspeções. Penso que isso deve ser aqui relevado.

Nós trabalhamos em conjunto no sentido de garantir que aqueles que são os direitos dos trabalhadores, em função daquelas que são as mais adequadas categorias à função que o trabalhador desempenha, seja de facto garantido o devido enquadramento. Penso que isto é importante.

Depois, levantou aqui uma questão que tem a ver com, aí já contratação de funcionários públicos, a admissão de funcionários públicos que como sabe contempla duas fases: uma fase que é de acesso restrito àqueles que já são funcionários públicos, portanto é aberto é uma determinada vaga em qualquer departamento do Governo Regional e é dado privilégio àqueles que já são funcionários públicos para ingressarem naquela carreira e só se não houver de entre os funcionários públicos alguém que seja admitido então passamos a uma segunda fase, externa, aberta a todos.

Devo dizer que a Segurança Social à semelhança de todos os outros departamentos do Governo abriu um conjunto de procedimentos públicos de admissão de pessoal em várias categorias profissionais, alguns foram providos numa primeira fase de concurso e outros estão a ser providos na segunda fase

de concurso. Depende de quem se candidata, não há nenhum tipo de limitação no caso das admissões na Segurança Social a não serem feitas na primeira fase de concurso.

Estou a lembrar-me de um caso na Ilha do Pico em que foi admitida uma funcionária que era administrativa e passou para a carreira inspetiva.

Estou a dar aqui um exemplo porque recordo-me agora de memória, mas com certeza que no resto da Região isso também terá naturalmente acontecido.

Depois outra questão que coloco e que também me parece que é relevante e acho que devemos todos, maduramente, pensar nessa matéria e que tem a ver designadamente técnicos superiores que desempenham funções sociais, ou seja são trabalhadores das IPSS mas depois colaboram com as equipas da Segurança Social.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Caloteiros!

**A Oradora:** De facto existem alguns trabalhadores nessa situação, designadamente nas comissões de proteção de crianças e jovens como técnicos acoplados, situações que a própria lei prevê que assim seja.

Penso que não deixa de ser um trabalho fundamental esse que os trabalhadores estão a desempenhar, com o devido enquadramento legal porque esse enquadramento existe.

Naturalmente que abrindo procedimentos como os que abriram, e foram em várias ilhas da Região, para a função pública diretamente, aqueles que tiverem interesse em ingressar na carreira na função pública tem tanta legitimidade como os restantes cidadãos para fazê-lo.

Eu queria deixar, depois dos esclarecimentos prestados, aqui uma nota, e tenho pena de não ter a habilidade para recorrer às artes plásticas como a Dra. Zuraida Soares já fez menção esta manhã ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Ah! A Sra. Secretária não é empresária em artes plásticas!

**A Oradora:** ... mas limitando-me àqueles que são os meus recursos nesta matéria devo dizer-lhe que, Sr. Deputado Bruto da Costa, a pintura na frente e no verso normalmente costuma dar uma grande borrado e parece-me que é o que aconteceu aqui, que é a tentativa de uma vez escrevermos pela frente, outras vezes escrevemos pelo verso, na tentativa de esconder o que dissemos antes e o que dizemos depois.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Acho que aconteceu aqui um bocadinho isto, aliás acontece recorrentemente quando falamos no Rendimento Social de Inserção.

Eu gostava que as alusões aos beneficiários do Rendimento Social de Inserção, merecessem um pouco mais de elevação atendendo a que penso que esta é uma matéria já bastante estudada ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Respeito!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Outra vez esse quadro? É melhor começar a desenhar!

**A Oradora:** ... bastante discutida. Penso que todos percebemos, Sr. Deputado Bruto da Costa, que é verdade que as regras são idênticas mas as famílias não são iguais e as características dos agregados familiares nos Açores não são iguais às características dos agregados familiares no continente.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** E isso é porquê, Sra. Secretária?

**A Oradora:** Só pelo simples facto de termos mais crianças e mais dependentes nos agregados familiares na Região, porque felizmente ainda temos concelhos muito jovens, aliás do mais jovens do País, ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Por culpa do modelo de desenvolvimento, não é?

**A Oradora:** ... só por esse facto, mas isso é um aspeto positivo, o facto de termos uma sociedade jovem é um aspeto positivo, aliás tenta neste momento o Governo da República conduzir o País no caminho de um país mais jovem,

permitindo por exemplo a dedução fiscal das creches, exatamente tentando nesta fase mais próxima do fim do ano, conduzir as coisas noutra sentido.

Mas o que eu queria focar é que de facto há condições específicas e há questões que são específicas da Região e isso é um aspeto positivo, temos uma sociedade mais jovem, temos famílias com mais crianças e só por esse facto temos maior número de beneficiários, só este facto conduziria a um maior número de beneficiários como o senhor bem sabe e isso já foi aqui profusamente discutido.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Aconselho a consultar os quadros sobre o número de beneficiários!

**A Oradora:** Eu queria ainda fazer referência a um outro aspeto.

Foi falado já aqui, hoje, em índices, índices que tentam ser o mais claros possíveis e transparentes na apreciação de uma determinada vertente, designadamente aquilo que referiu ao nível da coesão social.

Eu queria dizer que existem outros dados para apreciar essa questão.

Com certeza que esse é um elemento importante, temos de ver o que é que ele contempla efetivamente mas há outros aspetos que teremos com certeza oportunidade de discuti-los com outro tempo.

Obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Tem agora a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

(\*) **Secretária Regional da Solidariedade Social (Andreia Costa):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Luís Garcia (PS):** Fez-se luz na bancada do PS!

**O Orador:** Muito rapidamente um contributo para este debate.

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos permitir que o Sr. Deputado possa usar da palavra.

**O Orador:** Muito obrigado, Sra. Presidente.

Eu queria começar, em nome do Grupo Parlamentar do PS por felicitar o Governo pela forma como ao longo dos últimos muitos meses, dos últimos anos, tem tido uma ação proactiva, uma ação determinada no sentido de criar programas e políticas que estão a atenuar as dificuldades económicas e sociais e que estão a ter resultados já palpáveis ao nível de vários indicadores conforma aqui foi feito.

Nem tudo está bem, é óbvio, mas nós estamos claramente a melhorar.

Portanto, a grande questão era essa Sra. Deputada Zuraida Soares, como proponente deste debate.

A questão aqui para nós era nós apurarmos ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Explique isto! Até outubro era assim!

*(Neste momento o Sr. Deputado João Bruto da Costa mostra um documento à câmara)*

**O Orador:** ... se o Governo está ou não a vencer as dificuldades e a crise.

Esta é que era a grande questão e a resposta é óbvia: está! O Governo está a ter essa capacidade, não há governos perfeitos, o mundo também não é perfeito, mas este Governo tem vários indicadores e tem muito mérito num grande trabalho que está a ser feito.

Sra. Deputada, às vezes eu ouço-o falar, com muita atenção e pergunto a mim mesmo: mas será que o papel fundamental do BE na política portuguesa é só facilitar a vida à direita e entregar o poder aos partidos de direita, uma vez que os senhores são de uma intransigência doutrinária e são incapazes de reconhecer medidas, Sra. Deputada, que eu não compreendo?

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Isso é que é a pergunta!

**O Orador:** Uma das críticas que eu queria fazer à Sra. Deputada Zuraida Soares e ao BE é que os senhores têm um problema: o BE criou na taxa de desemprego um verdadeiro governómetro. A taxa sobe, o Governo é mau; a taxa desce o Governo tem de ser bom, Sra. Deputada.

Para serem coerentes no vosso governómetro se sempre que a taxa do desemprego subia a culpa era do Governo e o demérito era do Governo, isto significa que quando a taxa de desemprego diminui nós temos que ser justos e reconhecer o esforço que o governo tem tido e que o Governo tem tido a capacidade de gerar em muitos setores privados, porque são estes de facto que estão a gerar emprego, Sra. Deputada. Isso só vos ficava bem.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** O senhor sabe lá o que é a direita e a esquerda! O senhor sabe é o que é o comodismo!

**O Orador:** Eu também não compreendo como é que um partido de esquerda não é capaz de fazer uma referência às medidas que são desenvolvidas nos Açores para preservar o rendimento das famílias, Sra. Deputada!

O Sr. Vice-presidente já referiu isso aqui. Por via de impostos mais baixos e de prestações financeira, pecuniárias de compensação, nós estamos a falar de mais 250 milhões de euros de reforço do rendimento das famílias, para além daquilo que se preserva em termos desse poder de compra, Sra. Deputada. Não há uma referência a isso? Não há um reconhecimento a estas medidas? É inacreditável! Os senhores são incapazes de reconhecer as medidas de proteção social, Sra. Deputada, 25 milhões de euros de complementos a 37 mil idosos, Sra. Deputada! Isto não é uma política de esquerda! Isto não é pôr as pessoas em primeiro lugar! Isto não é pôr os Açores em primeiro lugar!

Sra. Deputada é inacreditável!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** É existencialista!

**O Orador:** Nove milhões e meio em diversas prestações sociais! Sr. Deputado Artur Lima e o COMPAMID, Sr. Deputado? Já nem o senhor fala no COMPAMID!

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Esse é bom!

**O Orador:** É de facto algo absolutamente inacreditável que nós assistimos neste período de pré campanha eleitoral para a Assembleia da República.

Ninguém reconhece o esforço que tem sido feito por vários membros do Governo em conciliar a competitividade da nossa economia com medidas ativas de geração de emprego, especialmente ao nível do emprego jovem. Os senhores estão esquecidos? Os senhores não conhecem essas mediadas? Os senhores não vivem nos Açores?

É de facto inacreditável aquilo que se assiste aqui no nosso Parlamento.

Falando em relação ao BE, acho que já estamos conversados, agora em relação àquilo que foi feito e as referências que foram aqui feitas pelo Sr. Deputado Bruto da Costa e pelo PSD.

De facto o senhor também tem o problema do governómetro, os senhores não conseguem depois de tudo o que disseram sobre determinados indicadores, quando esses indicadores são agora claramente favoráveis, é óbvio que o PSD nos Açores fica sem discurso.

*(Aparte inaudível do Deputado António Marinho)*

**O Orador:** Mais, o senhor até já foge! O senhor até já foge para a governação nacional, o senhor até já fala do passado!

**Deputado António Marinho (PSD):** No passado o PSD disse isso!

**O Orador:** Sr. Deputado, eu vou dizer-lhe uma coisa que já foi aqui dita várias vezes, vou referir-lhe duas coisas sobre o nosso passado na governação nacional.

A primeira é que nós já fomos julgados pelos portugueses. Era bom que os senhores tivessem isso em mente e a breve trecho será a vossa vez de prestarem contas aos portugueses.

**Deputado José Ávila (PS):** É verdade!

**O Orador:** A segunda coisa que eu lhe queria dizer, Sr. Deputado, o senhor poderá dizer muitas coisas sobre a governação do PS, algumas profundamente injustas, mas está no direito de o dizer. Agora há uma coisa que o senhor nunca poderá dizer sobre o PS: é que nós mentimos e enganámos os portugueses para ganhar eleições!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e do CDS-PP:** Ui!...

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Mentem todos os dias!

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** José Sócrates!

**O Orador:** Nós nunca dissemos, como disse passos Coelho a 1 de abril de 2011, que dizem que o PSD quer acabar com muitas coisas e até com o 13.º mês, mas nós nunca falamos nisso e isso é um disparate (Pedro Passos Coelho) Nós também nunca dissemos como disse o atual Primeiro-Ministro a 30 de abril de 2011: “Eu posso garantir-vos, não será necessário em Portugal cortar mais salários!”. O PS nunca fez isso. O PS nunca mentiu, nem mente para ganhar votos e para ganhar eleições.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** José Sócrates!

*(Aplausos dos Deputados do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Queria dizer-lhe mais Sr. Deputado: foi o senhor que fugiu para a governação nacional.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Eu?

**O Orador:** Sim senhor!

**Deputado André Bradford (PS):** Fugiu para a Grécia!



**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** José Sócrates!

**O Orador:** Nós discordamos do diagnóstico que os senhores apresentam sobre a governação do PS no passado.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Olhe para trás!

**O Orador:** Nós discordamos desse diagnóstico. Nós discordamos do ponto de partida e nós discordamos do percurso e da interpretação do caminho que os senhores fazem que foi percorrido até agora.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Por isso José Sócrates está preso!

**O Orador:** Mas há uma coisa que eu vos quero dizer: os senhores têm agora que responder pelas vossas políticas e a marca do seu partido, a marca da força política que o senhor andou pelos açores a pedir aos açorianos que confiassem neles ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** “Juntos conseguimos!”

**O Orador:** ... e que é a força política que está a desgovernar o País,...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Está a resolver os problemas que os senhores criaram!

**O Orador:** ... tem a marca de 320 mil novos desempregados; meio milhão de emigrantes e 580 mil jovens em risco de pobreza, Sr. Deputado.

É este PSD, são essas soluções que os senhores implementaram e têm agora o descaramento de vir aqui como portadores do mérito e das soluções para esses problemas. Os senhores tiveram a prova disso na República ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Os portugueses vão responder-lhe!

**O Orador:** ... e foram completamente incapazes de resolver os problemas que os senhores acusam o Governo de estar a ter falta de capacidade para resolver.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Para os problemas que os senhores deixaram lá!

**O Orador:** Mais uma coisa: há uma coisa que nós também nos temos que entender.

Eu vi, agora há pouco, uma nota de imprensa sobre a parte da manhã deste debate em que o senhor diz: “O PSD acusa o executivo dos Açores de utilizar o RSI para capitalizar simpatias partidárias, para ganhar votos!”.

Isso é uma enormidade, Sr. Deputado! Isso é uma enormidade, porque eu vou dizer-lhe, Sr. Deputado ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** O senhor estava aí sentado?

**O Orador:** Estava sim senhor! Eu vi o debate perfeitamente!

... que queria que ficasse absolutamente claro que os senhores têm um profundo preconceito ideológico em relação ao Rendimento Social de Inserção e a outras prestações sociais. Não têm a coragem de dizer que são contra.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas eu digo-lhe uma coisa, Sr. Deputado: o PS é a favor destas prestações sociais. Não são perfeitas, há problemas, temos que ajustar, temos que afinar, é verdade! Mas nós somos a favor de políticas progressistas financiadas por regimes não contributivos...

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... que é isso que os senhores não têm coragem de assumir, porque os senhores são demagogos e populistas ...

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** E José Sócrates?

**O Orador:** ... e muitas vezes usam e abusam exemplos que são singulares e quase únicos para fazerem generalizações que permitam o fim destas prestações que são fundamentais para nós podermos lutar contra a injustiça, contra a exclusão e contra a pobreza.

Eu termino, Sr. Deputado, com uma referência, àquilo que o senhor aqui várias vezes perguntou ao meu Grupo Parlamentar e a vários colegas sobre o Rendimento Social de Inserção e os méritos do Rendimento Social de Inserção.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Quais são os méritos?

**O Orador:** Sr. Deputado, sabe por que é que nós achamos muito importante o Rendimento Social de Inserção? Para, entre muitas outras coisas, sabe para quê? Para que não aconteça isso. Para que não haja um jornal insuspeito, diria eu, ... mas eu vou ler.

Diz assim: “aumenta a pobreza infantil nos Açores por redução do Rendimento Social de Inserção”. Posso dizer-lhe que é o Jornal Atlântico Expresso, de segunda-feira, 3 de novembro de 2014.

É para isso que nós defendemos este tipo de medidas e portanto Srs. Deputados, podem continuar, o PSD pode continuar com esse sentido crítico, esta visão de os Açores envolto em nuvens negras e incapazes e seguir em frente porque essa visão é de todo, de todo falsa ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Já lhe explico!

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor não sabe explicar nada!

**Presidente:** Srs. Deputados ...

**O Orador:** ... não corresponde à realidade e nós estaremos aqui a acreditar nos Açores, com a confiança de sempre, a lutar pela nossa terra e a desenvolver os Açores.

Os senhores ficarão aí na oposição a aplaudir as medidas do PS!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Dou a palavra ao Sr. Deputado João Bruto da Costa.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito obrigado, Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Oh, Sr. Deputado José San-Bento ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Diga, diga!

**O Orador:** ... o senhor não vive nesta Região!

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor é que não vive!

**O Orador:** Não vive! E não está aí sentado! O senhor ainda vai conseguir demonstrar que não está aí sentado porque aquilo que o senhor disse foi uma completa falácia...

**Deputado José San-Bento (PS):** Diga lá qual foi a falácia!

**O Orador:** ... sobre aquilo que foi não só este debate mas aquilo que é esta Região.

Olhe, começo-lhe por um ponto, em relação à pobreza infantil e ao risco de pobreza que aumentou nos Açores por causa da nova fórmula de atribuição do Rendimento Social de Inserção.

**Deputado José San-Bento (PS):** Por causa das políticas sociais!

**O Orador:** Sabe o que é que o senhor fez no Plano e Orçamento quando nós propusemos o Complemento Regional do Rendimento Social de Inserção para crianças e Jovens? Sabe o que é que os senhores fizeram? Chumbaram.

**Deputado José Ávila (PS):** Mas os senhores querem tirar na República!

**O Orador:** Votaram contra uma medida que visava exatamente combater a pobreza infantil.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS)*

Essa é que é a verdade.

O senhor se vivesse nesta Região tinha em atenção os números, a verdadeira situação atual, 22 mil beneficiários do abono de família para crianças e jovens, 22 mil crianças e jovens; 50 mil idosos com pensões, em média, inferiores a 350 euros; 70 mil açorianos isentos de pagar taxas moderadoras no Serviço Regional e Saúde, ...

**Deputado André Bradford (PS):** E isso é bom ou mau?

**O Orador:** ... exclusivamente pela sua condição económica ...

**Deputado José San-Bento (PS):** E os senhores querem que eles paguem!

**O Orador:** ... e 18 mil açorianos no RSI naquilo que significa o triplo da média nacional em relação aos beneficiários do RSI.

**Deputado José San-Bento (PS):** E o senhor não quer que eles recebam!

**O Orador:** O senhor acabe de uma vez, e a Sra. Secretária tentou ...

**Deputado José San-Bento (PS):** O que é que isso quer dizer?

**O Orador:** Oh senhor, quer que eu lhe diga realmente o que isto quer dizer? Que o vosso modelo de desenvolvimento económico e social reproduz pobreza. O vosso modelo de desenvolvimento económico e social reproduz pobres, tal como dizem os especialistas na matéria.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Só para terminar esta minha intervenção deixe-me dizer-lhe uma coisa que os senhores ainda até hoje não conseguiram explicar ou justificar.

Os senhores continuam a afirmar que o melhor que havia para este País e para os Açores era a continuidade dos Governos de José Sócrates e do PS na República. Isso é que é muito bom que os senhores continuem a reafirmar para que os açorianos realmente saibam aquilo que podem contar do PS.

Mas olhe o seguinte, repare na contradição: ...

**Presidente:** Sras. Deputado e Srs. Deputados ...

**O Orador:** ... os senhores criticam o PS, o Governo Regional. As Sras. e os Srs. Deputados do PS criticam muito, ferozmente, ter aumentado a pobreza para níveis, próximos dos 20% em Portugal.

Mas os senhores não repararam que antes da crise, antes da entrada da Troika e antes do pedido de resgate externo que os senhores conduziram o País, nos Açores havia mais de 21 % em risco de pobreza, ou seja, uma taxa superior àquela que se verifica hoje no continente? Como é que os senhores podem justificar que é muito mau lá fora hoje, mas em 2011 nos Açores estava tudo bem.

Oh, Sr. Deputado, mão na consciência, olhe para os resultados das vossas políticas e conclua olhando com seriedade para aquilo que diz o especialista, que é o vosso modelo de desenvolvimento económico e social, a sociedade açoriana reproduz pobres nesta Região.

Disse.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

Alerto para o facto de que dispõe apenas de um minuto.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Ao ouvir esta parte final do debate eu tenho que fazer aqui algumas perguntas.

Nós somos uma Região Autónoma mas fazemos parte de um País e as perguntas que eu gostaria de fazer são até dirigidas ao Deputado João Bruto da Costa ...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas a interpelação é ao Governo!

**O Orador:** ... porque parece que aquilo que se passa na República não tem nada a ver com a Região, ou não tem influencia nenhuma na Região.

Quem é que aumentou os impostos?

**Deputado Lúcio Rodrigues (PS):** Aí está!

**O Orador:** Quem é que cortou nos salários?

Quem é que acabou com o 13.º mês e com o subsídio de férias?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Por quê?

**O Orador:** Quem é que impôs a Lei das Finanças Regionais?

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Diga porquê?

**O Orador:** Quem é que não repôs o valor das transferências para a Região Autónoma dos Açores?

Quem é que reprovou a proposta do PCP na República de apoio de 35 milhões de euros ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Tenha a coragem de dizer porquê, Sr. Deputado?

**Presidente:** Tem de terminar, Sr. Deputado.

**O Orador:** Termino já, Sra. Sra. Presidente.

... do fundo de emergência para acudir às dificuldades que a Região atravessou com as intempéries de 2013? Foi o Governo do PSD e do CDS-PP.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Diga porquê!

**O Orador:** É claro que isso não desculpa o PS, nem lá fora, nem aqui.

**Presidente:** Sr. Deputado, tem de terminar.

**O Orador:** Lá fora porque foi subscrevendo e aqui porque não teve a coragem de romper com estas políticas ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, está a precisar de desligar o micro!

**O Orador:** ... que tendo origem na República não deviam ter continuidade aqui na Região devendo-se poder utilizar a autonomia até ao seu limite.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Esgotou o seu tempo.

Eu apenas apelo a todas as bancadas porque o volume dos apartes está efetivamente a interferir com o debate, ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** A mim não me incomodaram nada!

**O Orador:** ... por isso apelava também à vossa colaboração nesse sentido.

**Presidente:** Passo agora a palavra ao Sr. Deputado André Bradford.

**Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente para juntar às perguntas do Sr. Aníbal Pires ao Sr. Deputado João Costa mais uma pergunta que me parece nesta altura do debate fundamental.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Passámos a interpelados!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, a interpelação é ao Governo!

**O Orador:** Eu recordo-me que os senhores fizeram aquando da reeleição do vosso líder parlamentar, Presidente do PSD-Açores ausente da sala e dos trabalhos, eu lembro-me que uma das questões centrais, aliás a questão mais badalada do seu discurso de tomada de posse, digamos assim, era a necessidade de retirar 40 000 açorianos da pobreza.

O método na altura não ficou claro, aliá na altura e agora, continuamos mais ou menos a tentar perceber qual é a ideia e qual é a solução, mas a necessidade premente e urgente de retirar 40 000 pessoas da pobreza nessa altura ficou bastante evidente.

**Deputado José Ávila (PS):** Tal tarefa!

**O Orador:** Portanto, já que estamos a discutir como não se faz, porque o senhor veio aqui dizer só como é que não se deve fazer ...

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** A prova está à vista!

**O Orador:** ... (não se deve ser assistencialista, não se deve pactuar com aqueles que não querem fazer nada, deve-se ter uma atitude responsável). Já sabemos como é que não se faz, então como é que se faz Sr. Deputado? Como é que se tiram os tais 40 000 da pobreza, Sr. Deputado?

É como disse o Sr. Deputado Cláudio Lopes tirando o Governo da economia? O que dá os complementos sociais que o senhor diz que é assistencialista mas depois pede o aumento?

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Muito bem!



**O Orador:** São assistencialistas mas devem ser maiores! Estão desadequados mas têm que aumentar! É uma vergonha, mas aumentem-nos se faz favor!

*(Apartes inaudíveis)*

**O Orador:** É assim que se tira 40 000 da pobreza? Então como é? Qual é o Governo que sai da economia Sr. Deputado?

**Deputado Luís Maurício (PSD):** É o Governo que dá subsídios a todas a freguesias do PS!

**O Orador:** É o Governo que ajudas os pobres, que ajuda as famílias, que está lá quando o Governo da República sai para ser o complemento daquilo que eles perderam?

É esse Governo que sai da economia? Ou é o Governo que dá subsídios às empresas? Ou é o Governo que apoia a atividade económica? Qual é o Governo que sai da economia, Sr. Deputado?

Vamos falar português com os açorianos! Vamos falar frente a frente!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** É um Governo que dá subsídios a todas as freguesias do PS!

**O Orador:** Que ideia de Açores é que o senhor tem?

O que é que o senhor quer fazer à economia dos Açores? O que é que o senhor quer fazer para os Açores deixarem de ser pobres. Diga! Diga e depois nós comparamos: se nós estamos a tentar fazê-lo e estamos a fazer mal ou se os senhores nem sequer estão a tentar fazê-lo.

Muito obrigado.

**Deputada Catarina Moniz Furtado (PS):** Grande intervenção! Assim é que se fala

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Muito obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa de momento não tem inscrições.

Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra.

**Deputado André Bradford (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente apenas para referir que eu já disse o que tinha a dizer sobre o Governo da República, não irei concorrer com o PCP nas acusações que foram feitas ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Oh!... Mas tão amigos que são!

**O Orador:** ... e que são absolutamente justas o que é importante aqui nós referirmos são exemplos e como eu lhe disse Sr. Deputado, não podendo ser exaustivo por razões de tempo como é óbvio, mas posso dar-lhe o exemplo daquilo que está a ser feito e que já é possível apurar ao nível da Agenda para a Criação de Emprego e Competitividade Empresarial, o número de medidas que já estão a ser implementadas, com uma taxa de execução já de 82,25%, abrangendo diretamente mais de 30 000 pessoas e mais de 2 300 empresas. São essas medidas que estão já a criar quase 3 000 novos empregos e 287 empresas.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Quando é que pagam o que devem?

**O Orador:** Portanto isso é uma prova clara de medidas que são bem estudadas, bem implementadas e que têm o sucesso que é notório por essa estatística e que permite que os Açores tenham esses novos indicadores, essa recuperação económica que é agora muito acentuada sobretudo nesse período de verão e que é praticamente incontestada a não ser ao que parece por alguns partidos da oposição.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** E os 9 milhões? Têm que pagar o que devem, Sr. Deputado!

**O Orador:** Portanto. Sr. Deputado, é isso que interessa reter e como sabe do ponto de vista do PS, desde que haja tempo, nós estamos disponíveis para passar a tarde toda aqui a debater a governação regional e os indicadores que o senhor muito bem quiser utilizar.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Tenha uma condescendenciazinha, Sr. Deputado! Já prescindiu do seu tempo!

**O Orador:** Como lhe disse não fomos nós que criamos, nem que atribuímos à taxa de desemprego o papel de governómetro e portanto nós estamos perfeitamente à vontade e também é bom que se diga, Sr. Deputado, como o senhor muito bem sabe, embora se esqueça sempre de referir o PS ao longo destes anos, ao longo desta governação que queria ir além da Troika, procurou sempre arranjar medidas para defender as famílias, defender as pessoas, defender as empresas.

Nós de facto conseguimos fazer isso com muito mérito e com resultados absolutamente claros e que só não vê quem não quer.

Os senhores têm uma forma diferente de trabalhar. Os senhores sofrem de rotas pesadíssimas em Lisboa, na Assembleia da República e depois vêm à pressa, à última hora, aqui nos debates do Plano e Orçamento da Região tentar disfarçar o desastre da governação nacional, criando uma propostas e umas medidas que supostamente vão salvar tudo (imagine-se!). Não salvar aqui nos Açores os efeitos, e eu já dei um exemplo na intervenção anterior, das más políticas nacionais que os senhores sabem que o vosso Governo leva a cabo.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** As políticas socialistas são os subsídios para aquisição de viatura própria! Pergunte ao Sr. Deputado Berto Messias!

**O Orador:** Aliás, é muito curioso: os senhores são a favor de um Orçamento da República mau para o País e mau para os Açores e são contra na Região bons orçamentos regionais para os Açores e para as famílias dos Açores. Não deixa de ser extraordinário!

Mas Sr. Deputado, nós temos uma coerência absoluta sobre isso e o PS não faz esses truques de mágica.

Nós não disfarçamos aquilo que corre mal em Lisboa porque nós lutamos em Lisboa e defendemos os Açores. Nós colocamos sempre os Açores em primeiro lugar.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** “Juntos conseguimos!”

**O Orador:** Por isso é que é muito importante, Sr. Deputado, nós termos na República Deputados que defendem os Açores, personalidades que tenham provas dadas e que tenham capacidade de influência para poder defender os Açores e para poder defender políticas que sejam boas políticas nacionais a ajudar as boas políticas regionais, em vez de ser como tem sido nesses últimos anos, más políticas nacionais a prejudicar as boas políticas regionais.

Por isso, Sr. Deputado, é que as próximas eleições são fundamentais e o PS cá estará com uma lista que nos orgulha, com uma lista que representa todos os Açores, com uma lista para defender a Região e seremos sempre coerentes, não vamos fazer como outros que dizem uma coisa hoje do Primeiro-Ministro e depois fazem outra a seguir.

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Deputado.

**O Orador:** Nós aqui estaremos e vamos continuar a trabalhar para defender os Açores, nos Açores, em Lisboa, em Bruxelas, onde tivermos que o fazer.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A bancada do PS esgotou o seu tempo e de momento a Mesa não tem mais inscrições.

Sr. Presidente do Governo tem a palavra mas dispõe apenas também de cerca de dois minutos.

(\*) **Presidente do Governo Regional** (*Vasco Cordeiro*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado João Bruto da Costa** (*PSD*): Não me diga que também vai interpelar o PSD!

**O Orador**: Mais breve, para no momento em que nos aproximamos do final deste debate poder, na opinião, ressaltar três conclusões que é possível retirar dos nossos trabalhos.

Em primeiro lugar, o facto de que aquilo que este debate demonstra é que o PSD-Açores está perdido no labirinto que ele próprio construiu, um labirinto de crítica destrutiva, um labirinto de constante mal dizer, num labirinto que às vezes a ajuizar por algumas opiniões publicadas toca quase a raia do ódio pessoal em relação a alguns Deputados.

**Deputado José Ávila** (*PS*): Muito bem!

**Deputado Luís Maurício** (*PSD*): Depois de ver a última fila de trás, já vimos isso!

**O Orador**: O PSD-Açores aparece e sai deste debate duplamente derrotado, derrotado perante si próprio e derrotado perante os açorianos e porquê?

Sai derrotado, perante si próprio, pela incapacidade que teve simplesmente de olhar para a frente. Olhou durante todo este debate para trás ...

**Deputado Luís Rendeiro** (*PSD*): Os senhores não querem é ser julgados pelas vossas políticas!

**Deputado Luís Maurício** (*PSD*): Incomoda falar do passado recente!

**O Orador**: ... para os 20 anos do PS, para os 20 anos disso, para os 19 anos daquilo, para aquilo que aconteceu há 10 anos, para aquilo que aconteceu há 5 anos, para aquilo que aconteceu há 15 anos.

Srs. Deputados, olhem para a frente!

É isso que os açorianos esperam, é que olhemos para a frente e que sejamos capazes de dar respostas para o futuro das famílias açorianas, das empresas açorianas e o PSD neste debate mostrou-se incapaz de olhar para a frente.

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** Segunda questão, sai derrotado perante os açorianos porque a principal preocupação que ressalta daqui é falar mal. É falar mal!

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Falar do Governo da República, por exemplo!

**O Orador:** Reparem: o Governo que era responsável pela mais alta taxa de desemprego do País, hoje não se ouviu falar disso. Porquê? Talvez porque os Açores já não são a mais alta taxa de desemprego do País, mas ninguém ouviu o PSD dizer: “Os Açores já não têm a maior taxa de desemprego do país!”.

O Governo que era responsável pela Região mais pobre do país, hoje alguém ouviu aqui o PSD dizer: “Não, os Açores já não são a Região mais pobre do País!”.

Sras. e Srs. Deputados, o PSD que clamava que os Açores eram a região do turismo que mais caía no País, alguém hoje ...

**Presidente:** Agradeço que termine, Sr. Presidente.

**O Orador:** ... ouviu o PSD dizer: “Os Açores são a região onde o turismo mais cresce!”.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** E os senhores não queriam!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** E os senhores não queriam! Os senhores queriam a liberalização!

**O Orador:** Não, ninguém ouviu dizer.

O que é que se lembraram? De um relatório com um índice qualquer...

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Srs. Deputados ...

**O Orador:** Eu já estou a terminar Sr. Deputado Luís Maurício, custa a ouvir mas o senhor vai ter que ouvir até ao fim.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não me incomoda nada! Tenho todo o gosto em ouvi-lo, desde que tenha tempo para o fazer!

**O Orador:** Portanto, terminando ...

*(Apartes inaudíveis)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço silêncio para que o Sr. Presidente possa terminar a sua intervenção e a Mesa está atenta à utilização do tempo como está para todas as bancadas.

Sr. Presidente faça favor de terminar.

**O Orador:** Estou a terminar.

Daqui resulta, Sras. e Srs. Deputados, que a propósito do debate suscitado pelo BE, a única coisa que preocupou o PSD foi falar mal do Governo e não descortinar um modelo de desenvolvimento económico e social para a nossa Região.

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não foi isso que aconteceu!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Já passou 4 minutos! Uns são mais iguais do que outros!

**O Orador:** Terceiro aspeto.

Qual é a resposta do PSD? A economia é que tem de resolver ...

**Presidente:** Sr. Presidente, tem mesmo de terminar.

**O Orador:** ... os problemas sociais.

Srs. Deputados, vão dizer àquele açoriano que eu ainda outro dia encontrei num parque de estacionamento e que me disse assim: “Olhe, obrigado pelo Programa Recuperar, porque eu estava há mais de três anos desempregado e agora tenho dinheiro para sustentar a família!”.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É isso que os senhores querem, é que eles lhes agradeçam!

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** O papel de virgem arrependida fica-lhe mal, Sr. Presidente!

**O Orador:** Vão dizer-lhe a ele que é a economia que resolve os problemas sociais.

Vão dizer ao idoso que beneficia do COMPAMID, uma proposta do CDS-PP, que é a economia que resolve os problemas sociais!

Srs. Deputados do PSD quando quiserem discutir o modelo de desenvolvimento económico e social para os Açores, primeiro que tudo, descortinem, saibam qual é o modelo que os senhores defendem.

**Presidente:** Sr. Presidente ...

**O Orador:** Já termino, Sra. Presidente.

O problema que está aqui foi terem citado o facto do PS ter chumbado propostas do PSD ...

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Todas!

**O Orador:** ... para aumentar os complementos sociais.

Oh, Srs. Deputados, o problema não está no chumbo do PS em relação a essas propostas. Não!

**Deputado Luís Maurício (PSD):** Não, não está!

**O Orador:** O problema está em primeiro lugar num Governo da República que foge às suas responsabilidades ...

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*



**O Orador:** ... e em segundo lugar o problema está num PSD-Açores que é capaz de pôr os açorianos a pagarem aquilo que é responsabilidade do Governo da República.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Presidente.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado João Bruto da Costa.

Dispõe de cerca de dois minutos e meio.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Eu a ouvir o Sr. Presidente do Governo dizer na casa da democracia e da Autonomia, na verdadeira Casa da Autonomia, dizer que as pessoas que estão no Programa Recuperar lhe agradecem! Mas é algum favor que o senhor faz a alguém, ...

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Não! Eu citei o que me disseram!

**O Orador:** ... às pessoas que estão no desemprego pela vossa ação governativa!? É algum favor que o senhor faz a alguém!? Tenha decência! Tenha decência!

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** Este é o Presidente do Governo que abusando do regime parlamentar que lhe concede tempo até não poder mais, abusando do tempo que

ainda tinha, vem contrariar uma coisa que é: os senhores lutaram até à vigésima quinta hora contra a abertura do espaço aéreo.

Este é o Governo que perdeu uma década a assobiar para o lado e não fez nada em relação às quotas leiteiras.

**Deputado José Ávila (PS):** O senhor é o que mais abusa nesta casa!

**O Orador:** É o senhor Presidente do Governo que tem essa responsabilidade.

Este é o Governo que se anda a queixar, a queixar, a queixar, mas que recebeu mais 62 milhões de euros de impostos dos açorianos em virtude do aumento da carga fiscal.

Se o Sr. Presidente do Governo soubesse governar tão bem como fala mal do PSD, certamente os açorianos estariam melhores!

Disse.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Presidente do Governo, pede a palavra para?

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Presidente.

(\*) **Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De forma muito rápida, eu citei o que me foi dito.

**Deputado Luís Rendeiro (PSD):** Isso não é uma interpelação à Mesa!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Isso não é interpelação!

**O Orador:** Eu citei para clarificar aquilo que foi dito a mim. Citei o que me foi dito. Não me sinto credor de qualquer agradecimento. Estou aqui a cumprir o dever e a responsabilidade que os açorianos me deram.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa, pede a palavra para uma intervenção ou para uma interpelação?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra Sr. Deputado.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Uma interpelação para justificar que eu falei da citação do Sr. Presidente porque ela vem na sequência do Sr. Presidente já ter metido uma série de pessoas no anfiteatro para lhe agradecerem de mão beijada, receberem apoios sociais.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É uma vergonha!

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** O senhor tem que recuar há mais de 20 anos para saber o que foi dito!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

*(Diálogo entre os Srs. Deputados da bancada do PSD e do PS)*

Sras. e Srs. Deputados, vamos então continuar os nossos trabalhos.

A mesa de momento não tem inscrições.

Pergunto se há alguma inscrição?

Não havendo e uma vez que o Governo esgotou o seu tempo para o encerramento, dou a palavra à Sra. Deputada Zuraida Soares para encerrar esta interpelação.

(\*) **Deputada Zuraida Soares (BE):** Muito obrigada.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Bom, chegou o momento também ...

*(Diálogo entre os Srs. Deputados da bancada do PSD e do PS)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, eu já dei a palavra à Sra. Deputada Zuraida Soares.

**A Oradora:** ... de retirar algumas conclusões deste nosso debate mas eu gostaria de ...

*(Diálogo entre os Srs. Deputados da bancada do PSD e do PS)*

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraida Soares penso que agora já tem condições de iniciar.

**A Oradora:** Muito obrigada, Sra. Presidente.

... começar pelo fim até para arrumar o assunto e responder diretamente ao Sr. Deputado José San Bento, relativamente a duas afirmações que ele fez.

Primeiro, o Sr. Deputado está contente com os números do emprego jovem. O BE está descontente com o desemprego jovem.

**Deputado José San-Bento (PS):** Eu não disse que estava contente! Eu salientei!

**A Oradora:** Vou dizer-lhe o seguinte, Sr. Deputado.

No dia 8 de maio, deste ano, a taxa de desemprego entre os jovens era de cerca de 37% nesta Região acima da taxa nacional.

**Deputado José San-Bento (PS):** E quanto era há anos atrás?

**A Oradora:** Um terço dos jovens entre os 15 e os 24 anos continua excluído do mercado de trabalho.

O senhor está contente? Nós estamos profundamente descontentes.

**Deputado José San-Bento (PS):** Eu não disse que estava contente!

**A Oradora:** Segunda afirmação do Sr. Deputado para arrumar o assunto.

O BE não facilita a vida à direita. Quem mais tem facilitado a vida à direita nos últimos anos é o PS com as suas políticas e quem mais o fez nos últimos anos foi um ex-dirigente seu, chamado José Sócrates, quando estava no Governo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Essa parte era escusada!

**A Oradora:** Agora vamos às conclusões verdadeiramente do debate.

Relativamente às afirmações feitas pelo BE ao longo da sua interpelação nem o Governo, nem ninguém nesta Câmara desmentiu coisa nenhuma, ou seja, ilegalidades consentidas ou ignoradas, é verdade; pobreza, é verdade; baixíssimos salários, é verdade; emprego sem direitos, é verdade; emprego artificial, é verdade; desequilíbrio total na redistribuição da riqueza, é verdade e também é verdade que estas situações penalizam sempre os mesmos. O desequilíbrio pende sempre para o mesmo lado. É caso para dizer que o PS e o Governo do PS consentem na existência de pobres, para permitir a existência de ricos.

Sras. e Srs. Deputados:

A determinada altura enquanto o Sr. Vice-Presidente estava a intervir e fez o favor de o fazer e de dar os esclarecimentos que lhe foram pedidos, eu tive assim uma espécie de uma branca, a tal estratosfera quando os senhores de vez em quando mandam e lembrei-me de repente de um debate que vi na ARTV, onde se veem os debates da Assembleia da República, onde Passos Coelho

tentava convencer os Deputados e as Deputadas da oposição, de todos os partidos, que o País está uma maravilha, está tudo a bombar, está tudo a explodir, é as exportações, é o emprego, ...

**Deputado André Bradford (PS):** A explodir está!

**A Oradora:** ... tudo delicioso e depois havia de repente alguém que se levantava e que contraditava completamente aquilo que o Sr. Primeiro-Ministro estava a dizer. Sabem quem era? Era o Deputado Ferro Rodrigues.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Esse também está a explodir!

**A Oradora:** Eu de repente senti-me no papel dele e disse assim: “Não. Isto é uma aparição!”. Deste lado é exatamente o tipo de discurso que é utilizado na República e deste lado desta bancada parece que está o Ferro Rodrigues quando fala na Assembleia da República.

**Deputado José San-Bento (PS):** Está enganada, Sra. Deputada!

**A Oradora:** Depois, promotor público, o discurso do promotor público: “Denunciem! Denunciem as situações que eu vou já imediatamente tratar delas!”.

Sr. Vice-Presidente, eu disse-lhe que a situação de ilegalidade, uma delas, era existente no subsetor do turismo e eu não preciso de lhe fazer um desenho, Sr. Vice-Presidente ...

**Deputado José San-Bento (PS):** Faça, faça!

**A Oradora:** ... porque o senhor sabe muito bem do que é que eu estou a falar. Sabe por que é que sabe?

Porque são os seus serviços, Sr. Vice-Presidente, controlados e tutelados por si que dizem aos trabalhadores que vão com dúvidas e com denúncias sobre a situação que estão a viver nesse subsetor do turismo, que dizem como é que eles hão-de contornar a situação, permanecendo na ilegalidade e favorecendo as empresas.

Portanto, o senhor não pode ignorar esta situação...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** É gravíssimo!

**A Oradora:** ... e não me venha dizer que a Inspeção Regional do Trabalho já curou e já tratou de todas elas porque isso não é verdade.

Eu aponto-lhe dezenas que não estão tratadas.

Portanto, não me venha dizer que não sabe, não me venha dizer para denunciar porque a PIDE, Sr. Vice-Presidente, não mora nesta bancada.

Agora, a prova provada de que na realidade as políticas deste Governo favorecem os que mais têm à custa dos trabalhadores, já não é só a realidade que nos rodeia, Sras. e Srs. Deputados.

Perante a ilegalidade cometida nesta Região por uma empresa chamada Ryanair (para não haver nenhum tipo de confusão), que não passa recibos nos Açores, nem aos açorianos, nem a quem vem aos Açores, um governante máximo desta Região, responde: “Ah, eu não tenho nada a ver com isso, isso é com o Governo da República. Isso não tem nada a ver com o Governo dos Açores”.

Isto é absolutamente inaceitável, Sras. e Srs. Deputados porque o Governo Regional tem tudo a ver com isto, no mínimo tem a ver com uma coisa, é que os açorianos e açorianas sem recibo, não são ressarcidos da viagem que pagaram. É isso que tem que preocupar também o Governo Regional. Não podem dizer que não têm nada a ver com isto porque os açorianos e açorianas não vos perdoam essa indiferença.

Mais, porque é que o Sr. Vice-Presidente faz assim...

**Presidente:** O seu tempo está a terminar, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Vou terminar Sra. Presidente.

... e diz que não tem nada a ver com isso? Porque estamos a falar de uma empresa poderosa, estamos a falar de um grupo económico com poder. Poder económico! Poder político! Porque se tivéssemos a falar de um pobrezinho, o Sr. Vice-Presidente não diria que não tem nada a ver com isso.

Isso fica-lhe tão mal, Sr. Vice-presidente, é tão imperdoável, que acho que ninguém compreenderá.

Para terminar, Sra. Presidente, dizer o seguinte.

A distribuição da riqueza produzida nesta Região e no País, quase poderia dizer, no mundo, está a ir toda para os mesmos bolsos, ...

**Deputado Manuel Pereira (PS):** E a culpa é do PS!

**A Oradora:** ... ou seja para os bolsos do capitão e são as políticas do PS, do PSD e do CDS, quando aprovam o Tratado de Lisboa, quando aprovam e defendem o tratado orçamental são essas políticas que facilitam a vida da direita, são essas políticas que facilitam a redistribuição da riqueza sempre para os ricos em detrimento dos pobres.

Portanto, não é difícil perceber as sintonias políticas e de políticas que existem entre o PS, o PSD e o CDS no continente, na Madeira e inevitavelmente nos Açores também.

Muito obrigada.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

O Sr. Vice-Presidente pediu a palavra para?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Para um protesto.

**Presidente:** Um protesto a?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Para um protesto em relação às palavras da Sra. Deputada Zuraida Soares sobre a atuação do Governo em relação à Ryanair!

**Presidente:** Tem a palavra Sr. Vice-Presidente.

Dispõe de três minutos.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:



Sra. Deputada Zuraida Soares, neste Parlamento este Governo está disponível para responder a todas as perguntas e para fazer todas as análises desde que respeitemos um princípio mínimo de seriedade.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A Sra. Deputada não podia, ainda mais tendo tido oportunidade de fazê-lo quando o Governo tinha tempo, ter colocado novamente essa questão e tê-lo feito sabendo que o Governo não tinha tempo.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Mas isso é uma questão de forma.

Agora, vamos ao conteúdo.

Não admito Sra. Deputada, não admito, nem este Governo admite qualquer correlação de peso ou de importância de uma empresa como a Ryanair em relação à matéria na intervenção do Governo dos Açores.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Muito bem!

**O Orador:** A Sra. Deputada, eleita nesta Assembleia, tem obrigação de conhecer a lei e tem obrigação de conhecer as competências da Região e tem obrigação de conhecer quem é que tem competência para fiscalizar em matéria fiscal a Ryanair.

**Deputado André Bradford (PS):** Muito bem!

**O Orador:** A Sra. Deputada sabe, sob pena de uma grave ignorância que aquilo que a Sra. Deputada diz não é nenhuma nem pode ser responsabilidade do Governo dos Açores em termos legais.

Se a Sra. Deputada sabe isso exerceu aqui uma intervenção demagógica, injusta, inconsequente, para não dizer outras palavras mais graves.

Se a Sra. Deputada não sabe, permita-me que lhe diga que antes de se levantar para falar saiba daquilo que vai dizer.

**Presidente do Governo Regional (Vasco Cordeiro):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares, para um contraprotesto tem a palavra.

Dispõe de dois minutos.

**(\*) Deputada Zuraída Soares (BE):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Vice-Presidente, eu gostaria que o senhor se tivesse levantado para dizer ao BE e aos açorianos e açorianas que a partir de hoje a empresa que não paga impostos nos Açores, nem passa recibos aos açorianos e açorianas com o dinheiro que eles gastam nas passagens, será imediatamente alvo de uma sanção, de uma negociação com a República, de uma queixa à República, de uma exigência de decência porque qualquer dono de uma tasca, Sr. Vice-Presidente ...

**Deputado André Bradford (PS):** Sem desprimor pela tasca!

**A Oradora:** ... nesta Região, tem que passar o recibo de um café.

O senhor não pode acusar o BE de demagogia e de falta de seriedade intelectual quando o senhor se levanta e diz aos açorianos e açorianas que não tem nada a ver com esse ilegalidade e que a culpa é do Governo da República. Não pode, Sr. Vice-Presidente!

Tem é que lhes dizer: “Nós não vamos admitir esta situação na nossa Região. Nós vamos imediatamente tratar dela!”.

Não é acusar o BE de demagogia.

**Deputado José San-Bento (PS):** Ah, é!

**A Oradora:** Isso, Sr. Vice-Presidente, não resolve coisa nenhuma.

Levante-se, Sr. Vice-Presidente e diga: “A partir de hoje a Ryanair vai começar a passar recibos nesta Região!”. Diga isso! Como o dono da tasca, como o dono do restaurante, como o dono do hotel, como qualquer empresário dentro desta

Região, grande, pequeno ou pequeníssimo. Isso o senhor não faz. Sabe porquê? Sabe por que é que o senhor não faz isso?

Das duas, uma (já que estamos a falar de honestidade intelectual, Sr. Vice-Presidente): ou o senhor não faz isso porque está do lado do Governo da República e sabe-lhe bem que aquela empresa, aquela ou outra qualquer com o mesmo poder, continue a comer à conta dos açorianos e açorianas ou o senhor não faz porque sabe que não tem poder nenhum junto da República para alterar seja o que for, mas consentiu que a empresa viesse para esta região.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Nós terminámos o primeiro ponto da nossa Agenda.

Sr. Deputado Aníbal Pires, pede a palavra para?

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para uma interpelação.

**Presidente:** Tem a palavra, Sr. Deputado.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Para fazer um pedido de intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 16 horas e 45 minutos.

*Eram 16 horas e 32 minutos.*

**Presidente:** Vamos recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 16 horas e 56 minutos.*

Conforme foi deliberado pela Conferência de Líderes, o ponto 2 da nossa Agenda, será debatido amanhã de manhã, pelo que avançamos para o ponto 3 da agenda da reunião: **Projeto de Resolução n.º 117/X – “Análise e avaliação**

**das políticas públicas regionais açorianas de proteção das crianças”,** apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

O tempo é o que temos vindo a utilizar no processo legislativo comum:

O proponente, o PS e o Governo dispõem de 25 minutos;

O PSD, 20 minutos;

O CDS-PP, 15 minutos;

O BE e o PCP, 10 minutos.

Para apresentação do diploma tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PPM aqui apresenta um Projeto de Resolução referente à **“Análise e avaliação das políticas públicas regionais açorianas de proteção das crianças”**.

Nós, como o conjunto da comunidade dos Açores, da comunidade açoriana, estamos preocupados com o conjunto de notícias que todos nós tivemos oportunidade, ou como todos nós, infelizmente, fomos confrontados, quase diariamente em relação a situações de violência que estavam a ser infligidas às crianças, não só de violência mas de carências de diverso nível.

Este conjunto de questões preocupou-nos até tendo em conta algumas notícias que também preocuparam gravemente a comunidade açoriana, nomeadamente por exemplo, que serve para contextualizar este Projeto de Resolução, o caso dos 575 alertas telefónicos dos Açores que foram sinalizados para a linha SOS Criança.

Também as questões referentes a uma questão que está aqui, mas também a nível nacional em muitos outros âmbitos ligado à questão económica, há uma crise económica prolongada no tempo, que tem vindo a desgastar as famílias e a provocar problemas sociais importantes, alterando de facto o contexto social

nos últimos anos e prejudicando gravemente um conjunto amplo de famílias açorianas.

Ou seja, nós temos aqui um contexto que nos preocupa a todos, um contexto em que é necessário verificar até que ponto é que as respostas que nós neste momento estamos a dar a esta questão, respostas do ponto de vista institucional, são corretas e têm a abrangência que neste momento nós temos o dever de colocar no terreno e temos o dever de colocar como prioridade.

É evidente que da nossa parte o que nós queremos dizer desde já é que esta questão não é uma questão política e meramente uma questão institucional, é uma questão que não está na posse do Governo, a existência de instrumentos de combate a todos os problemas que possam surgir neste âmbito.

Isto é uma questão social que diz respeito a todas as famílias, a todas as instituições, a ricos e a pobres porque as situações de violência podem surgir em famílias abastadas, são uma questão de enorme complexidade, não têm apenas a ver com a questão económica, tem a ver com um conjunto de questões muito diversas.

Mas o que é importante verificar é que naquilo que nos compete, é analisar neste momento a eficácia das políticas e das respostas que a nossa Região está a desenvolver no âmbito que nos cabe, que é no âmbito institucional, evidentemente também despertando as outras instituições, o conjunto da sociedade dos Açores para aquilo que pode e deve fazer neste âmbito.

Portanto, esta é uma base de partida no sentido de reunir informação e ter a consciência que com certeza não estamos a fazer tudo. É sempre possível melhorar em todas áreas e nesta área eu estou absolutamente convencido que há áreas em que nós podemos melhorar as nossas respostas, mas para que se possa ter uma perspetiva correta eu penso que este Parlamento, com racionalidade, com empenho de todos que eu tenho absoluta consciência que o empenho é de todos os partidos e de todos os setores da nossa sociedade, e também do

Governo com certeza, nós temos o maior empenho em conseguir ter uma imagem correta daquilo que se está a fazer e depois de termos esta imagem correta partirmos para situações de melhoria que com certeza, como em todos os setores, é possível que se possam vir a implementar.

Mas o que é importante é perceber e ter uma imagem correta de tudo aquilo que se está a fazer e ter a perceção também do conjunto de problemas que nós estamos a enfrentar.

A sociedade não espera outra coisa. A comunidade açoriana está chocada com este conjunto de situação, são situações que ocorrem em todas as sociedades com certeza, mas há um conjunto de fatores que nós podemos controlar, como as nossas respostas, a melhoria das nossas respostas a estas situações e estes fatores que nós podemos controlar que têm a ver com o desenvolvimento de mecanismos institucionais de apoio, mecanismos de observação destas situações, é na minha perspetiva, algo que é nosso dever desenvolver neste momento.

Eu tenho aqui várias notícias que sinalizam um aumento de casos acompanhados pelas comissões de proteção de crianças e jovens em risco. Isto não quer dizer necessariamente que estejam a acontecer mais situações, o que pode querer dizer é que a eficácia e a sinalização de situações melhorou. Mas é importante que se tenha a consciência e se faça uma análise do conjunto destas questões para termos a certeza de qual é a situação real.

É este esforço que eu tenho a certeza absoluta que no âmbito da Comissão de Assuntos Sociais, com a presença das várias forças partidárias, será possível fazer um trabalho sério, um trabalho honesto, um trabalho preocupado e empenhado em encontrar as melhores respostas para combater este flagelo.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Apenas informava a câmara que o diploma que será debatido é uma proposta de substituição integral que já foi distribuída por todos.

Portanto, é essa que será debatida e é essa também que será votada.

Feita a apresentação da iniciativa está aberto agora um período de inscrições.

Pergunto se há inscrições?

Sra. Secretária Regional tem a palavra.

**Secretária Regional adjunta da Presidência para os Assuntos**

**Parlamentares** (*Isabel Almeida Rodrigues*): Sra. Presidente, Sras. e Srs.

Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo:

Gostaria de começar por referir que o facto de estarmos hoje aqui a debater a avaliação e a análise das políticas públicas regionais açorianas de proteção das crianças é por si só representativa do enorme salto civilizacional que demos, não só nós mas o mundo de uma forma geral.

Se atendermos à extrema juventude da Convenção dos Direitos da Criança, perceberemos facilmente que se fez em pouco mais de duas décadas uma caminhada extraordinária que leva a que hoje estas matérias sejam já, e felizmente, objeto de notícias, objeto de debate político e mais importante objeto de políticas públicas que procuram acima de tudo proteger melhor as nossas crianças garantindo-lhes assim a efetividade dos direitos que lhes estão consagrados.

Contudo, não podemos deixar de ficar preocupados e de revelar apreensão quando somos confrontados com notícias como aquela que já foi referida aqui pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão e que dão o mote, aliás referida logo no início a exposição de motivos e que de certa forma terá sido o impulso final a esta iniciativa por parte do PPM.

Tenho a certeza que o povo açoriano não se revê naquilo que ressalta da notícia e importa por isso clarificar que há aspetos que não correspondem integralmente à realidade e que foram muito bem mencionados já pelo Sr. Deputado e desde logo se tomarmos como exemplo a questão dos alertas

telefónicos, a própria natureza desses alertas e o facto de que apenas 19 deles redundaram num processo.

Mas o que importa aqui efetivamente é perceber se estamos a responder àquela que é uma necessidade premente do mundo de hoje, adquirido que está de que a criança é sujeito de direitos e que por essa via é digna de toda a proteção.

Esta notícia dá uma imagem da Região que não corresponde, nem de perto, nem de longe à verdade.

O Sr. Deputado Paulo Estêvão também teve oportunidade de referir o trabalho extraordinário que é feito pelas 19 comissões de proteção de crianças e jovens, que existem nos Açores e por toda uma rede de respostas sociais que vai desde as respostas da primeira infância como as creches e os ATL's, às instituições que trabalham em sede de intervenção precoce, ao próprio setor educativo, à área da saúde mas que passa também por instituições mais especializadas, como é o caso, por exemplo, das instituições de acolhimento.

Julgo que um exercício interessante de se fazer quando se debate uma matéria como esta é perguntarmo-nos se não tivéssemos feito esta caminhada, se não tivéssemos começado há 20 anos atrás a desconstruir representações sociais, a procurar mudar mentalidades, estes assuntos seriam notícia? Estas crianças tinham alguma entidade a quem se dirigir e apresentar queixa?

Mais do que isso. A sociedade percebia estes comportamentos como comportamentos violadores dos direitos da criança e muitas vezes como criminosos? Sabemos bem que não. Até a própria lei penal fez uma caminhada importantíssima nesta matéria.

*(Aparte inaudível do Deputado Joaquim Machado)*

**A Oradora:** Aguardarei que o Sr. Deputado Joaquim Machado se inscreva para poder responder porque de facto não tive oportunidade de perceber aquilo que



disse e julgo também que se o que pretende é participar no debate com certeza que se inscreverá.

Em suma, entendendo nós que há muito trabalho feito, que há centenas de profissionais que na Região todos os dias dão o seu melhor em torno desta resposta, não nos furtaremos nunca a refletir sobre aquilo que está implementado e a tentar perceber se essa resposta é suficiente, se pode e deve ser melhorada.

Esse é um exercício que aliás devemos fazer permanentemente.

Gostaria no entanto, porque julgo que é interessante fazê-lo e associando também este conjunto de notícias àquilo que pode ser, como bem foi referido pelo Sr. Deputado, ao resultado de um maior trabalho de sensibilização da comunidade para esta realidade, de dar-vos apenas um exemplo: da estratégia de combate ao abuso sexual de crianças na Região Autónoma dos Açores que movimenta e associa um conjunto de entidades muito diversas como o Ministério Público, as Instituições de Segurança Social, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens e que tem permitido melhorar a nossa resposta nesta matéria.

Naturalmente, que do ponto de vista das representações sociais e da forma como a nossa comunidade encara estas situações temos ainda um caminho a percorrer, mas sem dúvida que hoje em dia sermos capazes de estar aqui hoje a perceber que essa é uma realidade que exige uma resposta é, como eu disse no início da minha intervenção, um enorme salto civilizacional pelo qual nos devemos todos congratular.

Para dizer que o Governo encara como útil esta iniciativa do PPM.

Julgamos que é importante que não só as Sras. e os Srs. Deputados, mas toda a comunidade, conheça melhor e perceba melhor o trabalho que está a ser feito: o que é que está por detrás das políticas públicas que têm sido implementadas; em que é que essas políticas públicas se concretizam e que dessa reflexão possam

sair linhas para melhorarmos todos os dias o trabalho que há ainda a fazer nessa matéria.

Muito obrigada.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Ana Espínola tem a palavra.

(\*) **Deputada Ana Espínola (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

São cada vez mais frequentes na comunicação social relatos de casos de maus tratos, abandono e abuso sexual de crianças.

São situações que nos surpreendem e chocam numa sociedade que se quer moderna, desenvolvida e com valores.

Sabemos que na nossa sociedade impera o respeito pelo próximo e também por aqueles que são mais vulneráveis, mas os recentes relatos difundidos pela comunicação social são uma mancha indesejável que não dignifica os Açores, nem faz justiça à generalidade dos açorianos, pelo que importa analisar em profundidade as causas destes comportamentos desviantes e encontrar as soluções mais eficazes para proteger os jovens e evitar que se repitam este tipo de episódios.

Em tempos ouvimos um governante desta Região, de seu nome Carlos César, afirmar que a crise chegaria aos Açores mais tarde e iria embora mais cedo.

O que é certo é que infelizmente a crise chegou e ainda não saiu e com ela vieram todos os inconvenientes: a diminuição do poder de compra das famílias, o aumento do desemprego, o aumento da precariedade laboral e consequentemente a instabilidade e a desagregação familiar, o aumento do número casos de maus tratos, a proliferação do alcoolismo.

Se é certo que hoje em dia a sociedade está mais alerta para a denúncia de casos de maus tratos e com isso perde o sentimento de vergonha associado à exposição destes casos, isso promove também a divulgação dos mesmos, não podemos, nem devemos ser indiferentes ao crescente número de casos a que lamentavelmente temos vindo a assistir.

É necessário avaliar o que está a ser feito, quais os resultados dessas políticas e procurar encontrar os caminhos que possam ser mais eficazes ou que melhorem o que neste momento se configura como insuficiente no que ao direito e interesses dos menores diz respeito.

As crianças de hoje são os homens de amanhã e temos obrigação de zelar para que se encontrem os mecanismos eficazes de sinalização de situações alarmantes ou que se afigurem como tal e implementar mecanismos de intervenção eficazes e precoces.

Já diz o ditado “de que vale mais prevenir do que remediar”.

É por tudo isto que esta iniciativa do PPM é oportuna e da maior relevância pelo que o Grupo Parlamentar do CDS-PP se associa na expectativa de também poder contribuir para uma análise e avaliação aprofundadas das políticas públicas regionais açorianas de proteção das crianças.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sr. Deputado João Bruto da Costa, tem a palavra.

(\*) **Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo:

O PSD naturalmente felicita o PPM por esta iniciativa, porque consideramos que de facto é importante que perante tudo aquilo que vem sendo cada vez mais notório, ou pelo menos mais divulgado, relativamente à violação dos direitos das crianças e à sua necessidade de proteção, mas também de divulgação e consciencialização da nossa sociedade para os direitos das crianças, importa tomarmos uma atitude proactiva e que vise documentar esta Assembleia com os

propósitos que são necessários para efetivar todos esses direitos que temos vindo a ser confrontados, relativamente aos quais não pode haver dúvidas do nosso empenho em combater as suas violações.

Não é de hoje, naturalmente, que a proteção das crianças é necessária a todos os níveis, desde o nível da família, ao nível da escola, também à ação da justiça e daqueles que trabalham com a área da proteção das crianças também relacionado com as comissões de proteção de crianças e jovens, tudo isso é um manancial de informação que precisamos objetivamente de conhecer melhor para podermos também promover outras atitudes.

Hoje em dia, obviamente, a facilidade de comunicação traz-nos também mais facilmente as notícias do *bulling* ou de abusos sexuais, ou de falta de proteção e também é sabido que em períodos de crise e em períodos em que aumentam as dificuldades, essas dificuldades e essa crise afeta em primeiro lugar e sobretudo as crianças que estão inseridas em meios que passam e em famílias que passam por maiores dificuldades.

Por isso é importante que este trabalho se faça e que este trabalho também possa incluir uma vertente do exercício daquilo que são as nossas competências regionais em matéria de proteção da infância e da juventude e em matéria de melhor podermos responder aos anseios e aos direitos das nossas crianças, consciencializando toda a sociedade para o exercício efetivo, para a denúncia efetiva daquilo eu são as violações destes direitos e por isso mesmo o PSD votará favoravelmente esta iniciativa.

Disse.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Certamente que a Representação Parlamentar do PCP irá dar o voto favorável a esta iniciativa do PPM, é certamente muito importante até porque a Comissão dos assuntos Sociais certamente irá tirar conclusões importantes desta avaliação.

Mas se todos estamos de acordo relativamente a esta questão é bom que não nos fiquemos apenas por isso.

É importante perceber o que é que está a acontecer em Portugal e na Região Autónoma dos Açores às crianças portuguesas, por que é que há cada vez mais crianças pobres e em risco de pobreza, mais crianças que estão com falta de apoio a diferentes níveis, desde logo ao nível familiar.

Portanto, é bom que nos lembremos que a independência económica e social dos agregados familiares é desde logo uma condição fundamental para que as crianças cresçam saudáveis e felizes e que o Estado deve proporcionar todas as condições para a proteção e o desenvolvimento integral das crianças.

Mas entretanto aquilo que nós temos verificado nos últimos anos é que, por exemplo entre 2010 e 2013, responsabilidades aqui partilhadas entre o PS, o PSD e o CDS-PP, mais de meio milhão de crianças viram o seu abono de família cortado e entre 2009 e 2011 deixaram de ser atribuídos mais de 35 abonos pré-natal.

Isto para não dizer, ou melhor vou dizer mais, que o desemprego e a precaridade, os baixos salários, os cortes em todos os apoios sociais, fruto da política de direita praticada pelos governos do PS, PSD e CDS, levam a que um número crescente de famílias tenha muitas dificuldades em garantir as necessidades básicas das suas crianças e a pobreza infantil aumenta em reflexos do empobrecimento dos trabalhadores.

Mais, a desregulamentação dos horários de trabalho, o aumento do número de trabalhadores que fazem turnos incluindo ao fim de semana, a emigração

forçada, estão a privar as crianças portuguesas, as crianças açorianas do acompanhamento por parte dos pais e do seu direito ao tempo em família.

Portanto, nós estamos hoje a aprovar um Projeto de Resolução que quem já entreviu louvou, da iniciativa do PPM, mas enfim há aqui algumas causas que é importante recordar e as responsabilidades que cada um de nós temos, em termos das decisões políticas, e essas decisões têm sido tomadas por esta tríada PS, PSD e CDS, ...

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Isso é a Santíssima Trindade!

**O Orador:** ... ou se quiser santa trindade da direita portuguesa.

*(Aparte inaudível do Deputado Francisco César)*

**O Orador:** Eu sei e não foi por acaso que o disse.

A verdade é que é necessário que estas políticas sejam alteradas sob pena de que qualquer estudo, qualquer avaliação fique por isso mesmo e aquilo que se pretende, julgo eu, julga a Representação Parlamentar da PCP, é que a situação se altere e para se alterar é preciso efetivamente que o rendimento das famílias aumente, que o horário de trabalho diminua, que o direito ao emprego seja efetivo, que se combatam as discriminações laborais em função da maternidade ...

*(Aparte inaudível do Deputado João Bruto da Costa)*

**O Orador:** Ah não é Sr. Deputado João Bruto da Costa? Que chatice. Mas é, eu sei que custa, eu sei que dói mas tem de ouvir.

É necessário, por exemplo, repor a universalidade do abono de família com valorização dos seus montantes em todos os escalões, isto independentemente daquilo que a Região já faz. Isto é fundamental e é fundamental também

desagrar a carga fiscal sobre o rendimento dos trabalhadores e tributar quem tem dinheiro.

Dir-me-ão: “Pois, mas isso é impossível, não há dinheiro!”.

Mas há! Há dinheiro porque só este ano são quase 9 mil milhões de euros, pagos em juros da dívida pública portuguesa. 9 mil milhões! Mas também foram perdidos 550 milhões de euros em receita fiscal por via do acordo de quem? Do PS, do PSD e do CDS-PP sobre a chamada reforma do IRC.

Foram perdidos também mais de mil milhões de euros em benefícios fiscais no *off shore* da Madeira, ou mais de 440 milhões de euros em benefícios fiscais dados ao Novo Banco.

Portanto, dinheiro há por aí muito. Há dinheiro para apoiar as nossas famílias, há dinheiro para apoiar as nossas crianças e que se faça o estudo e sobretudo que a Comissão dos Assuntos Sociais depois tenha em atenção estas diferentes variáveis.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Tem agora a palavra a Sra. Deputada Renata Correia Botelho.

(\*) **Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Pois naturalmente as notícias que vieram a público a todos nos preocupam, e muito.

É uma realidade esta que estamos aqui a debater que a todos nos toca muito fundo.

É uma problemática que tem de ser abordada de forma muito ampla, muito transversal, sabemos que de uma forma ou de outra, vamos debater questões ligadas ao ensino, à área social, à saúde, à economia, portanto em todas estas áreas a nossa ação necessariamente encontra reflexos naquilo que às crianças concerne.

Muito tem sido feito, naturalmente, e há bastos motivos para termos orgulho de um certo percurso que temos trilhado, que não interessa aqui esmiuçar porque não é este o *timing* de o fazer e já aqui houve alusões suficientes de uma forma genérica a algumas intervenções que de facto têm corrido bem, mas também aqui como já foi dito, e foi dito de forma particular pela Sra. Secretária, há fragilidades, naturalmente, nós temos de olhar para elas de frente, temos de saber lidar com elas, temos de saber encontrar as melhores formas de as combater.

Creio estarmos perante um efetivo consenso em torno desta preocupação e é exatamente com este espírito de consenso e de comunhão em torno desta realidade que nos interessa a todos perceber como é que mergulhando nela conseguiremos obter as respostas mais eficazes para além daquelas que já estão a ser dadas.

É exatamente esse fito que o PS se associa à iniciativa que tem o máximo interesse em estudar a fundo estas matérias, perceber exatamente onde residem as forças, onde possam residir as fragilidades das intervenções já feitas, das que estão em curso, das que estão prospetivadas e portanto penso que todos em conjunto teremos tudo a ganhar com um estudo desta natureza e o PS é com gosto que integrará e fará parte em pleno de todos os trabalhos.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Secretária Regional, tem a palavra.

**Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Srs. Membros do Governo: Gostaria de, por um lado tentar esclarecer uma afirmação feita pelo Sra. Deputada Ana Espínola que se referiu ao crescente número de casos.



É mais ou menos consensual, e foi aliás referido pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão antes de eu estar a fazê-lo agora, que se passa nesta matéria mais ou menos o mesmo que se passou com o fenómeno da violência doméstica: à medida que aumentam os mecanismos disponíveis para sinalização, à medida que aumenta a sensibilidade, aumenta o número de casos sinalizados.

**Deputada Ana Espínola (CDS-PP):** Foi isso que referi!

**A Oradora:** Não se pode concluir que aumenta o número de casos que se verificam.

Julgo que este esclarecimento que é importante que fique, para termos uma perceção mais consentânea com a realidade.

Queria também fazer uma referência à intervenção do Sr. Deputado Aníbal Pires que não resistiu, certamente imbuído pelo espírito do calendário em que nos encontramos, a um cetro tom de comício, fugindo aliás completamente daquela que é a matéria que nos traz aqui hoje e que eu pensei que seria até uma matéria suprapartidária pela relevância que ela reveste e até pela forma como ela está balizada na Resolução que estamos aqui a discutir.

Tenho no entanto que lhe dizer, Sr. Deputado, que se concordo consigo, que tão importante quanto ter um bom sistema de promoção dos direitos e de proteção das crianças, são as políticas públicas com impacto no bem estar dos cidadãos, e concordando consigo nesta parte, não posso de todo rever-me na apreciação que fez daquela que é a atuação do Governo dos Açores, em defesa das crianças e das suas famílias, porque de facto o caminho que nós seguimos foi um caminho diferente, foi um caminho de reforço dos apoios às famílias e às crianças.

**Deputado José San-Bento (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Temos na Região uma rede de respostas sociais que serão motivo de orgulho para qualquer açoriano, muitas delas até pelo carácter inovador, pela coragem que tivemos de, enfrentando muitas vezes até preconceitos, assumir que os problemas existiam e procurar resposta para esses problemas.

Julgo, portanto, que a intervenção que o Sr. Deputado faz sai completamente ao lado, mas pior do que isso para mim, Sr. Deputado, ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Agora vou acertar! Prometo que vou acertar!

**A Oradora:** ... esta é uma matéria que nos devia reunir a todos em torno de procurar constantemente uma melhor resposta para as nossas crianças e um esclarecimento à câmara, utilizo a denominação da UNICEF e portanto incluo as crianças e adolescentes, naturalmente, num conceito alargado de criança.

Julgo portanto, Sr. Deputado, que a sua leitura não corresponde à verdade, ...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Corresponde, corresponde!

**A Oradora:** ... temos um património de que nos orgulhamos e temos feito a diferença com as nossas políticas no apoio à família e no apoio às nossas crianças.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Oh, Sra. Secretária Regional, V. Exa. vai perdoar-me mas ou está com algum problema auditivo, ou estava distraída.

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Ou o Sr. Deputado expressou-se mal!

**O Orador:** ... porque efetivamente pode ter-lhe custado muito ouvir que a responsabilidade é do PS, do PSD e do CDS, é do PS! É do PS!

E na única alusão que eu fiz à Região e às políticas do Governo da Região, quando falei do abono da família até disse que aqui era diferente.

Portanto, V. Exa. é que não gostou que eu tivesse ligado esta questão ao PS, mas a verdade é só uma: os dados que eu deixei aqui há pouco são da responsabilidade de três partidos, que são os três partidos que têm governado este País e parece-me que é aceite por todos, designadamente pelo PS e pela

bancada do PS, que os efeitos das políticas da República produzem aqui efeitos até mais perversos do que na República.

V. Exa., afinal de contas é que deduziu, e não gostou, porque estamos num período de pré campanha, que eu tivesse ligado e tivesse responsabilizado o PS por isto que está a acontecer, no País e nos Açores.

Sr. Secretária, quando eu me referi às políticas dos Açores até destaquei que aqui o abono de família e a abordagem ao abono de família era um aspeto positivo.

Portanto, que V. Exa. vão tenha gostado eu admito, agora eu não critiquei as políticas nos Açores. Critiquei as políticas do PS, do PSD e do CDS-PP na República.

Oh Sra. Secretária, é inegável que em 2010 o Governo ainda era do PS, na República; em 2009 também; em 2006 também e a partir de 2006, isto a propósito do ensino.

Portanto, Sra. Secretária, o PS tem dado avale à desregulamentação das leis do trabalho; o PS tem dado aval à desvalorização do trabalho e dos trabalhadores, designadamente em termos dos direitos...

**Presidente:** Sr. Deputado, apenas alertava que a matéria que está em causa é a criação do grupo de trabalho na Comissão.

Na sua primeira intervenção eu dei a liberdade e a latitude que a Mesa dá a todas as bancadas para apresentar o seu ponto de vista, da mesma forma permiti à Sra. Secretária, mas naturalmente tenho que o alertar que o que está aqui em causa no Projeto de Resolução do PPM não é hoje debater essas questões, aliás o grupo de trabalho, esse sim, estará encarregue, caso a Resolução seja aprovada, de o fazer.

Alertava-o para isso, Sr. Deputado.

**O Orador:** Muito obrigado pelo alerta, Sra. Presidente.

Exatamente porque estou alerta e porque estamos aqui a discutir questões que se prendem com o bem estar das nossas crianças, eu não podia deixar de fazer alusão àquilo que está na origem do problema das nossas crianças e da falta de proteção que elas têm, porque quando se obriga o pai e a mãe a trabalhar por turnos e mais de 40 horas por semana, é evidente que isso tem efeito no bem estar das nossas crianças.

Quando se priva uma família de rendimento, isso tem efeito no bem estar das nossas crianças.

Portanto, Sra. Presidente, porque estou alerta, é exatamente por isso que trago estas questões para aqui, porque virmos aqui todos consensualizar que, sim senhor é necessário avaliar, estamos todos de acordo, mas não nos podemos ficar por aí, é porque há responsabilidades, há história.

Eu sei que para o PS, para o PSD e para o CDS-PP não convém lembrar, aliás convém que a memória seja o mais curta possível, só que ela existe e algumas pessoas têm memória e a outras é preciso avivarmos a memória.

O que Vs. Exas. gostariam era que isto passasse aqui incólume, mas Vs. Exas têm estas responsabilidades e eu porque estou alerta não podia deixar passar estas questões.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Uma memória seletiva!

**O Orador:** Mais, Sra. Secretária, veja lá bem e depois veja no Diário das Sessões, na minha primeira intervenção e agora, eu não critiquei as políticas do Governo Regional, critiquei o PS do qual V. Exa. faz parte.

**Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares (Isabel Almeida Rodrigues):** Orgulhosamente!

**O Orador:** Exatamente!

Mas se se orgulha de privar as crianças do acompanhamento dos pais e das mães, então olhe, eu disso não me orgulho.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Secretária Regional Adjunta da Presidência para os Assuntos Parlamentares** (*Isabel Almeida Rodrigues*): Que demagogia!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Paulo Estêvão, tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sra. Presidente, Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Da nossa parte nós não tínhamos nenhuma dúvida em relação aos posicionamentos dos diversos partidos, conhecemos os programas eleitorais dos diversos partidos que estão aqui nesta câmara, todos eles têm preocupações, têm diferentes estratégias, com certeza, abordagens, mas esta é uma preocupação que é uma preocupação de todos os partidos democráticos que se sentam aqui neste hemiciclo.

Devo dizer também que estão criadas as condições para se fazer uma avaliação, neste momento, das políticas que estão a ser desenvolvidas, daquilo que está a ser bem feito e daquilo que é possível melhorar.

Eu penso que é uma boa base de trabalho e eu acho que estamos a servir o povo açoriano de uma forma correta.

Devo dizer apenas o seguinte: eu acho que esta apreciação, eu próprio também faço esta ligação aqui em relação até a um relatório da UNICEF que fala de crianças da recessão.

É evidente que existe sempre uma ligação entre as condições económicas que se têm que enfrentar num momento em que a Europa, Portugal e os Açores enfrentaram uma crise económica significativa e portanto esta questão acaba sempre por ter impacto, é evidente, mas gostava de dizer também que esta questão é muito mais complexa porque todos nós conhecemos casos, todos nós tivemos acesso a uma série de relatórios que dizem respeito a violência sobre as crianças, que foi cometida sobre as crianças em meios sociais com uma boa situação económica ou em famílias em que as habilitações académicas também

eram bastante significativas ou positivas e portanto nesse sentido esta não é uma questão que seja uma questão que esteja apenas circunscrita a violência sobre as crianças, não é algo que esteja circunscrito apenas a questões de âmbito económico e social.

É uma questão muito mais complexa e é possível observar, infelizmente, situações deste tipo em meios sociais mais abastados e em famílias com um bom nível de qualificação académico.

Não é uma questão específica dos pobres e das famílias com dificuldades, das famílias mais carenciadas, mas é evidente que se reconhece uma questão de princípio, que é em situações laborais mais difíceis, em situações em que as famílias não têm, em muitas situações têm enormes dificuldades para alimentar os filhos, é evidente que todas estas situações significam uma violência sobre as crianças.

Portanto, esta é uma questão muito, muito complexa que a pobreza evidentemente é um elemento potenciador deste tipo de situações, mas é importante também que não se circunscreva apenas a um determinado grupo social.

É importante verificar que esta questão é uma questão que deve ser analisada em toda a estrutura social e que tem uma abrangência muito significativa e que nenhum grupo social, infelizmente, tem um carácter de excecionalidade em relação a estas situações de violência e de carência das crianças a diversos níveis.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Aníbal Pires, tem a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs.

Membros do Governo:

Para que não fique nenhum tipo de dúvidas e depois desta intervenção do Sr. Deputado Paulo Estêvão, o PCP, o Deputado Aníbal Pires não circunscreveu. Não circunscreveu!

É evidente que o problema é transversal e aquilo que eu enunciei é transversal a toda a população, porque quando não há tempo para acompanhar as crianças, e isso acontece até normalmente com casais em que o rendimento é substantivo, mas entretanto não têm tempo para apoiar as suas crianças e isso tem a ver com a estrutura social e económica que está instalada.

*(Aparte inaudível do Deputado Paulo Estêvão)*

**O Orador:** Claro, Sr. Deputado.

Portanto, só vim aqui porque da sua intervenção podia ficar a ideia de que o PCP tinha circunscrito apenas a um determinado estrato social e económico. Não! Todas as crianças são vítimas disso, independentemente da família onde se inserem.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas não fiz nenhuma referência a isso!

**O Orador:** Portanto, para que fique claro eu estava a falar de todas as crianças e não apenas daquelas que estão em risco de pobreza ou cujos pais estão desempregados. Nada disso! Estava a falar de todas as crianças.

Aquilo a que eu me referi afeta todas as crianças sem nenhum tipo de discriminação.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Informo que esgotou o seu tempo com esta intervenção.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Vamos fazer um intervalo.

Regressamos às 18 horas.

*Eram 17 horas e 43 minutos.*

**Presidente:** Vamos então recomeçar os nossos trabalhos.

*Eram 18 horas e 06 minutos.*

*(Após o intervalo a Deputada Bárbara Chaves foi substituída na Mesa pela Deputada Graça Silva)*

Entramos no ponto 4 da nossa Agenda: **Projeto de Resolução n.º 122/X – “Zona envolvente do aeroporto de Santa Maria”.**

Este Projeto de Resolução é apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Os tempos são os que temos vindo a utilizar para o processo legislativo comum.

Para apresentação do diploma dou a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta do PCP que hoje apreciamos resulta diretamente daquele que é o nosso entendimento do que é, do que deve ser, a atividade política em democracia: Uma política definida com os cidadãos, para os cidadãos.



É para isto que fomos eleitos: ouvir as pessoas, cumprir a sua vontade, encontrar as soluções para lhes resolver os problemas.

É esse o objetivo último desta e das propostas que trazemos ao Parlamento Regional e, no caso presente trata-se de promover a audição e a participação dos marienses sobre o futuro da zona envolvente do Aeroporto de Santa Maria, envolvê-los na conceção e no planeamento, definir regras claras, transparentes e precisas para gerir o património que é dos marienses, e verter essas regras num instrumento jurídico adequado, que dê força legal às decisões tomadas e garanta a continuidade e coerência das intervenções ao longo do tempo.

A arbitrariedade dos poderes públicos, por bem intencionada que possa ser, nunca é boa conselheira e abre a porta à existência de injustiças, relativas ou absolutas, e, sobretudo faz com que as razões e motivações das decisões tomadas acabem por não ser entendidas pelos seus destinatários.

Um bom exemplo do que acabo de dizer são as declarações feitas em Outubro de 2009, a propósito destes terrenos e dos imóveis que dele fazem parte, do então presidente do Governo Regional, Carlos César, que foi a Santa Maria em campanha para as eleições autárquicas anunciar a venda de casa ao preço simbólico de 5 euros. Note-se que os terrenos só foram desafetados em Agosto de 2011, também em período de pré campanha eleitoral, desta vez para a Assembleia da República, e que ainda hoje, Julho de 2015, estamos a tomar decisões sobre os terrenos do aeroporto de Santa Maria.

Senhoras e senhores deputados a dimensão, complexidade e provável duração plurianual do processo de regeneração urbana daquela zona também obrigam a que se criem normativos que possam garantir a continuidade e coerência dos investimentos a realizar.

Assim, a existência de regulamentos claros, de um plano de intervenção, de prioridades e calendários publicamente assumidos é uma medida de boa gestão.

A zona envolvente do Aeroporto de Santa Maria, justamente por ser uma parte tão importante da identidade e da memória mariense, merece que tenhamos este cuidado, que saibamos intervir e transformar, sim, mas respeitando quem viveu e vive naquele espaço e o reconhece como seu.

É assim que o planeamento deve ser feito, em diálogo, na busca de consensos sociais que permitam que a população conheça o que vai ser feito e se reconheça no resultado final.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Mas se a nossa proposta se preocupa com estimar a memória do passado, é também sobretudo, uma proposta que quer abrir as vias do futuro.

Vemos a zona envolvente do Aeroporto de Santa Maria como uma oportunidade de desenvolvimento para a ilha de Santa Maria, com reflexos na Região.

Temos uma vasta área de espaço público, de uso misto, que é inteiramente, ou quase, propriedade pública e que, portanto, pode estar sujeito a uma planificação detalhada com muito menores condicionantes.

Temos uma área urbana de baixa densidade, com características únicas e distintivas, que foi planificada de raiz, e que tem condições para se tornar uma zona de excelência, um laboratório vivo de urbanismo, uma cidade-modelo, que pode atrair gentes, saberes, negócios e oportunidades, se soubermos olhar para ela com uma visão mais ampla, vendo para lá do horizonte imediato de crise, das dificuldades que atravessamos e, sobretudo, decidindo à margem dos calendários eleitorais.

Compete-nos reconhecer este valor, protegê-lo e contribuir para o potenciar, a bem de Santa Maria e da Região Autónoma dos Açores.

Disse!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Informo a câmara que o Projeto de Resolução que será debatido e votado é a proposta de substituição integral que foi entregue à Mesa e já foi distribuído por todos.

Portanto, deixava aqui esta chamada de atenção.

Estão então agora abertas as inscrições.

*(Pausa)*

Pergunto se há inscrições?

*(Pausa)*

Agradeço às Sras. e aos Srs. Deputados que se inscrevam para podermos iniciar o debate.

*(Pausa)*

Se não houver inscrições, penso que poderemos pôr à votação.

Sra. Deputada Bárbara Chaves tem a palavra.

**(\*) Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A questão dos terrenos do aeroporto e a transferência de todo aquele espaço para propriedade da Região, não é um assunto novo nesta Casa, já foi debatido por algumas vezes aqui na Assembleia Regional, tendo já sido apresentados e aprovados alguns diplomas importantes para essa área, para a resolução deste problema.

Não vou entrar aqui numa grande descrição sobre o processo que nos levou até hoje, essa elencagem de todo esse historial já foi feita em outros diplomas,

nomeadamente em janeiro tivemos aqui uma Petição em que foi possível ao Grupo Parlamentar do PS apresentar todos os procedimentos que foram desenvolvidos no âmbito deste processo de transferência dos terrenos.

No entanto não posso deixar de lembrar, só em modo de enquadramento, que este é um processo bastante complexo, burocrático, mas extremamente necessário para a regularização de todo aquele património.

É um processo que se iniciou em 2011 com a assinatura de um protocolo de cooperação entre o Governo Regional, a Câmara Municipal e o Governo da República em que o Governo Regional ficaria com a responsabilidade de gerir todos os terrenos e o parque habitacional do aeroporto, a Câmara Municipal ficaria com as vias de acesso, com as redes de água e saneamento e com mobiliário urbano.

Infelizmente, este protocolo e também não posso deixar de referir aqui mais uma vez (e não me canso de referir aqui, aqui e em todo o lado) que infelizmente os marienses tiveram que esperar dois anos para que a transferência de todos os terrenos da zona envolvente ao aeroporto de Santa Maria que foram alvo, ou eram objeto no protocolo de 2011, dizia eu, que os marienses tiveram que esperar dois anos para que se procedesse efetivamente à publicação do Decreto-Lei que o Governo da República, este Governo da República de Passos Coelho e de Paulo Portas, fez guardar na gaveta ...

**Deputado José Ávila (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** ... durante um período extremamente longo, excessivamente longo e que prejudicou essencialmente os marienses.

Essa referência foi admitida e foi dito ao Conselho de Ilha de Santa Maria, por parte de um Senhor Secretário de Estado, Sérgio Monteiro ...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Por que é que Sócrates não resolveu isso?

**Deputado Bruno Belo (PSD):** Não era importante na altura!

**A Oradora:** ... e que nós, Grupo parlamentar do PS, e eu como Deputada por Santa Maria, não admito que isso possa ter acontecido.

Infelizmente, é o Governo da República que temos e felizmente está a acabar a sua Legislatura.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Muito bem!

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Gente séria! Há mais uns por aí!

**A Oradora:** Esta publicação deste Decreto-Lei foi então publicado em 2013 e só a partir dessa data é que foi possível ao Governo Regional começar a proceder ao levantamento topográfico de todos estes terrenos, proceder ao registo, às regularizações administrativas, aos licenciamentos e a todos os processos de loteamento de todo o parque habitacional do aeroporto.

Atualmente todos estes loteamentos foram já entregues na autarquia, num processo que para além das Ilhas de Valor também tem já o acompanhamento da Direção Regional da Habitação, de forma a integrar mais técnicos, mais pessoas e agilizar estes procedimentos.

Esses procedimentos estão na autarquia desde janeiro de 2015 e tem existido um diálogo permanente entre o Governo Regional e a Câmara Municipal porque existem responsabilidades partilhadas naquele espaço e porque os processos de loteamento têm que ser licenciados pela autarquia.

Esse diálogo tem sido importante e será fundamental para a celebração de um contrato ARAAL que o Governo Regional propôs desenvolver com a Câmara Municipal de forma a proceder à reabilitação de todos os acessos em que o Governo Regional comparticipa com montante específico que permitirá à Câmara Municipal elaborar a obra de construção dessas vias de acesso.

Relativamente ao Projeto de Resolução que estamos aqui a analisar, em primeiro lugar gostaria de destacar, apesar de não ser uma parte resolutiva, o facto de nos considerandos o PCP referir que foi por causa de uma Resolução do PCP que os terrenos foram efetivamente transferidos para a Região. Essa foi

uma Proposta de Resolução do PCP, no entanto foi aprovada, nomeadamente pelo PS, senão não conseguiria ser feito.

Depois, há que referir que este foi um trabalho também dos técnicos e das Secretarias, nomeadamente a Vice-Presidência que com muito empenho e muita dedicação conseguiram e foram eles, se realmente conseguiram, que esse Decreto-Lei saísse e que se efetivasse essa transferência.

Relativamente à parte resolutiva daquilo que propõe o PCP.

Vemos com muito bons olhos o facto do PCP ter acedido às nossas preocupações ao nível do Projeto de Resolução inicial, vimos com bons olhos esta alteração e gostaria de referenciar, fazendo uma elencagem de ponto a ponto de toda esta parte resolutiva que estamos aqui a analisar.

Relativamente ao ponto 1, o PCP propõe que seja assinalada a importância da zona envolvente, é isso mesmo que o Governo Regional tem feito ao longo desses anos, elaborou um plano de ordenamento, um plano de intervenção, precisamente para assinalar essa importância e porque nós reconhecemos e todos os marienses estão convictos que aquela é uma área de excelência da Ilha de Santa Maria e tem que ser requalificada, reconvertida e tem que ser atribuído todo aquele património às pessoas que vivem naquelas habitações e que usufruem daqueles espaços, ou seja esta é uma questão importante que nós ao longo de todo este processo temos realçado.

Relativamente ao ponto 2 da Resolução, o PCP propõe que seja feito um processo de discussão pública e que seja elaborado um instrumento de planeamento adequado.

Sobre esta questão gostaria de dizer que o Governo Regional, também como já referi, tem estado a elaborar e tem já elaborado uma proposta de plano para toda aquela área.

Existiu primeiro uma anteproposta de plano que foi apresentada numa visita estatutária do Governo Regional e que sofreu já alterações no sentido de

integrar todos os projetos que o Governo Regional propõe e que está previsto fazer e desenvolver naquela área, integra já todos esses projetos e a calendarização de execução desses mesmos planos.

Integrados aqui, temos por exemplo, as antigas oficinas do aeroporto cujo projeto de arquitetura está a ser desenvolvido e que em breve poderemos conhecer com mais pormenor este projeto e cujo Anteprojeto foi já apresentado em maio passado.

Aqui nesta alteração também ficarão os investimentos ao nível do cinema do aeroporto e da torre de controlo, que como todos já sabem e como já foi referido aqui em anteriores discussões, será realizado em parceria com a empresa ANA.

Portanto, esta discussão pública que propõe aqui o PCP está já prevista, é um processo que já admitimos que iria ser realizado e por isso vemos também com bons olhos esta proposta.

Especificamente ao nível daquilo que propõe, ao nível da necessidade de manter a população residente e atrair novos moradores, gostaria de dizer que não conheço qualquer mariense que tenha saído daquele parque habitacional. Todos os atuais moradores, as atuais famílias mantiveram-se nessa zona e a Sociedade Ilhas de Valor admitiu já noutra parecer que emitiu, que poderia ser e havendo necessidade de criação de novos lotes, seriam realizados estes processos de loteamento de forma a disponibilizar às pessoas, aos interessados um lote de construção.

No entanto a este processo só será dada prioridade após a transferência para os atuais arrendatários da titularidade das suas habitações.

O Projeto do PCP refere, por exemplo, aqui a preservação das características específicas da zona. Este é um pressuposto exposto já no plano de intervenção e que vem já refletido nos processos de loteamento que estão em fase de licenciamento e que se encontram na Câmara Municipal para parecer.

Relativamente à reabilitação dos equipamentos aqui referidos, o cinema do aeroporto ou a antiga torre (já me referi a eles), a cantina também terá os seus procedimentos subsequentes após a classificação do mesmo edifício.

Ao nível da responsabilidade e financiamento das infra estruturas, eletricidade, água e saneamento, há que referir que o protocolo celebrado em 2011 tinha já a definição dessas infraestruturas referindo que o Governo dos Açores ficaria com a parte da EDA (a parte elétrica que seria posteriormente concedida à EDA, que já foi efetivado) e as redes de abastecimento de água e drenagem de águas residuais ficaria sobre a responsabilidade da autarquia, também atendendo às competências municipais das autarquias ao nível do saneamento básico.

A preservação do coberto vegetal é também uma preocupação, está a ser desenvolvido um projeto de reflorestação das matas, através dos serviços florestais em parceria e em paralelo com aquilo que a Ilhas de Valor vai fazendo nas zonas onde não existem habitações ao nível da manutenção e limpeza dos espaços verdes.

Responsabilidades ao nível das vias de circulação e acesso a habitações, já foi definido também no protocolo inicial de 2011 e foi definido que as vias ficariam na responsabilidade da autarquia.

Ao que se refere ao ponto 3 da parte resolutiva e da proposta que estamos aqui a analisar, o PCP propõe que o Governo Regional conceba um regime de cedência de alienações das habitações.

Este ponto vem de encontro àquilo que já referimos aqui nesta Casa em que o Governo Regional já procedeu à elaboração de um regulamento, previamente foram definidos os critérios que norteariam a alienação dessas habitações e este regulamento será tornado público após a conclusão de todo o processo de loteamento, como já disse, em fase de licenciamento na autarquia.



Foi referido também já pelo Governo Regional que esta alienação terá por base o valor do imóvel e do terreno e cuja avaliação decorre em simultâneo com todos os processos administrativos de regularização do parque habitacional.

Ao que se refere ao ponto 4 desta Resolução, ao nível da divulgação da informação, esta informação é dada aos moradores, é dada às pessoas que solicitam essa informação e se deslocam à Ilhas de Valor.

Foram também já concedidas algumas entrevistas ao Jornal “O Baluarte” e ao “Clube Asas do Atlântico”, como forma de divulgação do ponto de situação.

Foi também feita uma apresentação por parte da Ilhas de Valor à Associação LPAZ, que foi bem recebido por parte de todos aqueles que tiveram interesse em participar nessa ação de divulgação.

Portanto, todos esses procedimentos que aqui o PCP nos propõe, que está a propor a esta Casa, estão a decorrer e é intenção do Governo Regional desenvolvê-los e tem já calendarizado a sua execução.

Não obstante, apesar desta ser uma proposta que tem já muitos aspetos que já foram desenvolvidos pelo Governo Regional e porque esta proposta vem de encontro àquilo que nós entendemos que deve ser o seguimento deste processo, o Grupo Parlamentar do PS irá viabilizar esta iniciativa.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Parece tem a palavra.

**Deputado Paulo Parece (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Relativamente à parte inicial da intervenção da Deputada Bárbara Chaves, não me vou pronunciar, nem muito menos recuar a um passado de quatro anos, que todos conhecemos e sabemos as vicissitudes que conheceu todo esse processo, mas na realidade a verdade é que o passado não resolve os problemas de

reabilitação da zona do aeroporto, nem muito menos resolve os problemas dos marienses.

Passaram quase 6 meses da apreciação nesta casa de uma petição: “Pela Recuperação da Zona Habitacional do Aeroporto de Santa Maria” que incidia, sobretudo, na resolução do problema das habitações e a sua requalificação.

A referida petição teve o mérito de colocar na agenda o sentimento que traduz o pensar de todos os marienses preocupados com o atual estado de degradação em que se encontra a zona habitacional do Aeroporto de Santa Maria.

Hoje, debatemos o Projeto de Resolução, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP acerca da “Zona Envolvente do Aeroporto de Santa Maria” que, de uma forma mais abrangente, aborda um conjunto de questões e preocupações que envolvem todas as infraestruturas que a compõe e que no seu conjunto representa uma parcela territorial de cerca de 10% da ilha de Santa Maria.

Por se tratar de um assunto de enorme importância, pela área geográfica que envolve, e pelo alcance social que encerra, as audições efetuadas em sede de comissão de Política Geral, aquando da apreciação da Petição, constituiu uma oportunidade para se debaterem e, ao mesmo tempo, se esclarecerem algumas dúvidas que persistem sobre o assunto.

O espaço temporal que decorreu entretanto originou, no caso presente, apenas a solicitação de pareceres escritos, por forma a atualizar informação anteriormente prestada, já que o assunto foi abordado de forma pormenorizada em finais de 2014.

Dos pareceres solicitados, destacamos o da “Ilhas de Valor”, Empresa Pública do setor empresarial regional encarregue, por Despacho do Vice-Presidente do Governo a partir de 1 de junho de 2013 de “assegurar a gestão local daquele património e participar no processo conducente à sua regularização em articulação com a Vice-presidência do Governo”.

O tempo veio dar razão ao PSD que anteriormente o havia proposto, tendo sido impedido, em sede de comissão, pela maioria socialista.

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A proximidade e a envolvência daquela empresa publica teria permitido o esclarecimento de algumas dúvidas que permaneceram mesmo depois de ouvido o Sr. Vice-presidente do governo.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Os factos históricos que envolvem toda a problemática relativamente à zona envolvente do Aeroporto de Santa Maria é ampla e pormenorizadamente conhecida dos marienses e do poder político local e regional que ao longo dos anos tem desenvolvido esforços para a sua resolução.

Finalmente, após vicissitudes que atrasaram o processo de transferência para a posse da região, na sequência do protocolo assinado em maio de 2011 entre o governo da Republica, o governo dos Açores e a autarquia mariense, foi publicado o Decreto-Lei 66/2013 de 17 de Maio, que transferiu para a posse do governo dos Açores as áreas não afetas à atividade aeronáutica, permitindo o desenvolvimento de um conjunto de ações com vista ao registo das diversas parcelas correspondentes às habitações, edifícios coletivos e áreas públicas. É um trabalho moroso, burocrático e que envolve alguma complexidade mas que tem sido desenvolvido, permitindo que se tenha efetuado já os pedidos de licenciamento de loteamentos, bem como a caracterização das moradias.

É o futuro de toda aquela zona que preocupa os marienses!

Em 2012 foi apresentado o estudo de requalificação dos terrenos do Aeroporto, cuja anteposta foi elaborada entre a celebração do Protocolo e a publicação do Decreto-Lei, que, entretanto, já sofreu alterações, de modo a adequa-lo com as recentes decisões de investimento que o Governo Regional pretende para aquela área:

- A requalificação do Cinema do Aeroporto, cujo anteprojeto foi recentemente apresentado.

- A transformação das antigas Oficinas Gerais em “Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria

e a recuperação e transformação da Antiga Torre de Controlo em Núcleo Museológico de Aeronáutica, um projeto adiado pelo ajustamento do plano e orçamento de 2015 e que se degrada a cada dia que passa.

São alguns dos exemplos de intervenções que o governo dos Açores tem vindo paulatinamente a anunciar com a intenção de incluir na Proposta de Plano de Intervenção para a Zona envolvente ao Aeroporto de Santa Maria, a qual será alvo de uma apresentação e participação pública.

Infelizmente esta proposta tarda em ser apresentada e discutida com os marienses, correndo o risco de a cada dia que passa ficar comprometida uma solução integrada e global que vá de encontro aos seus anseios e expetativas!

O parque habitacional do Aeroporto é, sem dúvida, a parte mais visível do estado de degradação e abandono a que foi votado nos últimos anos toda aquela zona e ao mesmo tempo é o assunto que mais diretamente afeta os marienses e em particular os seu moradores.

A diversidade de situações habitacionais existentes no Aeroporto, levou à necessidade de se proceder a um regulamento, cabendo à empresa Ilhas de Valor a responsabilidade de o elaborar. Ao que sabemos, o regulamento existe mas nem a comissão nem os moradores tem dele qualquer conhecimento, promovendo assim a ansiedade e aumentando a expetativa quanto ao futuro, no que respeita aos moldes em que serão atribuídas as habitações ou mesmo as regras para a sua alienação.

Os marienses desconhecem por completo o desenvolvimento de todo o processo, que a ser conhecido, evitaria especulações sobre um assunto tão importante.

Torna-se, assim, imperativo a divulgação do regulamento de atribuição e alienação das habitações, que contemple também a criação de mecanismos específicos para atribuição de lotes, a criar nos espaços devolutos pelas habitações demolidas.

É igualmente urgente que as significativas áreas públicas e de lazer existentes sejam definitivamente reabilitadas e mantidas de forma regular, melhorando, significativamente, a imagem da principal “porta” de entrada da ilha.

O Aeroporto de Santa Maria, e particularmente a reabilitação e requalificação de toda a zona envolvente, terá que ser uma efetiva preocupação deste governo em diálogo com os marienses promovendo uma real e efetiva discussão pública para a definição de uma estratégia global de reabilitação de toda a zona.

De igual modo, torna-se urgente o aprofundamento na definição de ações concertadas e em parceria com o Município de Vila do Porto de modo a serem encontradas as soluções necessárias à reabilitação das infraestruturas de rede viária, água e saneamento básico.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A degradação de toda a Zona Envolvente do Aeroporto de Santa Maria agrava-se a cada dia que passa, exigindo-se por isso maior celeridade no processo da sua requalificação, não bastando para tal o anúncio a conta-gotas de importantes investimentos, que reconhecendo a sua importância, encontram-se todos eles no plano das intenções sem calendarização credível.

Os marienses necessitam de serem informados de forma sistemática, e não de forma pontual sem eficácia, como tem sido efetuado, sobre o andamento de todos os processos, envolvendo-os, também desta forma, na procura de soluções que vão de encontro às suas reais necessidades e expetativas.

Por tudo isso o Grupo Parlamentar do PSD votará favoravelmente o presente projeto de resolução de acordo com os interesses dos marienses e em coerência com os órgãos locais que os representam.

Disse.

**Vozes de alguns Deputados do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*Aplausos dos Deputados da bancada do PSD*

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Sra. Deputada Ana Espínola tem agora a palavra.

(\*) **Deputada Ana Espínola (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Membros do Governo:

Esta iniciativa apresentada pela Representação Parlamentar do PCP vem na sequência da Petição já debatida por esta Assembleia em janeiro deste ano e que reivindicava a recuperação da zona habitacional do aeroporto de Santa Maria.

Na altura cada partido teve oportunidade de manifestar a sua opinião e o CDS mantém a sua mesma posição, de ser necessário e urgente encontrar uma solução para aquela zona.

Se esta é a forma mais adequada para pressionar o Governo a tornar este processo mais célere, conta com o nosso apoio; se é para facultar aos cidadãos mais informação, conta com o nosso apoio; se o Governo já está a trabalhar neste sentido, ainda bem. Que o faça então com transparência!

De janeiro até ao presente momento, passaram seis meses.

O Presidente da Junta de Freguesia de Vila do Porto e o Conselho de Ilha da Santa Maria, dão parecer positivo a esta iniciativa, sendo que este último órgão apela ainda à urgente aplicação do proposto neste Projeto de Resolução.

Independentemente do que possa estar a ser feito é imperativo que a população mariense sinta e tenha conhecimento das ações implementadas e que seja dada nota pública do mesmo.

Reconhecendo que estamos perante um processo que é moroso e burocrático tem de haver necessariamente uma maior proximidade no tratamento deste problema.

Portanto, este Projeto de Resolução apresentado pela Representação parlamentar do PCP, embora seja um conjunto de reivindicações que partiram de uma Petição que exigia uma solução para a zona habitacional dos terrenos do aeroporto de Santa Maria, bem como de um conjunto de promessas que o Governo Regional já anunciou, este diploma agrega num só documento um conjunto de prioridades que os marienses gostariam de ver resolvidas, de forma a que o seu cartaz turístico tenha a dignidade que merece.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Sra. Deputado Aníbal Pires tem agora a palavra.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Vice-Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa do PCP certamente que está relacionada com a referida Petição, que já foi aludida aqui nas três intervenções que já acontecerem, que me precederam, mas não só.

Esta iniciativa do PCP resulta não só do conhecimento que temos da problemática, até porque esta não é a primeira iniciativa que tomamos sobre a questão dos terrenos no seu conjunto ou sobre questões mais particulares. Resulta desse conhecimento que temos e concretamente este Projeto de Resolução resultou da visita estatutária ou da visita oficial que em maio deste ano a Representação Parlamentar do PCP realizou à Ilha de Santa Maria, vendo, ouvindo, falando com os marienses e com quem os representa, aliás como é uma prática comum da Representação Parlamentar do PCP (não é a única certamente) mas é assim que construímos as nossas posições, em diálogo com as populações, com quem nos elegeu e sobretudo com quem representamos.

**Deputado José San-Bento (PS):** Temos autonomia!

**O Orador:** Deixe-se estar sossegadinho, Sr. Deputado!

Portanto, vem na sequência da Petição mas é mais profundo do que isso.

Relativamente a uma outra questão que foi levantada pela Deputada Bárbara Chaves, Sra. Deputada aquilo que fez referência em relação aos considerandos, aquilo que aqui está é apenas, mas apenas um facto. É um facto!

Diz aqui que: “Tardou a ser concretizado e só após a aprovação da proposta do PCP que resultou na Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores 4/12013/A, de 21 de fevereiro, o Governo da República publicou o Decreto-Lei 66/2013, de 17 de maio, que oficialmente se afetou os terrenos em causa do domínio público aeroportuário do Estado”.

Portanto, não foi por causa do PCP, mas é um facto. Foi o PCP que apresentou uma proposta que foi aqui aprovada por esta Assembleia.

**Deputado Manuel Pereira (PS):** Teve acordo, Sr. Deputado!

**O Orador:** Portanto, não percebi muito bem essa alusão a este considerando, uma vez que é uma questão factual e que não pretende ser mais do que isso.

Relativamente a outras considerações que foram tecidas pela Sra. Deputada Bárbara Chaves, há aqui uma questão que me parece que estabelece aqui alguma diferença entre aquilo que é o posicionamento da Representação Parlamentar do PCP e o Grupo Parlamentar do PS.

Tal como eu disse ali da tribuna, aquilo que nós pretendemos com esta, e com outras iniciativas também, é sempre o envolvimento dos cidadãos e não só na discussão como na conceção daquilo que se pretende, neste caso aqui nos terrenos que estamos a falar, e que são os terrenos que foram desafetados e que fazem parte da área que envolve o aeroporto e que tem um grande potencial e que tem também algumas particularidades.

Portanto, este Projeto de Resolução aquilo que recomenda é muito o apelo a que os cidadãos marienses participem e que sejam informados.



Eu não duvido de nada do que V. Exa., Sra. Deputada, disse relativamente àquilo que já estava feito ou que iria ser feito, não duvido. Mas a verdade é esta: o sentimento que se vivem em Santa Maria não é bem esse.

Portanto, os marienses, designadamente quem reside na zona do aeroporto têm dúvidas sobre aquilo que já está feito, sobre aquilo que se pretende fazer. Há aqui certamente um défice de informação e de participação das populações de Santa Maria, a generalidade das populações, mas mais propriamente daqueles mais diretamente interessados. Isso sente-se em Santa Maria.

Eu nem sequer vou ajuizar, nem vou tecer mais nenhuma consideração, com certeza que haverá muitos marienses que ouviram a intervenção de V. Exa. e eles ajuizarão.

Eu, daquilo que pude constatar há uma coisa que constatei e que é fácil de constatar, é que a Ilhas de Valor vão limpando os terrenos, isso nota-se, isso é verdade. Nota-se! Mas de resto há ali um défice muito grande de informação, Sra. Deputado.

Talvez fosse bom, e é isto exatamente que é aqui recomendado, envolver mais as população, até porque depois quanto maior envolvimento e maior participação das populações houver, as soluções serão melhor interiorizadas pelos cidadãos, portanto as críticas que eventualmente possam ser feitas a determinado tipo de soluções que venham a ser adotadas, serão sempre menores.

Portanto o envolvimento dos cidadãos, o conhecimento daquilo que se está a fazer e daquilo que se pretende fazer e o envolvimento efetivo de cidadãos nessa tomada de decisões e na conceção do que aí propomos, parece-nos fundamental.

Digo-lhe, Sra. Deputada, V. Exa. não ponho em duvido aquilo que está a dizer: os marienses não têm essa perceção.

Portanto alguma coisa não está a correr bem e não me parece que seja algum problema dos marienses.

Julgo que este Projeto de Resolução pode e esta recomendação pode dar esse contributo, que é no sentido do envolvimento e da informação das populações sobre aquilo que está a ser feito, que já foi feito e que é para ser feito.

Portanto, Sra. Deputada, os marienses julgarão relativamente a isso.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Governo.

(\*) **Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Muito rapidamente em relação a esta matéria eu penso que esta Proposta de Resolução da Representação Parlamentar do PCP, é um bom contributo nesta matéria, no entanto importa aqui esclarecer algumas coisas para que nós todos possamos saber e falar exatamente o mesmo.

A questão da regulamentação e da alienação está neste momento apenas dependente de um facto. Neste processo para que haja regulamento de atribuição das habitações e para que haja alienação de habitação, é preciso que as habitações sejam registadas.

Como sabe as habitações nunca foram registadas, ou seja, não se pode atribuir nada que não esteja registado e para ser registado, neste momento, é necessário depois de estar concluído o levantamento das próprias habitações, estar preparado todo o processo para registo, neste momento a Câmara Municipal de Vila do Porto não aceita o registo se não for previamente feito uma operação de loteamento, ou seja quer que primeiro seja feito uma operação e loteamento e depois registadas as habitações.

Isso é um processo único porque nós estamos a construir tudo do fim para o princípio.

Uma operação de loteamento é feita previamente. É definida a operação de loteamento, as regras de loteamento e depois é construído o loteamento. Aqui as habitações já estão construídas.

O que a Câmara neste momento pretende (e é de acordo que se for respeitada a lei rigorosamente, se bem que isto é uma situação completamente excecional) é que se faça primeiro uma operação de loteamento antes que se faça efetivamente o registo das habitações e a sua legalização.

Ora bem, uma operação de loteamento de acordo também com os termos da lei exige um conjunto de matérias que também são prévias à construção das próprias habitações.

O Governo dos Açores já fez concretamente uma proposta à Câmara Municipal sobre essa matéria, aguarda a sua resposta para que o processo possa ter a sua sequência.

Portanto é com toda a objetividade este o ponto de situação que se tem.

Nós já trabalhámos nos outros pontos seguintes. Penso que o levantamento das próprias habitações está praticamente concluído, agora é necessário aguardar que outras entidades, que não o Governo dos Açores, façam aquilo que têm que fazer sobre esta matéria para que efetivamente se possa concluir o processo.

Nós temos estado a conversar com a Câmara Municipal sobre esta matéria e esperamos que haja abertura para que o assunto seja resolvido com a maior brevidade possível.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Vice-Presidente.

Pergunto se há mais inscrições?

Sra. Deputada Bárbara Chaves tem a palavra.

(\*) **Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu não tenho muito mais a dizer sobre esta questão, é uma questão extremamente importante para a Ilha da Santa Maria.

É uma questão que já se percebeu que não é polémica, aqui dentro, ao nível da aprovação da resolução, no entanto gostaria de referir aqui a questão levantada pelo Sr. Deputado Paulo Parece, que me parece importante esclarecer.

O Sr. Deputado referiu aqui que no âmbito da Comissão, a Comissão de Política Geral que analisou a petição que há seis meses analisamos, que tinha sido proposta do PSD fazer a audição à Ilhas de Valor, isso é verdade.

No entanto esqueceu-se de dizer que o PS propôs a audição ao Sr. Vice-Presidente, que aconteceu, e que não disse mais nada.

O PSD não manifestou a intenção de voltar a ouvir a Ilhas de Valor. Nós tínhamos dito no início, e é importante para se repor a verdade, que caso a Comissão não ficasse esclarecida com as declarações do Sr. Vice-Presidente iríamos então ouvir a Ilhas de Valor.

Chegado ao fim do processo nenhum partido, ou Representação Parlamentar manifestou interesse em ouvir a Ilhas de Valor.

Portanto, acho que é importante repor a verdade porque aquilo que o senhor disse não corresponde bem àquilo que aconteceu em Comissão.

**Deputada Renata Correia Botelho (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** Também gostava de referir que relativamente à antiga torre, disse que a antiga torre não tem ainda a solução porque fizemos uma proposta de alteração ao Plano e Orçamento que veio a promover a degradação dessa infraestrutura. Isso também não corresponde totalmente à verdade. Houve essa proposta de alteração, realmente, no entanto não é por causa de 100 mil euros que a torre não vai ser recuperada.

O senhor sabe perfeitamente que quem está a fazer o projeto de requalificação da antiga torre de controlo, é a ANA.

Portanto, estamos a aguardar que a ANA que só a partir de setembro é que mostrou disponibilidade em pegar no assunto venha apresentar, como ficou acordado, o projeto de reabilitação dessa infraestrutura.

Eu não podia deixar passar em claro essas suas declarações, repor aqui a verdade e referir que não por causa do Governo Regional, não será nunca por causa do Governo Regional, que a antiga torre e todos os outros procedimentos e todos os outros investimentos previstos para aquela área, não serão realizados. Obrigada, Sra. Presidente.

**Deputado Duarte Moreira (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigada, Sra. Deputada.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Parece tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Parece (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só dois esclarecimentos para responder ali à minha colega, Deputada Bárbara Chaves.

Relativamente à audição da Ilhas de Valor realmente falou e é verdade. Tinha ficado, no caso de não termos sido devidamente esclarecidos, efetuarmos depois uma audição à Ilhas de Valor.

Isso não foi posto, mas eu também na altura expliquei aqui que eu próprio tive oportunidade de reunir com a Ilhas de Valor e eu, pela minha parte, fiquei esclarecido.

Mas o que é certo é que perante essa informação que a Ilhas de Valor forneceu agora, aquando da informação que me foi pedida de forma muito mais pormenorizada, naturalmente ficámos todos muito mais esclarecidos.

Relativamente à recuperação da torre de controlo, eu só fiz o reparo foi que está adiado, não disse que não era para fazer, nem que se iria fazer.

Neste momento está adiado, uma vez que foi até retirada a verba ...

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** Foi adiada, mas não foi retirada!

**O Orador:** Não foi retirada a verba?

Pronto, quem passa de 100 000 para 1 000, julgo que não dará para recuperar ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Quanto? Quanto?

**O Orador:** De 100 000 para 1 000, julgo eu.

... não dará para reconstruir.

O que eu disse e o que eu referi aqui foi que estava adiada, mas isso é uma questão de pormenor, quer-se é que realmente e haja essa vontade desde que o projeto esteja concluído, mas tudo leva a crer que já não seja para 2015.

Muito obrigado Sra. Presidente.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

De momento a Mesa não tem mais inscrições.

Pergunto se há mais inscrições?

*(Pausa)*

Não havendo vamos então passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam, façam o favor de se manter como estão.

**Secretária:** O Projeto de Resolução apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Vamos então avançar com os nossos trabalhos.

Avançamos para o ponto 5 da Agenda da Reunião: **Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 48/X – “Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2009/A, de 2 de dezembro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2012/A, de 12 de janeiro e alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 4/2014/A, de 18 de fevereiro, que**

**estabelece o Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Os tempos são os que temos vindo a utilizar no processo legislativo comum e para apresentar esta iniciativa tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

*(Neste momento a Deputada Bárbara Chaves voltou a ocupar o seu lugar na Mesa)*

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente e Srs. Membros do Governo:

Esta pode parecer uma questão muito específica, muito local, no âmbito de uma questão desportiva que tem sobretudo a ver com dificuldades específicas da Ilha do Corvo.

Mas eu penso que se trata de uma questão muito mais geral. Trata-se de uma filosofia e trata-se de assumir a diversidade territorial dos Açores e as capacidades bastante diferenciadas, do ponto de vista demográfico, por exemplo, neste caso entre as diversas ilhas.

Nesse sentido tendo em consideração estas diferenças nós em circunstâncias e num contexto que o aconselhem devemos conseguir enquanto legisladores acautelar estas diferenças no sentido de permitir que ilhas mais vulneráveis, ilhas com uma menor capacidade demográfica também possam aceder, neste caso específico, à prática desportiva federada.

A verdade é que no âmbito da prática desportiva federada, a Ilha do Corvo ao longo destes 39 anos da nossa autonomia esteve ausente.

É uma ilha que pela primeira vez chega ao desporto federado; é uma ilha que pela primeira vez tem um clube desportivo e enfrenta um conjunto de dificuldades, nomeadamente que tem a ver com o facto de termos poucos jovens e poucos praticantes e a legislação regional e os parâmetros que foram

definidos, que já tem em conta também outras realidades de ilha também de menor dimensão, mas a verdade é que no caso do Corvo é um caso especialíssimo, estamos a falar de 450 habitantes.

Nesse sentido o que se considerou, no âmbito da comunidade do Corvo em que teve uma participação importante de pessoas de todas as vertentes partidárias e que não têm nenhuma ligação a partidos políticos, portanto toda a comunidade do Corvo, o que se considerou foi que poderia ser possível no âmbito do nosso Parlamento conseguir proceder a alterações que acautelassem essa diferença especialíssima que a Ilha do Corvo significa, sem criar nenhuma espécie de um sistema de privilégio, ou seja conseguir aplicar uma legislação, uma alteração legislativa que permitisse ao Corvo aceder aos apoios financeiros atuais, permitindo também que a partir do momento em que consiga cumprir os requisitos que estão na lei, durante um período de carência que vai ficar definido por um período de carência de 4 anos, que a Ilha do Corvo depois faça o que todas as outras fazem, apesar de ter sempre aquelas dificuldades específicas que têm a ver com a sua demografia tão reduzida.

A verdade é que esta proposta foi apresentada e primeira questão que caiu e que muita gente refere sempre que é o facto de existirem resistências por parte de associações desportivas de outras ilhas ou de clubes desportivos em relação ao facto de se criar aqui uma legislação que acautela a especial situação da Ilha do Corvo.

A verdade é esta: todas as associações, todos os clubes compreenderam a situação específica da Ilha do Corvo e portanto a reação por parte da comunidade desportiva foi aquela que eu sempre considerei que os açorianos dão nas diversas situações, de uma imensa solidariedade e compreensão das nossas dificuldades específicas.

Portanto, todos compreenderam.



Segunda questão que é importante relevar também, tem sido neste caso específico, já aqui falei do apoio das diversas associações desportivas, mas também é importante referenciar o apoio especialíssimo que Associação de Futebol da Horta, também deu a este projeto e a forma como tem protegido o Clube Desportivo da Ilha do Corvo.

Devo dizer também que no âmbito da Comissão onde iniciámos o debate sobre esta matéria, por parte dos diversos partidos regista-se uma análise solidária desta questão.

A verdade é que as diversas posições assumidas pelos diversos partidos políticos foi no sentido de tentar encontrar aqui uma solução que permitisse encontrar uma solução legislativa que se adequasse à situação específica da Ilha do Corvo.

Devo dizer depois que por parte do PS e por parte do Governo Regional também existiu a predisposição a que se chegasse a uma solução em que se pudesse aperfeiçoar o texto ...

**Deputado André Bradford (PS):** Estamos aqui para isso!

**O Orador:** ... no sentido de encontrar uma solução legislativa que não criasse situações que pudessem projetar algum equívoco, ou que pudessem ser uma porta aberta para outras situações que pudessem vir a ser exploradas noutra locais não tendo comparação com a situação vivida na Ilha do Corvo.

Eu percebi essa questão, percebi a excecionalidade desta situação e também a preocupação de que a situação ficasse tão esclarecida e que a solução legislativa fosse tão racional que permitisse que realmente este problema ficasse resolvido e que não criasse a possibilidade de surgirem outras situações que não têm a ver como contexto que se pretendia atingir.

A verdade é que chegou-se a um texto de consenso com o Grupo Parlamentar do PS e ficam assim acauteladas duas situações, que eu passo a descrever (só penso realizar esta intervenção ou então responder a alguma questão que me

venha ser colocada) portanto vale a pena aqui referenciar as duas questões de forma mais específica e a primeira questão tem a ver com o facto dos apoios financeiros, no âmbito dos escalões de formação terem algumas contingências, uma delas era o facto de os atletas só se poderem inscrever numa modalidade, o que significa que se estivessem inscritos no futebol e no voleibol isso era possível, mas apenas receberiam apoios em relação a uma das modalidades.

O que é que acontece nas outras ilhas?

O que acontece nas outras ilhas é que há também atletas no âmbito dos escalões de formação que estão inscritos em mais de uma modalidade, mas é possível receber esses apoios financeiros desde que eles estejam inscritos em dois clubes diferentes, ou seja é possível praticar desporto num clube e esse clube recebe o apoio financeiro respetivo e praticar futebol, disse eu, e voleibol por exemplo num outro clube e esse clube também recebe apoio financeiro.

Ora, esta questão é uma questão prática, é impossível à Ilha do Corvo ter mais do que um clube, pela simples razão de que nós já temos muitas dificuldades em ter os atletas necessários para o funcionamento de um só clube.

Portanto, não faz sentido absolutamente nenhum, nem existe essa capacidade do ponto de vista demográfico de ter a funcionar mais do que um clube.

Trata-se portanto de uma situação muito, muito específica.

Aqui é encontrada uma solução com este texto que vou fazer referência que é o que aqui está no âmbito da proposta de alteração que é apresentada pelo PS e pelo PPM, que está assinalado a negrito que diz o seguinte: “com exceção dos atletas que residam em ilhas onde exista apenas um clube desportivo, os quais podem estar neste caso inscritos no máximo em duas modalidades”.

Eu penso que fica acautelado e significa um avanço importante para a Ilha do Corvo e para os jovens, porque assim podem praticar estas duas modalidades e fundamentalmente já o podiam fazer mas o clube recebe apoio financeiro no âmbito destas duas modalidades.

Depois, a segunda e última questão que fica acautelada também, tem a ver com o facto de não existir desporto federado na Ilha do Corvo e portanto no âmbito dos apoios financeiros à atividade competitiva de âmbito regional estavam aqui também, eram também considerados no âmbito da legislação algumas restrições, nomeadamente esta: “utilizem em cada jogo, no caso de desportos coletivos apenas pelo menos, pelo menos 80% de atletas que tenham sido formados nos Açores ou atletas que tenham residência fiscal e mais de 5 anos de prática desportiva federada na Região”.

Ora, como nós não tivemos acesso à formação na Ilha do Corvo, nos últimos anos, ou seja nos últimos 39 anos, não tivemos acesso porque simplesmente não existia desporto federado na Ilha do Corvo, não conseguimos preencher esta condição.

Também não conseguimos preencher outra condição que diz que os atletas têm que ter 5 anos de prática desportiva, porque os nossos atletas não têm prática desportiva federada na Ilha do Corvo, uma vez que não existia clube.

Portanto, é necessário criar condições para que os nossos atletas venham a preencher estas condições e que entretanto o clube desportivo não seja prejudicado pelo facto de não poder aceder a estes apoios financeiros.

Foi encontrada aqui uma solução que é durante quatro anos, estes condicionalismos não se aplicam em relação à Ilha do Corvo, daqui a quatro anos com certeza já vamos ter formação, já temos atletas que tiveram oportunidade de ter acesso à formação já vamos ter também acesso a que os nossos atletas atuais, a nível sénior, possam preencher os tais cinco anos de desporto federado.

Portanto também se ultrapassa aqui esta situação.

Devo pois dizer que estas duas soluções são soluções que se adequam, resolvem um problema, permitem que a ilha do Corvo possa ter prática desportiva e permitem abrir um horizonte desportivo para os nossos jovens e devo dizer que

todos eles estão entusiasmadíssimos, o desporto é algo absolutamente fundamental na nossa sociedade, o desporto federado, nós já tínhamos atividade desportivas obviamente, mas o desporto federado é fundamental, a competição é fundamental nestas idades, a formação desportiva e devo dizer que isto tem sido algo que para eles tem sido verdadeiramente entusiasmante, para eles e para os pais e para toda a nossa comunidade.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** E as mães?

**O Orador:** Quando digo pais, é pai, mãe com certeza, ou tios e os avós.

Portanto, devo dizer que é importante e que mais uma vez eu penso que se demonstra porque nós não estamos a fazer nada que por exemplo os nossos legisladores não tenham já feito, até no próprio Estatuto Político-Administrativo, em que já criavam nalgumas situações específicas, nomeadamente em relação ao município da Ilha do Corvo, condições de exceção, nomeadamente, por exemplo, o município da Ilha do Corvo diz o nosso Estatuto Político-Administrativo, por condicionalismos que são próprios é o titular das competências genéricas das freguesias.

Portanto, não estamos a fazer nada que já não esteja e que não tenha sido feito no âmbito do nosso Estatuto Político-Administrativo que reconhece que existem diferenças nomeadamente no que diz respeito à Ilha do Corvo, tendo em conta que temos poucas centenas de habitantes.

Bem, estas são as questões fundamentais e penso que o diploma está em condições de ser aprovado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

A Mesa já tem uma inscrição.

Dou a palavra ao Sr. Deputado Iasalde Nunes.

**Deputado Iasalde Nunes (PS):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero em primeiro lugar expressar, como deputado eleito pelo círculo eleitoral do Corvo, e em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista o reconhecimento merecido ao Clube Desportivo Escolar, no que diz respeito à dinamização do desporto na Ilha do Corvo.

É notório, e está à vista de todos, o que em muito pouco tempo se fez na prática desportiva na Ilha. Sem desmérito para os outros envolventes, apoiantes e até mesmo atletas quero deixar aqui em nome do Grupo Parlamentar do Partido Socialista uma palavra de reconhecimento a todos os dirigentes deste clube.

O empenho de todos tem sido fundamental em todo este processo.

Outra palavra de reconhecimento, à Câmara Municipal do Corvo, que com o seu projeto Corvo em Movimento e em parceria com o Clube Desportivo Escolar em muito tem impulsionado o desporto na ilha.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Câmara Municipal? A Câmara Municipal não fez nada!

**O Orador:** A verdade, é que se passou de praticamente uma inexistência da prática desportiva, a não ser os jogos de futebol e de volei combinados à última da hora, para uma estrutura e uma organização, toda ela montada em prol do desporto na ilha, que originou pela primeira vez o Desporto Federado na Ilha do Corvo.

Não posso deixar de mencionar também, que agora iniciadas as obras do Polidesportivo, com o encerramento do recinto, e a colocação do piso sintético, e após a sua conclusão estarão reunidas todas as condições para que a prática desportiva na ilha ainda se torne mais prolífera.

Este reconhecimento desta necessidade, pelo Governo Regional e pela Câmara Municipal, e este investimento de cerca de 170.000 euros é mais um impulso para a prática desportiva na ilha.

Isso leva-nos ao projeto de DLR que aqui estamos a analisar e a debater e por consequência às suas propostas de alteração.

E neste sentido vou-me repetir um pouco uma vez que o Sr. Deputado do PPM já explanou estas propostas de alteração, é natural, que quando passa a existir algo que anteriormente não existia a lei seja aperfeiçoada em conformidade com a determinada realidade.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista reconhece desta forma a necessidade de adaptação deste DLR.

Relativamente ao nº 2 do artigo 27 as alíneas b e c ficam acauteladas com as propostas de alteração já entregues na mesa que criam uma norma transitória nos próximos 4 anos concluindo assim o processo de formação dos atletas.

Em relação ao número de inscritos em mais que uma modalidade é do entendimento deste Grupo, que neste caso, e uma vez que o número de atletas é reduzido que os mesmos possam inscrever-se no máximo em duas modalidades. No entanto existem propostas de alterações a este DLR que reconhecemos que não são exequíveis.

Existe legislação nacional, que não permite alterações específicas à Região no que diz respeito ao desporto, e falo da proposta de alteração à formação dos treinadores.

Sabemos que a partir de setembro o atual treinador deste Clube Desportivo fará a necessária e exigida formação em futsal, pela qual a mesma fica sem efeito.

Para terminar, apenas, e mais uma vez realçar que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista e sei que posso falar também em nome do Governo Regional, ...

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Pode!

**Deputado Luís Garcia (PSD):** O Governo está ali!

**O Orador:** ... está e estará sempre disponível em respeitar a equidade e igualdade de todas as ilhas aprovando e apresentando propostas válidas, que beneficiem todas as nossas ilhas quer no desporto quer noutras áreas.

Muito obrigado.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Humildade é uma qualidade, Sr. Deputado!

**Presidente:** Obrigada, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Cláudio Almeida.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo é um documento essencial que regulamenta os apoios aos clubes desportivos e a prática desportiva nas mais diversas modalidades, na nossa região.

Em 2014, este documento base, sofreu alterações significativas. Com estas alterações efetuadas ao Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo, é justo afirmar que algumas das alterações propostas foram acertadas e enquadraram-se em ajustamentos necessários para adaptar o Regime Jurídico ao momento atual e às mudanças que se foram verificando ao longo dos tempos.

Desde logo o incentivo ao desporto adaptado, as majorações nos apoios aquando de utilização de atletas açorianos e a aposta nos escalões de formação.

No entanto, o PSD viu com algumas reticências outros aspetos, como por exemplo, a forma discricionária no pagamento dos apoios atribuídos pelo Governo Regional. Nomeadamente o facto do valor determinado passar a ser dividido em duas prestações e processado nas condições a fixar no respetivo contrato programa.

O que levou a que o PSD se abstivesse na votação final.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PPM traz novamente a esta casa um Projeto de Decreto Legislativo Regional que visa uma terceira alteração ao Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo.

Alteração esta que incide nomeadamente sobre a prática desportiva na mais pequena ilha dos Açores, a ilha do Corvo.

É certo que, cito *“importa tratar de forma diferente o que é efetivamente diferente e acautelar a sobrevivência e o desenvolvimento da prática desportiva federada nas mais pequenas comunidades insulares da Região Autónoma dos Açores.”*, como refere o preâmbulo deste documento que estamos a discutir.

Desta forma, o PSD concorda que são de considerar as alterações propostas pelo PPM ao Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo. Trata-se efetivamente de uma alteração oportuna. A ilha do Corvo, os atletas que nela residem, encontram-se em desvantagem em relação aos atletas de outras ilhas.

Ora vejamos. Há cerca de 40 anos que a ilha do Corvo não possui Desporto Federado.

A ilha poderá estar preparada para a prática federada, mas efetivamente não possui os utensílios necessário para que os atletas e clubes residentes possam praticar desporto federado.

A falta de atletas Federados com residência fiscal de mais de 5 anos na região ou até mesmo a utilização de 80% de atletas formados na região ou seja, impede que os clubes e atletas do Corvo possam beneficiar dos apoios do Governo Regional.

E exigir que os jogadores tenham mais de 5 anos de experiência federada é um critério impossível de concretizar, no atual momento, para o Corvo. Esta alteração deve ser alvo de um período de transição, como é referido no diploma em debate.

Estou certo que com esta alteração, o Corvo e os corvinos desejam, mais do que títulos, formar pessoas no campo desportivo sobretudo as faixas etárias mais jovens, criando oportunidades para que estes jovens possam praticar desporto, ter hábitos de vida saudáveis e conhecerem outras realidades para além da Ilha do Corvo.

Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:



Numa ilha com pouco mais de 400 habitantes, com apenas um só clube, o Clube Escolar do Corvo, há que dar oportunidade aos jovens desta ilha de poderem praticar mais do que uma modalidade desportiva, incentivando-os e apoiando-os.

Carece desta forma, ser fundamental que haja a possibilidade de permitir a comparticipação financeira ao abrigo dos contratos-programa e à possibilidade do Clube beneficiar desses apoios, nomeadamente com a inscrição do mesmo atleta em mais de uma modalidade.

Os clubes para beneficiarem dos contratos-programa necessitam ter 10 atletas inscritos apenas numa modalidade, o que torna impossível ter contratos-programa nas diversas modalidades no Corvo, devido ao número insuficiente de atletas.

É mais provável que em outras ilhas os atletas possam praticar mais do que uma modalidade, com direito a contrato-programa, porque recorrem aos diversos clubes existentes na ilha, o mesmo não é possível na ilha do Corvo por só existir única e exclusivamente um clube desportivo.

Sem a celebração de contrato-programa, o Clube não beneficia de apoios financeiros indispensáveis ao seu desenvolvimento, sem a celebração dos contratos-programa o Clube não pode participar em provas de âmbito ilha, consecutivamente de âmbito regional e nos escalões de formação.

Contudo, para que haja uma boa utilização da legislação em vigor, e para que este Decreto Legislativo Regional tenha uma boa aplicação, o Governo Regional não pode descurar a fiscalização da sua aplicação pelos Serviços de Desporto de cada uma das ilhas e pelas Associações Desportivas.

Desta forma, e mediante as propostas de alteração aqui apresentadas, julgando ser com certeza uma situação de consenso e sendo com certeza a melhor situação para a prática do desporto PSD na Ilha do Corvo e a nível Açores, O PSD com certeza dará o voto favorável a esta iniciativa do PPM

Tenho dito.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Ah! Mudou de opinião!

**Deputada Judite Parreira e Deputado Cláudio Lopes (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Passo agora a palavra ao Sr. Deputado Aníbal Pires.

(\*) **Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta iniciativa da Representação Parlamentar do PPM vai merecer naturalmente o apoio da Representação Parlamentar do PCP.

Aliás, só é possível atender ou promover a igualdade de oportunidade se se atender às diferenças e estamos a falar de facto de uma situação que é diferente da maioria das ilhas da nossa Região e como tal essa diferença deve ser atendida, deve ser atendida nesta situação específica como deve ser atendida noutras situações e para todas as ilhas porque todas elas têm características diferentes e como tal não se pode tratar por igual, aquilo que é diferente.

Portanto, Sr. Deputado, nós iremos dar o nosso voto favorável a esta iniciativa ainda que relativamente à norma transitória pensamos nós que poderia ter sido encontrada uma outra solução que não a que está aí transcrita, mas que não coloca grande problema porque não estou a ver que se V. Exa. chegar a ser Presidente do Clube do Corvo, leve para lá atletas ...

**Deputada José Ávila (PS):** De alto rendimento!

**O Orador:** ... que tenham residência fiscal na Região Autónoma do Açores e prática desportiva há mais de 5 anos, leve para lá atletas para formar uma equipa, porque abre essa exceção.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Uma equipa de?

**O Orador:** De qualquer coisa.

**Deputada Graça Silveira (CDS-PP):** Ah!

**O Orador:** Portanto, penso que poderia ter sido encontrada aí uma outra solução mas também penso que o Sr. Deputado Paulo Estêvão não vai patrocinar nenhuma equipa com essas características.

Muito obrigado, Sra. Presidente.

**Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Nunca se sabe!

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

(\*) **Deputado Artur Lima (CDS-PP):** Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sobre esta iniciativa eu julgo que há aqui que fazer justiça, parece que a iniciativa não tem autor para o Grupo Parlamentar do PS.

A iniciativa tem um autor, é o Deputado do PPM, é da Representação Parlamentar do PPM e portanto é a ele que se deve essa iniciativa e a humildade (se tivesse aqui o Sr. Vice-Presidente recomendaria com certeza a humildade à bancada do PS) de reconhecer as boas propostas dos outros quando são feitas.

Até parece que quem ouviu o Sr. Deputado Iasalde Nunes falar que a proposta é do PS, que esta iniciativa foi do PS...

**Deputado José Ávila (PS):** Mas podia ter sido!

**O Orador:** ... e que é o PS que tem o mérito de a ter apresentado.

Ora, isso não é rigorosamente verdade.

Quem apresentou essa iniciativa foi a Representação Parlamentar do PPM, e em muito boa hora, criando condições para que o Corvo tenha um grande número de atletas federados e que tenha desporto federado, aliás é uma comunidade com altíssima percentagem de atletas federados na sua comunidade o que é notório, notável e notado sobretudo no desporto açoriano.

De resto eu ouvi aqui uma expressão do Sr. Deputado Cláudio Almeida que não percebi bem, que diz que há cerca de 40 anos que o Corvo não tem desporto federado.

Eu gostaria de saber quando é que teve. Se antes tinha desporto federado?

Se há cerca de 40 anos não teve, eu deduzo que já terá tido o desporto federado no século passado.

Portanto era esse o esclarecimento que eu queria pedir, talvez terá sido um *lapsus lingué* de V. Exa. mas ...

Diga Sr. Deputado Bruto da Costa? O Sr. Deputado queria dizer alguma coisa?

**Deputado João Bruto da Costa (PSD):** Se eu quiser inscrevo-me!

**O Orador:** Vejo que o Sr. Deputado Joaquim Machado já regressou ao Plenário, e saúdo a sua presença no Plenário já que a sua ausência foi particularmente sentida da parte da manhã, quando se falou de desenvolvimento económico e social da RAA e portanto foi particularmente sentida a sua ausência da parte da manhã mas cumprimento-o com muita satisfação ...

**Deputado Joaquim Machado (PSD):** Quando é o senhor é tudo normal!

**O Orador:** ... e sobretudo registo os seus apartes, a sua humildade e sempre a sua inteligência acutilante nessas matérias.

**Presidente:** Obrigado, Sr. Deputado.

Pergunto se há mais inscrições?

Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

(\*) **Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sra. Presidente, para solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** É regimental.

Regressamos às 19 horas e 35 minutos.

*Eram 19 horas e 25 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeço que ocupem os vossos lugares.

*Eram 19 horas e 40 minutos.*

Vamos continuar os nossos trabalhos.

Está inscrito o Sr. Secretário Regional a quem dou a palavra.

(\*) **Secretário Regional da Educação e Cultura** (*Avelino de Meneses*): Sra. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Decreto Legislativo Regional sobre o regime jurídico e apoio ao movimento associativo desportivo vem regulando adequadamente a prática do desporto na Região, por isso somente razões ponderosas poderão justificar qualquer proposta, qualquer iniciativa de alteração.

Além disso nós estamos a tratar de desporto federado, que até por razões éticas exige um tratamento de igualdade entre os competidores, um tratamento aliás aferido por federações desportivas independentes do poder político.

Apesar de tudo se nós advogamos o reconhecimento da especificidade dos Açores no contexto nacional, temos de admitir também o reconhecimento das especificidades de cada uma das nossas ilhas no contexto regional.

Se o incentivo ao desporto no Corvo depender do reconhecimento da especificidade corvina teremos então e necessariamente de submetê-la a um rigoroso e a um sério escrutínio.

Quanto às propostas de alteração que foram desde o início apresentadas, tivemos um entendimento diferenciado sobre elas até porque elas também foram evoluindo.

Não era admissível que no Corvo, em qualquer ilha ou em qualquer local, se dispensassem os clubes de possuírem treinadores qualificados em presença permanente durante as atividades de treino e de competição.

Se o admitíssemos incorreríamos por certo em ilegalidade por desrespeito pelo regime jurídico da carreira de treinador que exige um título profissional válido.

Relevamos por isso o facto do Sr. Deputado Paulo Estêvão, dos corvinos de uma forma geral, haverem desistido de uma tal pretensão.

Mais admissível é que no Corvo se houver apenas um clube, haja excecionalmente a possibilidade de para efeitos de obtenção de apoio financeiro um mesmo atleta se poder inscrever em duas modalidades.

Que no Corvo se excecione por um período de quatro anos, a partir da próxima época desportiva os clubes do cumprimento das alíneas b) e c), do n.º 2 do art.º 27.º, que obrigam por exemplo à utilização de pelo menos 80% de atletas formados nos Açores, é também admissível à luz da proposta negociada com o Grupo Parlamentar do PS porque salvaguarda aquilo que é essencial, já que obsta a invasão do nosso desporto por forasteiros que impedem a formação dos nossos atletas, já que lhes disputam os apoios.

Tenho dito.

Muito obrigado.

**Presidente:** Obrigada, Sr. Secretário.

Pergunto se há mais inscrições?

Não havendo, vamos então passar à votação.

Começamos pela votação na generalidade.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O Projeto de DLR apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Relativamente às propostas de alteração, chamo a atenção da câmara que foi distribuída agora mesmo uma proposta de substituição integral à proposta de alteração que tinha sido entregue, subscrita pelo PS e pelo PPM.

Portanto é essa que teremos que considerar na nossa votação.

Pergunto se há inscrições para o debate na especialidade.

*(Pausa)*

Não havendo, vamos então também votar as propostas de alteração.

Só para estarmos em sintonia colocarei à votação a proposta de alteração subscrita pelo PS e pelo PPM ao art.º 1.º, do Projeto de DLR apresentado pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** As propostas de alteração anunciadas foram aprovadas por unanimidade.

**Presidente:** Está agora à votação o art.º 1.º deste Projeto de DLR com as alterações que acabámos de aprovar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** O artigo anunciado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Coloco agora à votação a proposta de aditamento, art.º 1.º-A.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** A proposta de aditamento foi aprovada por unanimidade.

**Presidente:** Os art.º 2.º e 3.º não têm propostas de alteração. Julgo que posso coloca-los à votação em conjunto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Os artigos anunciados foram aprovados por unanimidade.

**Presidente:** Votação final global.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como estão.

**Secretário:** Em votação final global o Projeto de DLR apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Obrigada, Sra. Secretária.

Terminámos assim o ponto 5.º da nossa Agenda e considerando o nosso horário vamos interromper os nossos trabalhos por hoje.

Regressamos amanhã às 10 horas,

*Eram 19 horas e 46 minutos.*

*Deputados que entraram durante a sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Cláudia** Alexandra Coelho **Cardoso** Meneses da Costa

**Paula** Alexandra Pires Silveiro **Bettencourt**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**António** Lima Cardoso **Ventura**

**José Joaquim** Ferreira **Machado**

*Deputados que faltaram à sessão:*

**Partido Socialista (PS)**

**José António** Vieira da Silva **Contente**

**Partido Social Democrata (PSD)**

**Duarte** Nuno D'Ávila Martins de **Freitas**



(\*) Texto não revisto pelo Orador

## Documentos entrados

### 1 – Proposta de Lei:

**Assunto:** Aprova o Regime Geral do Processo Tutelar Cível - n.º 338/XII – n.º 164/X

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 04

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2015 – 06 – 25;

.

### 2 – Projeto de Lei:

**Assunto:** Altera as Leis Eleitorais, permitindo o voto antecipado a doentes que estejam impossibilitados de se deslocar, ou de se deslocar pelos seus próprios meios, às mesas de voto – n.º 168/X - n.º 965/XII

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 18

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 08;

**Assunto:** Encurta os prazos legais nas eleições para a Assembleia da República e elimina inelegibilidade injustificada de cidadãos com dupla nacionalidade – n.º 169/X - n.º 998/XII/4

**Proveniência:** Assembleia da República

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 13.

### **3 – Projeto de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Procede à primeira alteração à Lei n.º 90/2009, que aprova o regime especial de proteção na invalidez e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 265/99, de 14 de julho, que procede à criação de uma nova prestação destinada a complementar a proteção concedida aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes de segurança social em situação de dependência - MSESS - (Reg. DL 360/2015). – n.º 188/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 19

**Comissão:** Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 93/2010, de 27 de julho, que transpõe a Diretiva n.º 2003/87/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de julho de 2003, relativa à criação de um regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito estufa, concluindo a transposição, no que diz respeito às atividades de aviação, da Diretiva n.º 2009/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009 - MAOTE - (Reg. DL 337/2015).- n.º 189/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 19

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 10;

**Assunto:** Procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto relativo ao desempenho energético dos edifícios, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 53/2014, de 8 de abril que estabelece um regime excepcional e temporário aplicável à reabilitação de edifícios ou de frações, cuja construção tenha sido concluída há pelo menos 30 anos ou localizados em áreas de reabilitação urbana, sempre que se destinem a ser afetos total ou predominantemente ao uso habitacional. - MAOTE - (Reg. DL 346/2015).- n.º 190/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 19

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Estabelece o regime jurídico aplicável à classificação e gestão de áreas marinhas protegidas no solo e subsolo marinho e na coluna e superfície de água - MAM - (Reg. DL 329/2015). - n.º 191/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 19

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Procede à regulamentação da Lei dos Baldios, aprovada pela Lei n.º 68/93, de 4 de setembro - MAM - (reg. DL 363/2015).- n.º 192/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Comissão:** Economia

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 08;

**Assunto:** Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 6/2009, de 6 de janeiro, transpondo a Diretiva n.º 2013/56/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 20 de novembro de 2013, que altera a Diretiva n.º 2006/66/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 6 de setembro, relativa a pilhas e acumuladores e respetivos resíduos, no que respeita à colocação no mercado de pilhas e acumuladores portáteis que contenham cádmio, destinados à utilização em ferramentas elétricas sem fios, e de pilhas-botão com baixo teor de mercúrio, e que revoga a Decisão 2009/603/CE, da Comissão -MAOTE - /Reg. DL 369/2015 – n.º 193/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 08;

**Assunto:** Estabelece o instrumento de investimento territorial integrado relativo ao mar - MAM - (Reg. DL 302/2015) – n.º 195/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 29

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 08.

#### **4 - Projeto de Decreto Regulamentar:**

**Assunto:** Estabelece os critérios de classificação e reclassificação do solo, bem como os critérios de qualificação e as categorias do solo rústico e do solo urbano em função do uso dominante, aplicáveis a todo o território nacional - MAOTE - (Reg. DR 323/2015). – n.º 194/X

**Proveniência:** Presidência de Conselho de Ministros

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 26

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 08.

## 5 - Projeto de Resolução:

**Assunto:** [Homologação do ensino secundário da viola da terra nos Açores](#) – n.º 127X

**Proveniência:** PSD

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 02

**Comissão:** Comissões de Assuntos Sociais

**Data limite do parecer:** 2015 – 09 – 02.

## 6 – Proposta de Resolução:

**Assunto:** [1.º Orçamento Suplementar da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores para o ano de 2015](#) – n.º 12/X

**Proveniência:** Mesa da ALRAA

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 19

**Comissão:** Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data limite do parecer:** 2015 – 07 – 30.

**Assunto:** [Conta da RAA do ano de 2014](#) – n.º 13/X

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30

**Comissão:** Comissões Especializadas Permanentes, ficando a aguardar a receção do parecer do Tribunal de Contas.

## 7 – Petição:

**ASSUNTO:** Solicitação para alteração legislativa - Primeira alteração ao DLR n.º. 18/2004/A, de 13 de maio, que adapta à RAA os Decretos-Lei n.ºs. 550/99, de 15 de Dezembro, e 554/99, de 16 de dezembro, que respetivamente, estabelecem o regime jurídico da atividade de inspeção técnica de veículos a motor e seus reboques e o regime jurídico das inspeções técnicas de automóveis ligeiros, pesados e reboques - n.º 40/X -

**Proveniência:** Clube Motard de Santa Maria

**Comissão:** Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 12

**AGUARDA ADMISSIBILIDADE.**

## 8 – Requerimentos:

**Assunto:** [Filhos e enteados](#)

**Autor:** José Andrade (PSD)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.03.00 – N.º 422/X;

**Assunto:** [Análise da situação em que se encontra a alimentação escolar no âmbito do sistema educativo regional](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.07.00 – N.º 423/X;

**Assunto:** [Acessos à Freguesia da Fajãzinha](#)

**Autora:** Zuraida Soares (BE)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Referência:** 54.06.08 – N.º 424/X;

**Assunto:** [Trabalho produzido pela comissão científica e pedagógica criada no âmbito do processo de implementação referente à criação da disciplina de História, Geografia e Cultura dos Açores](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30

**Referência:** 54.07.00 – N.º 425/X;

**Assunto:** [Proteção, estudo e divulgação dos dialetos açorianos nas escolas dos Açores](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30

**Referência:** 54.07.00 – N.º 426/X;

**Assunto:** [Estado atual dos procedimentos referentes à admissão dos Açores à Organização Mundial de Turismo](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30

**Referência:** 54.07.00 – N.º 427/X;

**Assunto:** [O Governo Regional prejudica gravemente a ilha do Corvo no âmbito das acessibilidades aéreas!](#)

**Autor:** Paulo Estêvão (PPM)

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30

**Referência:** 54.07.09 – N.º 428/X.

**9 – Resposta ao requerimento:**

**Assunto:** [Estudo sobre o insucesso escolar e diminuição de alunos](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.03.00 – N.º 241/X;

**Assunto:** [Nova Escola da Povoação](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.06.02 – N.º 352/X;

**Assunto:** [Centro Público Internacional das Ciências do Mar](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.06.00 – N.º 382/X;

**Assunto:** [Permutas – Sismo de 1998 na ilha do Faial](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23

**Referência:** 54.04.07 – N.º 396/X;

**Assunto:** [Ligações aéreas Pico/Lisboa no próximo verão IATA](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Referência:** 54.03.06 – N.º 373/X;

**Assunto:** [Ligação marítima Terceira/Continente](#)



**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Referência:** 54.03.03 – N.º 407/X;

**Assunto:** [Agenda Digital e Tecnológica dos Açores](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25

**Referência:** 54.03.00 – N.º 412/X;

**Assunto:** [Levantamento dos terrenos do aeroporto de Santa Maria](#)

**Proveniência:** Governo

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01

**Referência:** 54.04.01 – N.º 400/X.

## **10 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a agradecer o envio do Voto de Pesar - Tributo à memória de todas as vítimas que tiveram o Mar Mediterrâneo como sua última morada

**Proveniência:** Gabinete de Sua Excelência o Primeiro-Ministro de Portugal

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** Comunicação sobre alterações climáticas e a 21.ª Conferência das Partes (COP 21) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas

**Proveniência:** CNADS – Comunicação do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** Ofício a comunicar o fim do sistema de Quotas Leiteiras

**Proveniência:** Comissão Europeia – Direção-Geral da Agricultura e Desenvolvimento Rural

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 23;

**Assunto:** Ofício a solicitar Interpelação ao Governo Regional dos Açores sobre "O modelo de desenvolvimento económico e social da Região Autónoma dos Açores".

**Proveniência:** Representação Parlamentar do BE, Zuraída Soares

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 26;

**Assunto:** Ofício a agradecer o envio do Voto de Pesar “*Tributo à memória do todas as vítima que tivera, o Mar Mediterrâneo como último moradas*”.

**Proveniência:** Gabinete da Presidência do Governo Regional

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25;

**Assunto:** Ofício a enviar Voto de Protesto – 2.<sup>a</sup> Fase da Variante à Cidade da Horta

**Proveniência:** O Presidente da Câmara Municipal da Horta, José Leonardo Goulart da Silva

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 26;

**Assunto:** Ofício a solicitar agendamento de um Debate de Urgência sobre a Reforma da Autonomia

**Proveniência:** O Presidente do Grupo Parlamentar do CDS-PP, Artur Lima

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 30;

**Assunto:** Ofício a enviar Parecer do CNADS sobre o documento de trabalho de 19 de maio de 2015 "Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade 2020

**Proveniência:** CANDS – Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01.

**Assunto:** Ofício enviado por correio eletrónico, a enviar o relatório de auditoria, e abaixo indicado:

- Relatório n.º 4/2015-FS/SRATC (Ação n.º 14 -228FS4) – “Auditoria “Exploração e gestão de campos de golfe pelas Ilhas de Valor, S.A.”

**Proveniência:** Tribunal de Contas

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Ofício a enviar Parecer do Conselho de Opinião da RTP, SA.

**Proveniência:** José Lourenço – Representante da Região no Conselho de Opinião da Rádio e Televisão de Portugal

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Ofício a solicitar a suspensão do mandato de Deputado Regional, a partir do dia 1 de julho

**Proveniência:** O Deputado, Rogério Paulo Lopes Soares Veiros

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Ofício a comunicar que se encontra na situação de incompatibilidade prevista na alínea h) do n.º 1 do artigo 101.º do Estatuto Político-Administrativo da RAA, e solicita a suspensão do seu mandato nos termos do n.º 1 do artigo

33.º do EPARAA e na alínea c) do n.º 1 do artigo 4.º do Estatuto dos Deputados.

**Proveniência:** Paula Cristina Dias Bettencourt

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Ofício a comunicar que na sequência das suspensão de mandato de Deputado Rogério Paulo Lopes Soares Veiros e da candidata Paula Cristina Dias Bettencourt, ambas por motivo de incompatibilidades, cuja vaga será preenchida, com efeitos a 1 de julho de 2015, pela candidata Paula Alexandra Pires Silveiro Bettencourt. Mais informa que a candidata substituta não tem os poderes verificados

**Proveniência:** O Presidente do Grupo Parlamentar do PS, Berto Messias

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** Enviado por correio eletrónico, para conhecimento a Petição Pública "Em defesa da pesca lúdica nos Açores"

**Proveniência:** Mário Jorge Mesquita

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 02.

## 11 – Relatórios:

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 337/XII – Aprova o regime jurídico da transmissão e execução de sentenças em matéria penal que imponham penas de prisão ou outras medidas privativas da liberdade, para efeito da execução dessas sentenças na União Europeia, bem como o regime jurídico da transmissão e execução de sentenças e de decisões relativas à liberdade condicional para efeitos da fiscalização das medidas de vigilância e das sanções alternativas, transpondo as Decisões Quadro n.º 2008/909/JAI, do Conselho, e](#)

[2008/947/JAI, do Conselho, ambas de 27 de novembro de 2008](#) – n.º 161/X -  
AR

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 974/XII – “Aprova o regime da regularização de cidadãos estrangeiros indocumentados”](#) – n.º 163/X -AR

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei n.º 329/2015, que estabelece o regime jurídico aplicável à classificação e gestão de áreas marinhas protegidas no solo e subsolo marinho e na coluna e superfície de água](#) – n.º 191-OGP

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei n.º 337/2015, que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 93/2010, de 27 de julho, que transpõe a Diretiva n.º 2003/87/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 13 de julho de 2003, relativa à criação de um regime de comércio de licenças de emissão de gases com efeito de estufa, concluindo a transposição, no que diz respeito às atividades de aviação, da Diretiva n.º 2009/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de abril de 2009](#) – n.º 188-OGP

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Trabalho

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 03;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 342/XII/4 que altera o Código Civil, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 47 344, de 25 de novembro de 1966, e procede à primeira alteração à Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho.](#)- n.º 165-AR

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 25;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto relativo ao desempenho energético dos edifícios, e à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 53/2014, de 8 de abril que estabelece um regime excecional e temporário aplicável à reabilitação de edifícios ou de frações, cuja construção tenha sido concluída há pelo menos 30 anos ou localizados em áreas de reabilitação urbana, sempre que se destinem a ser afetos total ou predominantemente ao uso habitacional](#) – n.º 190/OGP

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que aprova o sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas](#) – n.º 170-AR

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 01;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 122/X – Zona envolvente do aeroporto de Santa Maria](#) (PCP)

**Proveniência:** Comissão de Política Geral

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 03;

**Assunto:** [Projeto de DLR n.º 49/X – “Elimina as taxas moderadoras, da iniciativa do PCP, bem como os documentos que haviam sido solicitados à SRAPAP após a audição do SRS na CAS. Os mesmos integram o relatório e devem dar entrada como os demais pareceres solicitados pela CAS durante a análise da iniciativa e, como tal, constar no site”](#).

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 18;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 339/XII que “Procede à segunda alteração à Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo, aprovada pela Lei n.º 147/99, de 1 de setembro.”](#) – n.º 160-AR

**Proveniência:** Subcomissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 338/XII que "Aprova o Regime Geral do Processo Tutelar Cível](#) – n.º 164-AR

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 26;

**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que procede à primeira alteração à Lei n.º 90/2009, que aprova o regime especial de proteção na invalidez e à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 265/99, de 14 de julho, que procede à criação de uma nova prestação destinada a complementar a proteção concedida aos pensionistas de invalidez, velhice e sobrevivência dos regimes de segurança social em situação de dependência](#) - MSESS - (Reg. DL 360/2015). – n.º 188-OGP

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 02;

**Assunto:** [Projeto de Decreto Legislativo n.º 48/X - Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 21/2009/A, de 2 de dezembro, alterado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2012/A, de 12 de janeiro e alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 4/2014/A, de 18 de fevereiro, que estabelece o Regime Jurídico de Apoio ao Movimento Associativo Desportivo](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 03;

**Assunto:** [Projeto de Resolução n.º 114/X – “Inventariação e Proteção das Relheiras dos Açores”](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 03;

**Assunto:** [Relatório a que se refere o artigo 103.º do Regimento da ALRAA](#)

**Proveniência:** Comissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 07 – 06;

**Assunto:** [Proposta de Lei n.º 344/XII – “Fixa as novas taxas de IVA a Vigorar na RAA”](#) – n.º 166/X-AR

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;

**Assunto:** [Projeto de Lei n.º 966/XII – “Amplia as Fontes de Financiamento da Segurança Social”](#). – n.º 168/X-AR

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

**Data de Entrada:** 2015 – 06 – 22;



**Assunto:** [Projeto de Decreto-Lei que procede à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 7/2006, de 4 de janeiro, eliminando a aplicação do regime previsto para os navios de registo convencional aos navios de bandeira portuguesa que façam transporte de passageiros e mercadorias na cabotagem insular](#) - ME - (Reg. DL/305/2015) – n.º 184/X-OGP

**Proveniência:** Subcomissão de Economia

Data de Entrada: 2015 – 06 – 22.

## **12 – Diários:**

Está presente nesta Sessão Plenária o Diário da Assembleia Legislativa da Regional dos Açores n.º 103.

Consideram-se aprovados nesta Sessão Plenária os Diários n.ºs 100, 101, 102.

**P'la Redatora:** Noélia Escobar